Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 170
Junho 1983
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

DL

Irresponsabilidade negocial na constituição do novo Governo

CHEGADOS ao termo de um mês de negociações, conduzidas em quase rigoroso segredo, um dos negociadores — o professor Carlos Mota Pinto, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra — decidiu surpreender a opinião pública, e os seus próprios colegas da Comissão Política do PSD, com a drástica reserva formulada, na reunião do Conselho Nacional, em relação ao texto do «acordo» que contemplava as relações laborais.

Após árduas negociações, no interior e no exterior do PSD, prevaleceu a opinião favorável a que prosseguissem negociações com o Partido Socialista, sob condição de ser «reponderado» o «acordo» nos planos social e laboral.

Esta condição coloca o Partido Socialista numa posição difícil. Em primeiro lugar, não haverá «acordo» hoje, não teremos, possivelmente, como chegou a ser anunciado, um Governo antes de 10 de Junho. Em segundo lugar, o Partido Socialista é colocado perante uma espécie de **ultimato**. Mas, se qualquer cedência do Partido Socialista será, em tais circunstâncias, desprestigiante, no caso específico de concessões em matéria de relações laborais, as cedências criariam dificuldades com o movimento sindical e, designadamente, com a UGT. Não se esqueça que, elementos preponderantes na UGT, condenaram os termos do acordo negociado pelos socialistas Walter Rosa e Maldonado Gonelha com os sociais-democratas Nascimento Rodrigues e Luís Morales.

Mesmo que esta crise seja torneada, o Governo PS-PSD nasce ferido de asa. Não voará alto e longe. O líder Mota Pinto, além de uma ligeireza surpreendente, mostra-se sensível às influências que, sobre ele, se exercem. Apresenta-se, hoje, tal como se apresentou, durante a campanha eleitoral, como o **concorrente** de Mário Soares. Uma paralela reserva em relação ao Presidente da República não é cimento bastante para garantir a colaboração dos dois políticos num híbrido projecto de poder, em suas componentes contraditório.

Distante já a demissão de Francisco Balsemão. Decorrido mais de um mês após as eleições para a renovação da Assembleia da República. Há um mês que decorrem negociações para constituir Governo. A «crise nacional» — política, económica, financeira — agrava-se, incessante e ineludavelmente. Perguntar-se-á se os políticos — os do PS e os do PSD — têm consciência do desencanto, da decepção, da reprovação que vai rodeando o seu campo de actuação. O destino da democracia está posto em causa. Os riscos são claros, próximos.

Continua na pág. 20

Golpe de teatro no PSD não põe em causa o acordo governamental com o PS

Mota Pinto tentou jogar à Sá Carneiro

Com um «golpe de teatro» de Mota Pinto, que transformou este Conselho Nacional do PSD, em mais um «espectáculo» de má qualidade da vida política portuguesa, os sociais-democratas terminavam, afinal, com o «sim» ao acordo com os socialistas. A «liberalização dos despedimentos individuais» que constava e deixou de constar no acordo laboral entre os dois partidos, por pressão dos sindicalistas socialistas, foi o pretexto utilizado por Mota Pinto para uma «imitação» grosseira do que fazia Sá Carneiro: Jogar forte e jogar sozinho. Mota Pinto, sem avisar sequer a Comissão Política, anunciava no início dos trabalhos que não assinava o acordo. Encostava, assim à parede, a oposição interna do PSD à coligação com o PS. Mota Pinto e Mário Soares falaram, ao telefone, ontem já depois das 19 horas. Meia hora depois terminava o Conselho Nacional. Vão «reponderar» a legislação laboral. António Capucho e Vítor Crespo, que tinham ameaçado demitir-se, ficaram. A partir de ontem, no PSD, a posição de Mota Pinto – ao contrário do que o professor de Coimbra afirmou – ficou mais fraca.

E ninguém lhe perdoará este «trambolhão» político.

Pág. 4

Vencedora do Eurofestival ao "DL"

"Vim encontrar bom tempo e pessoas muito acolhedoras"

«Bom tempo» e «pessoas muito acolhedoras», eis as duas primeiras (e gratas) impressões de Corinne Hermes, a vencedora do último Eurofestival com a canção «Si la vie est cadeau», em Munique, desde a sua chegada, ontem, a Lisboa para uma visita promocional de três dias por conta da sua editora. Amanhã estará no «Festa é Festa», de Júlio Isidro, na RTP.

Numa curta troca de impressões, o sol a beijá-la e as pessoas (na Rua Ivens) atraídas pela figura bonita da vencedora do Festival Eurovisão da Canção-83, cabelos loiros num corpo de 21 anos que se prepara para correr a Europa, Corinne Hermes lembrou-nos os tempos em que começou a cantar («é algo que está dentro de mim, de muito nova», confidenciou-nos), o seu encontro com Jean Pierre Miller e a influência que este teve na sua vida. «Conhcemo-nos há mais de cinco anos, separamo-nos (artisticamente) e voltámos a juntar-nos para este Festival.

Liderada por Luís Barbosa vem aí a "Nova Democracia"

Deverá ser assinada no final deste mês a assinatura da constituição da associação cívica recentemente criada pela linha derrotada no V Congresso do CDS — a linha Luís Barbosa. Segundo este, a associação, cujo nome poderá ser **Nova Democracia,** «nada terá a ver com o CDS, uma vez que cobre um espaço muito mais amplo».

Em declaração à ANOP, o actual ministro dos Assuntos Sociais caracterizou a associação como um grupo de reflexão «de natureza política mas não partidária». Simultaneamente, Luís Barbosa negou que a associação se destina a organizar a éinha derrotada no último Congresso do CDS.

Definindo ainda a associação, Luís Barbosa disse: «A nossa orientação é a de um humanismo personalista e isso vai certamente do CDS até dentro do PS».

Luís Barbosa confirmou que é um dos elementos que está a liderar o processo de constituição da associação, embora esclareça que não são correctas as informações de que é o presidente, uma vez que este só será eleito em assembleia geral.

Por outro lado, o ministro desmentiu que o ex-presidente do CDS, Freitas do Amaral, tenha sido convidado para vir a presidir à associação, uma vez que está «numa posição de um certo afastamento da vida política».

Para Luís Barbosa, Freitas do Amaral terá antes de vir a definir se é candidato ou não às eleições presidenciais.

Quanto aos outros organizadores da associação, o ministro limitou-se a afirmar que a lista será oportunamente divulgada.

"Dossier": o CDS visto por dentro

Pág. 5

comunicação social

Satélites de televisão directa

O lançamento em 1985/86 dos primeiros satélites de televisão directa (TDSK), o desenvolvimento das redes de cabos em fibra óptica e os equipamentos vídeo individuais, levam a pressagiar uma explosão dos programas e uma modificação da televisão europeia no horizonte 90.

Esta evolução pode anunciar um desaparecimento das fronteiras nacionais, desde que os Estados não ponham obstáculos à livre circulação das imagens.

Num relatório divulgado recentemente, a Comissão Europeia procura auxiliar as instituições da comunidade a prepararem as decisões que deverão ser tomadas, neste domínio, e lançarem as bases políticas e jurídicas necessárias à criação de um programa televisivo europeu. Lembra que se prevê – se os lançadores necessários, o foguetão Ariane ou o vaivém espacial americano, estiverem disponíveis – a colocação em órbita, antes de 1990, de 5 a 10 satélites nacionais TDS.

Cada um deles possuirá três canais cujas emissões poderão ser recebidas em praticamente todos os países europeus pelos telespectadores que disponham de uma antena parabólica individual de 90 cm de diâmetro (custo cerca de 47.500 escudos) ou colectiva de 2 metros.

Os primeiros satélites francês e alemão ocidental, deverão estar em órbita em 1985. Em 1986, estão previstos os lançamentos de um segundo satélite francês, dois satélites britânicos e um satélite sueco. A Suíça deverá lançar o seu em 1987. Os países nórdicos seguir-se-iam em 1988.

Uma sondagem realizada no Outono passado, a pedido da Comissão Europeia, revela que 26 por cento dos habitantes da comunidade têm já a possibilidade de receber em suas casas um ou vários programas de televisão estrangeiros. Oitenta e quatro por cento declararam utilizar essa possibilidade.

Porém, a maior parte dos telespectadores colocados actualmente nessas condições, são pessoas que vivem perto das fronteiras – que em muitos casos compreendem a língua do país vizinho – ou os habitantes de pequenos países abertos às influências exteriores.

As coisas serão diferentes no dia em que a penetração das televisões estrangeiras for geral na Europa. A barreira do idioma será sem dúvida enão um obstáculo à escuta dos programas dos outros países.

A Comissão Europeia defende a opção de um programa comum europeu, cuja ideia – ainda segundo a sondagem que mandou realizar – teve um acolhimentó grandemente favorável entre os telespectadores da comunidade.

STE contra suspensão de "Origens" na RTP/Madeira

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE) classificou de «acto digno da tenebrosa censura fascista» a suspensão da transmissão da telenovela «Origens» pela RTP-Madeira.

Condenando aquela decisão, o STE afirma que não reconhece «comptência quer à directora de programas, quer a quem governa na Madeira, para emitir qualquer juízo de valor sobre a qualidade de trabalho dos actores, técnicos e directores da telenovela em causa, profissionais eméritos de grande qualidade artística e de reconhecida competência técnica».

Assinalando que os portugueses sofreram «demasiado no passado com a ignorância e a incompetência, e muitas vezes com a estupidez das autoridades públicas e administrativas», o STE reivindica o restabelecimento da transmissão da telenovela na Madeira por forma a que seja reposta «a legalidade democrática consagrada na Constituição.»

Aniversários do "CP" e "JN"

Os matutinos portuenses «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» comemoraram ontem os aniversários das suas fundações, o primeiro em 1854 e o «JN» em 1888.

«Do passado temos muito que nos honrar. Do presente temos a força para trabalhar. Do futuro temos o direito à esperança» — escreveu Manuel Teixeira, director de «O Comércio do Porto», no editorial do número um do seu 129.º ano de existência.

Depois desta «reflexão em voz alta», o editorialista afirma que o «Comércio do Porto» prosseguirá o rumo traçado pelo seu fundador, Bento Carqueja, redobrando o «empenhamento de informar e formar» sem desvio da «herança que lhes foi legada».

No editorial de «Jornal de Notícias», o director interino, Freitas Cruz escreve que o «JN» ao abeirar-se do centenário «está na posição de poder, simultaneamente, orgulhar-se do passado e confiar no futuro».

Ao terminar o seu escrito, Freitas Cruz, afirma que o jornal se revê «no seu passado, confortase na profundidade das suas raízes populares» e aponta o merecimento que tem permitido ao «JN» ultrapassar «todas as crises e renovar-se a cada uma delas».

A ambos os matutinos, apresenta o «DL» votos de bom trabalho, extensivos às direcções, corpos redactoriais e demais trabalhadores.

PALM-BEACH

RESTAURANTE PANORÂMICO
PUB

Conheça a verdadeira Baía de Cascais e prove a nossa cozinha

Praia da Conceição-Cascais

Tel. 280851/2

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA
Tel: 66 15 15 66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA
CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

ponto a ponto

O Presidente da República Portuguesa convidou o rei João Carlos a visitar a exposição sobre os descobrimentos a decorrer em Lisboa. O correspondente da Rádio Nacional de Espanha em Lisboa, confirmou esta informação junto do porta-voz da Presidência da República, Joaquim Letria. No convite de Ramalho Eanes ao monarca espanhol refere-se que João Carlos não precisa de convite para visitar Lisboa, uma vez que viveu durante parte da sua juventude em Portugal, e destaca-se a importância da exposição na História de Portugal e Espanha.

Mário Soares recebeu do senador norte-americano Edward Kennedy as mais afectuosas felicitações pela sua recente indigitação para Primeiro-Ministro. «O seu regresso a essas funções é uma expressão inequívoca do apego do povo português à democracia e à justiça económica e social», diz o político norte-americano numa pensagem que o gabinete de Imprensa do PS divulgou. O Primeiro-Ministro indigitado encontrou-se entretanto com o seu homólogo cessante, Pinto Balsemão, na residência oficial do chefe do Governo.

O Grupo Parlamentar do PCP propôs a realização no dia 8 de uma Conferência de Presidentes para a fixação da agenda da reunião plenária do dia 9 e reuniões subsequentes. Numa nota os deputados comunistas referem que a sua iniciativa tem por objectivo o início, no mais curto prazo possível, dos trabalhos da Assembleia da República no plano legislativo e fiscalizador, como exige a situação em que o país se encontra. Acrescenta que «o PCP fazendo uso dos seus direitos constitucionais, marcou a reunião plenária do dia 15 de Junho para discussão e votação do seu projecto de lei 1/III que revoga os tectos salariais e cuja importância e urgência são manifestas».

O regulamento do grupo parlamentar do PS quer a disciplina de voto como «regra geral a que se deverá subordinar a actividade do GPS». «Nos intervalos das reuniões plenárias a definição do sentido de voto colectivo competirá à Comissão Permanente ou, no caso de ser impossível a sua convocação, ao secretariado, especifica o regulamento. Os órgão do Grupo Parlamentar são precisamente a reunião plenária, a Comissão Permanente e o Secretariado.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, encontrou-se com o presidente da Direcção do Círculo de Cultura Luso-Brasileira, José Vicente de Oliveira Charrua, o qual lhe fez entrega de três reproduções de tratados de amizade e comércio, lavrados por representantes diplomáticos portugueses com as autoridades da China, Japão e Hawai, há mais de um século, dos quais será portador o comandante do NE «Sagres».

O Presidente Eanes recebeu **uma delegação da ASDI** que lhe comunicou a constituição do Grupo Parlamentar da Associação Social Democrata Independente. A partir de terça-feira, a ASDI passou a estar representada na Assembleia da República como partido político. A delegação era composta por Magalhães Mota, Guilherme Oliveira Martins e António Fontes.

As eleições para os **órgãos concelhios do PSD** de Viana do Castelo foram adiadas por decisão dos subscritores da lista concorrente – disse uma fonte social-democrata. Apesar da Assembleia Geral, que reuniu no «Hotel do Parque» em Viana do Castelo, ter votado favoravelmente a concretização do acto eleitoral (43 votos contra 27 abstenções) não se realizaram as eleições para os órgãos concelhios como estava previsto. A mesma fonte afirmou à ANOP que na origem da decisão estão dois factores: realização das eleições para os órgãos distritais do PSD de Viana do Castelo (marcadas para amanhã) e a não criação de divisões no interior do partido.

«A política de descalabro promovida e realizada pela «AD» está a gora a ser perfilhada se os dirigentes do PS, que parecem dispostos a levá-la por diante, custe o que custar» – afirmou **Octávio Pato na Academia Filarmónica de Verdi,** em Lisboa, durante uma sessão de esclarecimento do PCP. Acrescentou o dirigente comunista: «Com eles pretendem arrastar os restantes partidos, o PR e naturalmente todos os órgãos de soberania».

A Assembleia Geral do **Instituto Amaro da Costa** aprovou por unanimidade e aclamação a atribuição da qualidade de sócio honorário a Freitas do Amaral. Trata-se da máxima distinção prevista nos estatutos da organização e foi pela primeira vez atribuída. A assembleia geral reuniu expressamente para o efeito, na sequência de uma deliberação no mesmo sentido tomada pelo conselho directivo do Instituto Amaro da Costa, aquando da homenagem ao seu patrono realizada no Porto, em 18 de Abril.

O **Directório do PPM** aprovou o inquérito instaurado a Gonçalo Ribeiro Teles, Ferreira do Amaral e Luís Coimbra. O inquérito apresentado pela comissão de admissão e disciplina, será remetido ao presidente do Congresso, João Vaz Serra de Moura, para divulgação e discussão. No final do congresso serão divulgadas as conclusões do inquérito.

A questão do vinho do Porto

As vinhas do Alto Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

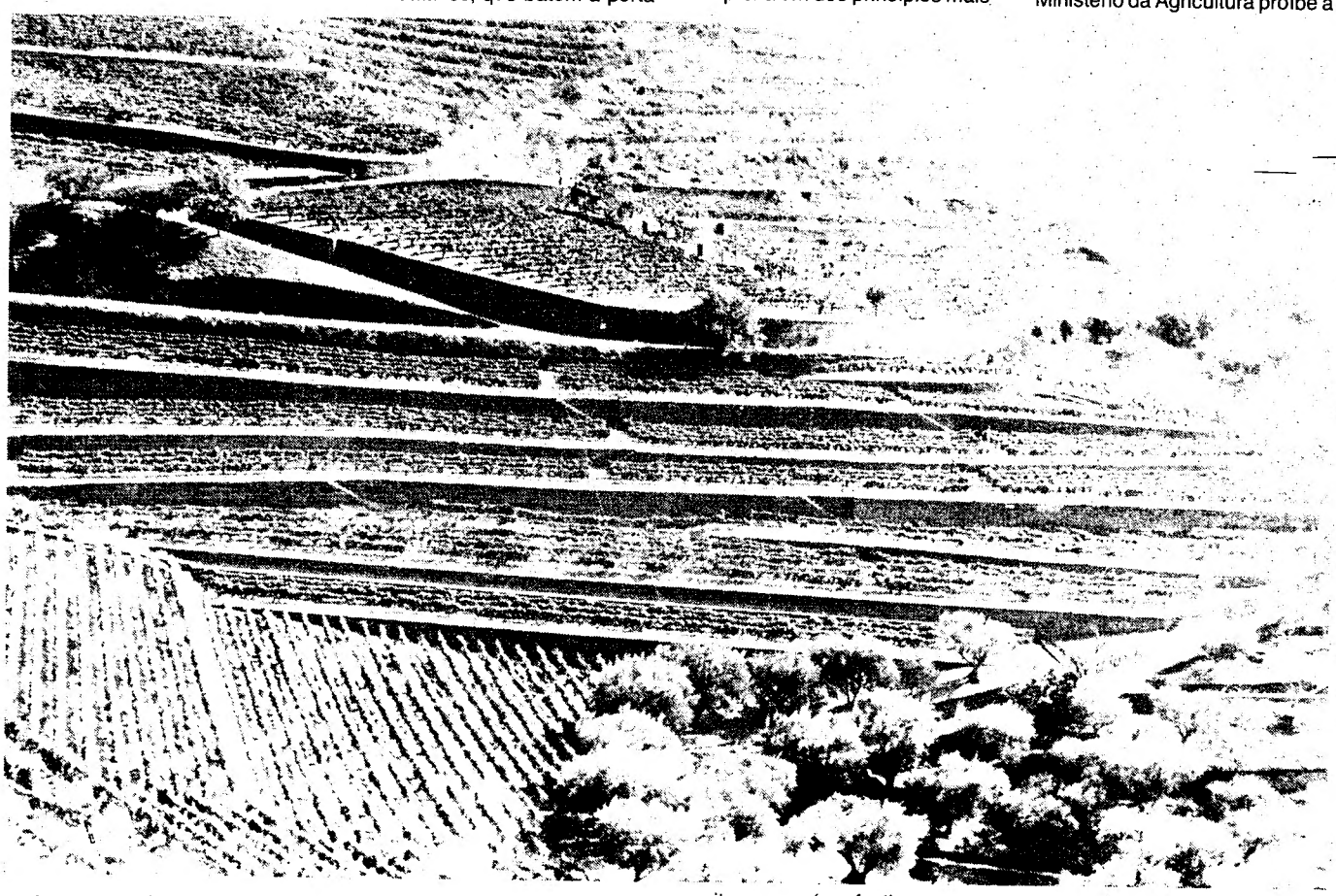
Ouvimos os clamores da Associação de Exportadores do Vinho do Porto e demos conta do eco feito pela Imprensa, nomeadamente o «Diário de Lisboa», sobre a temática do vinho do Porto. É com emoção que verificámos que, havendo plantações ilegais de vinhas na região do Douro, como em todo o país, desde que houve proibição de plantio só agora uma associação de tamanho relevo na vida económica regional venha levantar a sua voz e até, de certo modo, justificar a ilegalidade do enraizamento das cepas, pelo rigor da lei que o proíbe. Alguma coisa está a passar-se para que, neste momento, venha a lume assunto tão candente de há muito.

A O mesmo tempo que a Associação de Exportadores do vinho do Porto faz clamor logo vai dizendo que essas plantações ilegais são as mais jovens e produzem melhores uvas. Como sabe a Associação que tais plantações, espalhadas por toda a região, são as que produzem melhores uvas?

A resposta talvez não seja difícil. É que as plantações ilegais até há pouco eram feitas principalmente pelos pequenos agricultores e, quanto a estes, nunca se entendeu merecer levantar o problema. E como os pequenos agricultores estão espalhados por toda a região ignorava-se, muito naturalmente, se as suas cepas plantadas sem licença produziam as melhores ou piores uvas. Agora já a Associação pode fazer a afirmação de que as vinhas de plantação ilegal são as mais jovens e produzem «as melhores uvas» porque, como a Imprensa trouxe a lume em 1982 (veja-se, entre outros, o «Primeiro de Janeiro» de 1 e 2 de Março) algumas empresas exportadoras, exactamente das de maior nomeada, multinacionais, instaladas no Douro e em Gaia, efectuaram plantações ilegais de centenas de milhares de cepas. E em condições que, embora dizendo-se que vinham acarretar melhor técnica na cultura da vinha no Douro, deixam, todavia, muito a desejar relativamente ao que tradicional e historicamente se entendia preferencial na região para obter vinho de alta qualidade. Repare-se que tais plantações não são feitas nas encostas íngremes do Douro e nem sequer em terreno altamente cascalheiro, duas das condições de relevo para a alta qualidade. Bem ao contrário, como o revelam as fotografias publicadas nessa bem organizada reportagem de Fernando Carneiro, no referido jornal, são feitas em terreno plano, muitas em vales que bem podiam produzir horta, milho, batata ou melão. Aqui está a razão por que a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto levanta agora a sua voz quanto às plantações ilegais e aqui está também a razão pela qual podem afirmar tão francamente que essas plantações são as mais jovens e produzem «as melhores uvas». Assim... podem sabê-lo. Simplesmente também é do conhecimento tradicional que não são as plantações mais jovens as que produzem as uvas mais aconselháveis para o fabrico do vinho do Porto e tanto que, até agora, pelo menos, só tem sido dada autorização de benefício às vinhas com mais de 4 anos após a enxertia e são mais valorizadas as que tem mais de 25. Mas como se trata de carrear argumentação para obter a legalização de tais plantações, vai-se trazendo um e outro argumento que poderá colher nos meios menos conhecedores da realidade autêntica.

O segundo problema que se levanta é o do crédito ao sector do vinho do Porto como indispensável para o alargamento da exportação. Pareceria que o problema se localizaria na existência do próprio vinho, daí a justificação das plantações ilegais feitas entre outras pelas denunciadas Cockburn, Sandeman e Vera Cruz, todas estas exportadoras de nomeada, embora a última recentemente estreante em Portugal. Quanto à existência de vinho do Porto, segundo a Imprensa no primeiro triénio de 1982, a Casa do Douro possuía 100.000 pipas das colheiras de 1934 a 1980. Este vinho está à disposição dos exportadores, desde que apresentem condições razoáveis de aquisição. Porque continua ele nos armazéns da Casa do Douro sem os exportadores lhe darem saída e neficio, ficando com as uvas para fabrico de vinho de pasto que depois escoam até pelas tabernolas dos compadres e amigos.

OUTRO motivo pelo qual estes pequenos produtores vendem o benefício é para se livrarem da garra, efectivamente adunca, dos compradores, os mandatários, que batem à porta do Douro. Isto é princípio aceite desde, pelo menos, Marquês de Pombal, sem desmentido. Ora, por um lado, a Associação defende os plantios ilegais (naturalmente os plantios ilegais feitos por empresas exportadoras no vale de Assares e em muitos outros) porque aí se encontram «as uvas para o vinho de alta qualidade» e por outro lado, despreza um dos princípios mais



reclamam a legalização das plantações ilegais (as suas)?

EFECTIVAMENTE, não se trata de uma falta de vinho, trata-se, sim, do desejo dos exportadores dispensarem a compra aos produtores da região, é claro, aos pequenos e médios produtores, porque os grandes, em parte, são eles já, concentrando toda a riqueza que o vinho do Porto deixa desde a produção até ao cálice. Quanto ao crédito, é muito natural e possível que o sector o precise, já que, modernamente, a agricultura de larga escala, a indústria e o comércio, mais trabalham com capitais alheios do que com capitais próprios.

Outro assunto que foi abordado pela associação é o do negócio dos cartões, isto é, a compra e venda de licenças de fabrico de vinho do Porto a herdeiros que não cuidaram das vinhas herdadas, deixando-as morrer, continuando no cadastro da Casa do Douro como existentes e, portanto, com direito a benefício. Poderá haver alguns casos desses, mas os mais numerosos, aqueles de que a Associação não fala, ao menos pelo que se vê na Régua na ocasião de tais negociatas, não são esses felizes herdeiros que vêm buscar lucros de vinhas que não têm e não cultivam. São, sim, pequenos agricultores não integrados em qualquer cooperativa, que não têm posses para a compra da aguardente para tratamento dos seus mostos, e, numa economia sempre deficitária, precisam de rapidamente realizar dinheiro. Vendem o direito de bevezes sem conta, oferecendo preços cada vez mais ruinosos – porque os pequenos, não reunidos, ficam sem defesa e são os primeiros a ser colhidos pela unha da rapina. As cooperativas não cobrem toda a região, não há apreciável espírito cooperativo, não há tabelas, não há qualquer defesa. Os pequenos produzem e vivem ao Deus dará. Daqui as suas precauções, vendendo o direito ao benefício, logo na colheita.

O tema seguinte, segundo a notícia do «Diário de Lisboa», é o das aguardentes. Quanto a este a Associação dos Exportadores toma uma atitude absolutamente contrária aos interesses nacionais e em especial aos da Região do Douro. Olhos postos no alto lucro, não se importa com o que possa interessar à economia do país. E nem admira porque as multinacionais, as que ganham aqui e lá fora, são em grande parte as exportadoras do vinho do Porto, e as constituintes, ou representadas na constituição da Associação dos Exportadores do Vinho do Porto. Defende a Associação a compra de aguardente no estrangeiro, não utilizando a aguardente nacional para o fabrico do vinho do Porto. Fundamenta-se em que, com a compra no estrangeiro se poderiam economizar 1,6 milhões de escudos, isto em relação à colheira de 1982. Que tal economia poderia trazer uma redução de 28$00/litro na venda.

Estranha-se que a Associação, que tem defendido, diz, acima de tudo a qualidade do vinho do Porto, não repare em que, para atingir a alta qualidade, o vinho do Porto deve ser fabricado com aguardentes da região aceites que é, efectivamente, como dizemos, a utilização das aguardentes do Douro e não outras.

É evidente que a utilização das aguardentes do Douro poderiam conduzir a uma de duas hipóteses: ou preço mais elevado do vinho do Porto como produto acabado, ou menor taxa de lucro para os produtores do mosto e para os exportadores. Esta segunda hipótese, nem de longe a associação a poderá admitir, sendo sabido, no entanto, que o preço do mosto para vinho destinado à destilaria, portanto ao fabrico de aguardente, anda por um terço ou um quarto do preço do mosto destinado a ser beneficiado com essa aguardente. E muitas vezes, tais mostos derivam de vinhas colocadas uma ao lado da outra ou, se a distância, ambas dentro da região. Ambas exigindo o mesmo cultivo, ambas originando as mesmas despesas. Se efectivamente, para a alta qualidade do vinho do Porto interessa tanto o mosto a ser beneficiado, como a aguardente para beneficiá-lo, não há mais do que equiparar o preço do mosto destinado à destilação para obter a aguardente, ao do mosto destinado a ser beneficiado. Mas este é um dos pontos nevrálgicos de maior sofrimento para aqueles que têm distribuição de benefício dentro da região. Ao tocar no problema das aguardentes, já a Associação dos Exportadores esquece a qualidade, a alta qualidade do vinho do Porto.

Só lhe interessa falar na alta qualidade quando se trata de defender a legalização das vinhas plantadas ilegalmente... pelas multinacionais que estão na Associação.

O outro ponto que foi focado pela Associação refere-se à área das pequenas propriedades no Douro. Lamenta, paternalmente, que nelas seja difícil a rentabilização e impossível a mecanização o que implica um estrutura de custos de produção muito pesada que torna o vinho do Porto, particularmente o de menor qualidade, pouco concorrencial com os outros vinhos. Aqui começa a levantar-se o véu e a deixar-se ver alguma relação entre a Associação dos Exportadores do vinho do Porto (poderia dizer-se Associação, também, das multinacionais produtoras de Vinho do Porto) e a Portaria 684 de Junho de 1982 pela qual o Ministério da Agricultura proíbe a concessão de benefício e, antes disso, a licença de plantação nas propriedades com menos de 3 ha, sem se importar com a sorte dessas muitas dezenas de milhares de famílias que vivem exactamente, das pequenas áreas. E já que se fala em áreas e em mecanização, não deixaremos de sublinhar que o argumento da impossibilidade de mecanização das pequenas áreas, não é muito válido no Douro, pois que também a mecanização é impossível nas grandes áreas desde que sejam colocadas em encostas mais íngremes, exactamente aquelas que tradicionalmente se diz serem as produtoras da alta qualidade do vinho do Porto. Porque vem, então, a Associação falar na dficuldade da mecanização das pequenas áreas quando tal impossibilidade existe para as suas (suas, deles, dos seus associados) quando o relevo do solo lho não permite? A resposta é simples. É que as multinacionais, aqui, diga-se, exportadoras e produtoras, estão a querer movimentar a opinião no sentido de que quem está no bom camino são elas, plantando nos terrenos até agora condenados para vinhos do Porto da alta qualidade. Pretende-se desviar a atenção daquilo que tem sido historicamente estabelecido, como verdade indefectível, na produção do vinho do Porto, como quem se arroga o direito exclusivo de o produzir, através de toda a argumentação possível, agora até a da mecanização das pequenas áreas, quando nas grandes áreas, desde que não sejam medeianamente planas, a mecanização impossível é também.

Tendo lido no «Diário de Lisboa» a notícia encimada por «Apenas faltam os apoios, Vinho do Porto quer exportar mais», não pude deixar de fazer estas condiderações , que desejo o mesmo jornal publique para uma elucidação dos leitores e ao mesmo tempo para desvendar um certo número de questões que andam a ser postas, simuladamente, em defesa de interesses dos quais se não fala abertamente.

1º
Há uma Companhia Aérea PORTUGUESA •••
TAP AIR PORTUGAL
fcontonia

De passagem por Lisboa, ontem

Chissano foi recebido por Eanes

Namíbia e relações bilaterais no centro das conversações

Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, foi ontem à tarde recebido em Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, com quem teve uma troca de impressões sobre a situação na África Austral e sobre as relações bilaterais.

Chissano, que se encontrava em Lisboa em transito para o Maputo (regressava de Nova Iorque, onde participara numa reunião do Conselho de Segurança da ONU) reafirmou à ANOP a perspectiva de que o Presidente Samora Machel possa vir este ano a Portugal.

O ministro moçambicano afirmou, por outro lado, terem sido alcançados os objectivos que presidiram à convocação do Conselho de Segurança das Nações Unidas para discutir o problema da Namíbia.

Salientou que a reunião do Conselho fora pedido pelo Movimento dos Países Não Alinhados para trazer de novo para as Nações Unidas o assunto da Namíbia e para revitalizar o papel do secretário-geral da ONU no processo de descolonização da Namíbia.

A resolução aprovada por unanimidade – disse – reitera as principais resoluções das Nações Unidas sobre a Namíbia e teve a intervenção activa de muitos ministros dos Nagócios Estrangeiros.

Relativamente às relações de Moçambique com a África do Sul o ministro considerou que as «relações foram sempre de maus vizinhos», acrescentado no entanto que os dois países são de facto vizinhos e «não podem ter escolha».

Sublinhando que tem havido sempre uma guerra não declarada imposta ao povo moçambicano pela África do Sul, Chissano considerou que, depois do recente ataque da aviação sul-africana a Matola, Moçambique tem de estar mais vigilante, o que, de resto «já se traduziu no abate do um avião espião sul-africano».

Chissano realçou depois que Moçambique é «pela paz» e irá continuar a fazer esforços para preservar a Paz na África Austral.

Embora classificando de «péssimas» as relações com a África do Sul, admitiu a possibilidade de prosseguirem as negociações com Pretória se aquele país der provas de que de facto quer conversar e as conversações não forem acompanhadas de actos de hostilidade.

«Se houver ataques ou invasão directa é a prova de que não querem a coexistência pacífica» – acrescentou.

Realativamente à recente remodelação governamental em Moçambique. Joaquim Chissano afirmou que foi boa «e nos aspectos principais está terminada». No entanto, adiantou, «há ainda acertos a fazer! pois visa criar condições para um melhor aproveitamento dos quadros e insere-se nas decisões do IV Congresso da Frelimo».

2º
••• que voa
DIRECTAMENTE
para mais de 40 destinos
em 4 continentes.
E fá-lo a tempo e horas.
Com elevados índices
de regularidade
e pontualidade.
É sempre bom sabermos
a "Quantas Voamos" •••
TAP AIR PORTUGAL

(continua)

Conselho Nacional do PSD: sim ao acordo com o PS

Mota Pinto quis imitar Sá Carneiro?

— Capucho e Vítor Crespo ameaçam demitir-se

Mota Pinto deu, no último Conselho Nacional do PSD, um «trambolhão» político irreparável. Quis imitar Sá Carneiro e ficou-se por uma «entrada» em falso e uma «saída» desajeitada. Reassumiu o tom autoritário e arrogante, que se lhe conhecia quando foi Primeiro-Ministro, indigitado por Ramalho Eanes.

Ficou em minoria na Comissão Política, entrou no Conselho Nacional (depois de mais um «desaparecimento para parte incerta») com uma atitude individual e que, nem sequer, comunicou aos outros dirigentes da direcção do partido. Mota Pinto não escolheu a «equipa» dirigente do PSD no Congresso de Montechoro. Foi escolhido. O «professor de Coimbra» prefere solicitar pareceres exteriores ao próprio partido: Proença de Carvalho é um dos advogados preferidos por Mota Pinto. Também o ouviu, desta vez?

Perante ameaças de demissão, a de António Capucho e Vítor Crespo, a «perplexidade» de todos os conselheiros nacionais do partido, as afirmações «duras» e de desconfiança na ética do prof. Mota Pinto em todo este processo, por parte de Helena Roseta e, finalmente, o telefonema, às 19 e 20, entre Mário Soares e Mota Pinto, fazia com que o líder do PSD voltasse ao princípio, isto é, prosseguir o acordo com os socialistas. Rapidamente – cerca de meia hora depois – descia o pano num dos «espectáculos» mais degradantes, nos últimos tempos da vida política: o Conselho Nacional do PSD.

Mota Pinto insiste, como questão de princípio, na liberalização dos despedimentos individuais. O líder do PSD merecia ontem ter ficado... sem trabalho.

MOTA Pinto chegou atrasado ao Conselho Nacional. Quarta-feira, já depois das 22 horas, entrava e, perante o espanto de todos os conselheiros nacionais e da Comissão Política, aconselhava a não assinatura do acordo com os socialistas.

Foi o balde de água fria. O pretexto, para Mota Pinto, estava na alteração do que tinha sido acordado na legislação laboral. Como se sabe, os sindicalistas socialistas fizeram pressão para que não constasse do acordo a «liberalização dos despedimentos individuais». Para que não houvesse problemas, à partida, com a central sindical afecta aos dois partidos – a UGT –, Mário Soares aceitou e foi alterado o projecto de acordo laboral. Mais: os sindicalistas socialistas conseguiram a «cabeça» de Maldonado Gonelha que perdeu hipóteses de integrar o Governo. Ele tinha sido, aliás, juntamente com Walter Marques, pelo PS e Nascimento Rodrigues e Luís Morales, pelo PSD, os negociadores do acordo laboral.

Foi um «golpe de teatro» – dizia-nos um dirigente nacional. Mota Pinto tivara, assim, qualquer hipótese de contestação àqueles que se opunham à coligação governamental. Responsabilizava o Conselho Nacional pela decisão final. Inscreveram-se, logo, dezenas de oradores. Helena Roseta quis, imediatamente, saber se se tratava de uma posição individual ou da Comissão Política? A Comissão política nem sequer tinha sido informada. António Capucho afirma, alto e bom som, no Conselho Nacional, que se demitiriá, Vítor Crespo manifesta a mesma intenção.Eurico de Melo desabafa: *Agora que já tínhamos um ministro das Finanças a escrever o programa económico...* Marcelo Rebelo de Sousa comenta: *estamos numa coligação a três, o PS com o PSD e Hernâni Lopes*. João Salgueiro quer saber qual é a política económica: Alguém retorquiu: ele ainda é ministro das Finanças e nunca soube...

Cerca das duas da madrugada de quarta-feira era interrompido o Conselho Nacional e principiava uma reunião da Comissão Política. Ontem de manhã, nova reunião da Comissão Política e à tarde recomeçavam os trabalhos do Conselho Nacional. A Comissão Política, por maioria, queria o acordo.

Do ultimato à ponderação

Irresponsabilidade e incompetência foi como o dr. Sousa Tavares nos classificou o que se estava a passar no Conselho Nacional do PSD. Ele seria, aliás, o mensageiro entre socialistas e sociais-democratas. Helena Roseta também esteve sempre em contacto com Mota Pinto e Mário Soares.

É preciso acabar com os grupos de pressão – dizia-nos um dirigente do PSD, interpretando a posição de Mota Pinto. **Se não houvesse bloco central, tinhamos razão demasiado cedo** – comentava um dirigente da oposição interna a Mota Pinto. Só assinar o acordo se se mantiver, no papel, a liberalização dos despedimentos individuais. Alguns dirigentes sociais-democratas afirmavam que Mário Soares estava perplexo também com a posição de Mota Pinto. Soares não terá mesmo sido informado?

No final – e após o telefonema entre os dois líderes – era apresentada uma proposta da Comissão Política. Depois de horas e horas de excitação para alguns (já que o País em dia de feriado optou pela praia, pelo campo e...pela vida) saiu **ISTO:** «A Comissão Política Nacional propõe ao Conselho Nacional a aprovação do acordo político parlamentar e de Governo e do protocolo negocial, desde que seja ponderada a matéria relativa à política social e laboral por delegações do PS e do PSD. A Comissão Política Nacional propbe que o Conselho Nacional a mandate para apreciar e decidir sobre a referida reponderação. Na eventualidade de se frustar a reponderação proposta, a CPN entende que o PSD deve prosseguir a sua linha inicial de estratégia política, no sentido de viabilizar um Governo do PS que actue em função dos interesses do País. Finalmente, a CPN exprime ao Conselho Nacional a especial receptividade com que acolhe as questões de política de juventude e de defesa dos legítimos interesses das Regiões Autónomas, tentando a elaboração dos protocolos adicionais sobre estas matérias».

Mal isto foi lido, Rogério Martins enviou um requerimento para a mesa para que fosse votado, com prejuízo das inscrições. Aprovada a proposta da Comissão Política, com 33 votos a favor, 13 abstenções (os apoiantes de Mota Amaral, o qual voltou a estar ausente do Conselho Nacional) e cinco contra, terminava a reunião dos sociais-democratas. Mota Pinto vai à sala dos jornalistas, lê o papel da proposta, responde a uma pergunta de um jornalista e acaba com a conferência de Imprensa. «Manifestação de firmeza» dizia Mota Pinto, justificando a sua atitude. Do ultimato à reponderação? Que garantias deu Mário Soares a Mota Pinto sobre a liberalização dos despedimentos individuais? Não fica no papel, mas...?

«Cobras, elefantes, manadas...»

Se os dirigentes partidários conseguem muitas vezes fazer engolir às suas bases, cobras, elefantes e manadas, um dirigente sindical, se o é de facto, não pode fazer acordos de cúpula, mas terá que ser o porta-voz da reivindicação dos seus associados – declarou Antóio Cabecinha, secretário-nacional da UGT e ex-deputado do PSD. Sublinhando que a posição dos sociais-democratas da UGT é idêntica à dos socialistas, António Cabecinha criticou o facto de em todo o processo de negociação do acordo, «nunca os dirigentes sociais-democratas, quer formal ou informalmente terem contactado, individual ou colectivamente, qualquer secretário nacional da UGT social-democrata».

Também Helena Roseta, quer na rádio, quer na televisão, fazia declarações duríssimas a Mota Pinto. A ética e a confiança mútuas nas negociações foram exigidas por esta dirigente social-democrata.

Mota Pinto, após este Conselho Nacional deu publicamente razão, a quem não crê na solidez deste Governo de coligação. Já longe do hotel onde se realizou o Conselho Nacional, alguém nos lembrava que o Produto Nacional do nosso País é igual à de uma empresa,muito conhecida, de cosméticos, enquanto outro recordava que até o embaixador da África do Sul **mandava** na televisão e suspende programas. A consolação viria de um jornalista brasileiro. Falando no que se passa no Brasil, recordava o poeta, Jorge Sena que, referindo-se aos dois países, escreveu: «Tal pai, tal filho...» . Perante o que se passou no Conselho Nacional do PSD...chamem a POLÍTICA.

Fernanda Mestrinho

Esperança Pina na Educação?

A JSD ter-se-á oposto à indigitação do nome do prof. Esperança Pina, reitor da Universidade Nova de Lisboa, para ministro da Educação do futuro Governo. A notícia surgiu anteontem adiantando que a JSD iria votar contra aquele nome na reunião do Conselho Nacional do Partido Social Democrata que também se realizou anteontem à noite. Segundo conseguimos apurar esta manhã, no PSD a questão não foi sequer abordada naquela reunião que decorreu bastante perturbada, como é já do conhecimento público.

O eventual indigitado encontra-se actualmente no Brasil em missão do Instituto de Defesa Nacional no qual está a ministrar um curso.

Além do prof. Esperança Pina, outros nomes têm entretanto surgido como possíveis responsáveis pela pasta da Educação no futuro Governo, como sejam os de Fraústo da Silva e Valente de Oliveira.

Jovens líderes atlânticos discutem desarmamento

O desarmamento constitui o tema principal dos trabalhos da reunião da Associação Atlântica de Jovens Líderes Políticos, que esta manhã se iniciou num hotel de Albufeira e terminará no próximo domingo.

Cerca de 60 jovens dirigentes políticos (em princípio as idades não devem ultrapassar os 35 anos), pertencentes a 16 países da NATO, vão analisar a política do equilíbrio de forças face «ao novo aumento do esforço militar de Leste».

A reunião visa também manter informada a opinião do Ocidentew para o «crescente poderio militar soviético em várias zonas do mundo».

Uma das preocupações da organização (de que é presidente honorário Namdim de Carvalho, que esta manhã pronunciou 0 discurso de abertura) é «assistir a certo tipo de movimentações que sob falso pacifismo, ainda que de forma camuflada, se apresenta cada vez mais agressivo para o Ocidente».

A reunião a decorrer em Albufeira vai igualmente eleger os corpos-gerentes da organização para os próximos dois anos. A actual direcção é presidida pelo ministro conservadoir britânico David Hunt e tem como vice-presidente o social-democrata português António Lacerda.

Participam no encontro representantes dos EUA, Canadá, Islândia, Noruega, Dinamarca, Reino Unido, RFA, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Itália, Turquia, Grécia, Portugal e, pela primeira vez, Espanha.

Vieira de Carvalho

O homem das «coroas»...

Basílio Horta

A «experiência» PS/CDS

Morais Leitão

Vem dele o «liberalismo»?...

O CDS visto por dentro... (2)

"Foi um erro rejeitar hipótese de aliança com os socialistas" — *diz a oposição*

Acusada de ter «renegado» as suas origens democratas-cristãs e de «forte viragem à direita», a actual Direcção do CDS é ainda alvo de outras críticas. Para a sua oposição interna, «cometeu erros de bradar aos céus ao apresentar-se ao eleitorado sem programa de Governo e sem primeiro-ministro». Mas a maior crítica, feita por várias vezes e em vários tons, é a de «não ter admitido uma aliança com o PS».

«O CDS está a olhar para o seu umbigo e não quer aceitar que o rei vai nu. Não se vota em Lucas Pires para 1.º ministro nem num partido que não tem programa de Governo».

Quem o afirma é um «histórico» do CDS dificilmente *catalogável*. Não será tão «Freitista» como isso, também não é «Barbosa» nem «Pirista», está longe de ser «Adrianista» ou «Pinhista». E, no entanto, foi *namorado* por todos eles durante o último Congresso, acabou por optar pelos «Piristas», unicamente «por causa da arrogância da candidatura Luís Barbosa».

Este «histórico», que também se refugia no «off the record», será quando muito alguém que *espera para ver*. Tem ambições e para além de *fino* conhecedor dos meandros do poder, também beneficia de grande carisma em determinados sectores do CDS.

Para ele, o erro maior que o seu partido cometeu na recente campanha eleitoral foi o de se ter apresentado sem programa de Governo e sem «alguém com perfil para primeiro-ministro». Mas aponta outros: «a linha liberal adoptada nada trouxe de bom ao CDS. Nem, inclusive, os votos de um patronato que quis servir à viva força».

A aliança PS/CDS

Continuando a apontar os «erros» do CDS na sua última campanha, considera ainda, como «democrata-cristão convicto», que «o partido tem que ter preocupações sociais e sindicais, caso contrário afunda-se porque desfasado dos problemas de que padece o país». Na sua óptica «há que defender a iniciativa privada mas sem exageros».

Outra das suas críticas à direcção do CDS é a de ter adoptado uma táctica em relação ao PC, que redundou em *«fracasso»*: «é errado atacar o PC de qualquer forma, mesmo naquilo que ele fez a faz de bem. Por essa via não se vai a lado algum».

Passados em revista alguns «erros de bradar aos céus», vira-se para outra frente: a recusa por parte do CDS em admitir uma aliança com o PS.

«O II Governo Constitucional (PS/CDS), constituiu-se para lutar contra os radicalismos», evoca.

Lembramos-lhe que, na altura, as bases tiveram sérias dificuldades em aceitar as *directivas* da «troika» Freitas do Amaral/Basílio Horta/Adelino Amaro da Costa. Concorda mas contrapõe: «Pois tiveram mas, convictas ou não, seguiram a direcção do partido. Mais tarde, constataram aquilo que todos nós sabemos: nunca houve em Portugal um Governo tão eficiente como o II Governo Constitucional».

«Crescemos sempre...»

Como defensor da tese de que «uma aliança com o PS poderia ser benéfica para o país», o nosso entrevistado não está só. Conta, inclusive, com o apoio de Luís Barbosa, um «histórico» que não tem medo de assumir o «on the record»: «Ao não se admitir a possibilidade de uma coligação com o PS, transferiu-se para o PSD parte importante do voto útil».

E Luís Barbosa acentua: «Um partido de feição centrista não deve negar essa possiblidade».

A opinião expressa por Luís Barbosa é avalizada por vários oposicionistas que referem ter o CDS «abandonado o papel de partido charneira que sempre assumiu na sua curta existência». Esse papel é exaltado por alguns, que defendem ter o partido contribuído assim para o «equilíbrio» da sociedade portuguesa.

«Com humildade, aceitámos fazer alianças à esquerda e à direita. O resultado foi o de crescermos em todos os actos eleitorais. Agora regredimos. Porquê?...», perguntam. E a resposta é dada logo a seguir: «Porque o CDS se apresentou ao eleitorado com um rosto radical, vencido, apostando numa AD com imagem degradada e sem líder». *Sem Líder?*, interroga-se. «Sim, sem líder. Lucas Pires pode ser uma pessoa muto simpática e fez realmente uma boa campanha. Mas simpatia é uma coisa e confiança é outra», é a resposta que se obtém.

O projecto do PC...

A questão da «ausência» de liderança volta à *baila* quando um «Freitista» de *cepa,* nos diz: «Francamente, não sei quem manda naquele partido. Se uma «troika» (Lucas Pires/Adriano Moreira/Basílio Horta), se um quarteto ou um octeto. Mas não acredito que Lucas Pires mande seja o que for. Falta-lhe calo e tem uma característica muito especial — vai-se abaixo facilmente», *conclui.* Antes, porém, não resiste a esta afirmação: «Lucas Pires é um brilhante arquitecto das palavras, mais nada. A derrota eleitoral, a quem *eles* chamam *desaire*, é a prova mais acabada de que só sabe debitar palavras.»

Uma frase pronunciada por Luís Barbosa, e também em «on the record», faz deslisar o *debate* para a área económica. «O projecto do PC é o único projecto de sociedade existente neste país. O resto é uma amálgama de partidos condenados a gerir a crise», disse Luís Barbosa ao «DL».

Tendo em conta que a direita económica não votou no CDS e sim no PSD e no PS, que se preparam para *gerir a crise,* que razões a levaram a agir assim?

O voto útil do cifrão...

As respostas são várias a uma pergunta cujo pressuposto é encarado como «exacto». Para uns, a direita económica «votou naquele que desintervencionou e assumiu a liderança de um Governo combativo — Mota Pinto». Para outros, pertencentes à ala mais moderada dos oposicionistas, «a direita económica não votou no CDS porque o discurso deste não lhe convém».

À primeira afirmação, junta-se outra: «Para além do mais — e este *mais* tem a ver com a já mencionada ausência de programa de Governo e de alguém com perfil de chefe de Governo —, Mota Pinto era reconhecido como primeiro-ministro de inteiro agrado do CDS.» À segunda, acrescenta-se que o «subcapitalismo parasitário não está identificado com o partido. Não quer correr riscos, pretende apenas que o Estado lhe injecte capital, lhe prepare a *papinha* toda».

De acordo com esta última fonte, «Lucas Pires tentou combater o peso excessivo do Estado fazendo apelo a um liberalismo que lhe foi *segredado* por um liberal de *gema* — Morais Leitão». O ex-ministro dos Assuntos Sociais do Governo Sá Carneiro é apontado como o principal responsável pelo discurso liberal que percorreu o partido.

Discurso que, como é voz corrente nas hostes oposicionistas do CDS, «não trouxe ao partido os votos dos homens da massa».

«Estão à rasca...»

Os que assim pensam, partilham igualmente a opinião de que «com Freitas do Amaral à frente do CDS e Pinto Balsemão a liderar o PSD, o movimento do voto útil teria seguido um caminho contrário — teria ido para o CDS».

Sem o apoio da direita económica, o CDS *parece* viver o seu actual dia-a-dia com problemas de dinheiro.

O «DL» já fora alertado para o problema do dinheiro, quando no final do V Congresso do CDS alto dirigente lhe dissera: «Os gajos vão ter problemas de massa».

Hoje, o alerta repete-se: «Estão à rasca. O homem das *coroas,* o actual secretário-geral Vieira de Carvalho, faz tudo o que pode mas vem sempre com as mãos a abanar...»

A oposição CDS, essa não fica com as mãos a abanar. Nelas tem um punhado de críticas que não hesita em divulgar. Fiquemo-nos pela última *(last but not the least):* «Foi também um erro falar no novo CDS. O que o eleitorado queria era o CDS de sempre». Crítica em «off the record», evidentemente.

Manuel Anta

Amanhã: uma incógnita chamada Freitas

Nicarágua, El Salvador, Guatemala

Cidadãos portugueses apelam a acção de solidariedade

Um conjunto de cidadãos portugueses que se decidiram constituir em Comissão Promotora de uma «Acção de Solidariedade com a Luta dos Povos da Nicarágua, El Salvador e Guatemala», a realizar no próximo dia 19 de Junho, no Parque Eduardo VII, expressam a sua posição nos seguintes termos:

«A situação na América Central e Caraíbas é cada vez mais preocupante. Acções declaradas de agressão, acompanhadas por uma ofensiva de propaganda, são dirigidas contra os povos que se libertaram de ditaduras sangrentas e que ensaiam uma nova vida em democracia. A repressão acentua-se, ao mesmo tempo, noutros países em que sobrevivem essas ditaduras.

«A administração Reagan tem as maiores responsabilidades nesta situação e comporta-se de forma que merece a reprovação de países que têm procurado iniciativas para a resolução pacífica e negociada de conflitos na região como o México, a Venezuela, o Panamá e a Colômbia.

«A intervenção de Reagan no passado dia 27 de Abril perante as duas câmaras do Congresso norte-americano é altamente preocupante quando sustenta uma intervenção directa dos EUA a pretexto de conflitos armados.

«É inaceitável que os territórios das Honduras e da Costa Rica sejam utilizados por grupos armados para manter uma situação de tensão e agressão contra o território da Nicarágua. É inaceitável que, posteriormente, essa agressão seja utilizada para justificar uma maior ingerência externa. É inaceitável que se tente assim impedir os povos desta região de decidirem livremente os seus destinos.

«Os democratas portugueses saúdam a luta heróica de libertação dos povos de El Salvador e da Guatemala e condenam os crimes das juntas militares que, com crescente apoio do governo norte-americano, praticam um dos mais graves genocídios da história contemporânea.

«Os democratas portugueses exigem da administração Reagan a cessação da ingerência que põe em risco a segurança da Nicarágua — recentemente libertada da ditadura de Somoza —, de Cuba e de Grenada.

«Por isso, os signatários convidam a população de Lisboa a participar numa Acção de Solidariedade com a Luta dos Povos da Nicarágua, de El Salvador e da Guatemala, a realizar no próximo dia 19 de Junho no Parque Eduardo VII, e chamam os portugueses, todos os organismos culturais e sindicais, os órgãos autárquicos, a desenvolverem outras iniciativas no mesmo sentido.»

A Comissão Promotora da referida Acção de Solidariedade é constituída pelas seguintes personalidades: Alcina Bastos, advogada; António Arnaut, deputado; António Abreu, engenheiro; António Galhordas, médico; Aurora Murteira, economista; Fernando Piteira Santos, professor universitário; Fernando Vale, médico; Gualter Basílio, gestor comercial; José Bernardino, projectista; José Cardoso Pires, escritor; José Afonso, cantor; José Luís Judas, dirigente sindical; Luís França, padre; Luísa Irene Dias Amado, professora; Manuel Vilas Boas, padre; Maria Keil, escultora; Mário Neves, embaixador; Mário Casquilho, economista; Miguel Urbano Rodrigues, jornalista; Nuno Teotónio Pereira, arquitecto; Octávio Pato, deputado; Rui Grácio, professor; Sérgio Carvalhão Duarte, médico, e Fausto, cantor.

3º

Voando na Companhia Aérea Portuguesa poupa divisas para o seu país. E não tão poucas como pensa!

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

"Estamos a escrever História..."

Abecasis leva Lisboa a novas "descobertas"

O presidente da Câmara de Lisboa disse, à partida de Bissau, que Lisboa, ao germinar-se com as capitais de expressão portuguesa, «lançou-se numa nova descoberta, já não de terras, mas da dimensão humana».

«Estamos de facto a escrever História e agora é Portugal já não sozinho mas com os novos Estados africanos que usam a língua de Camões, que é por excelência a linguagem da universalidade», acrescentou.

Krus Abecasis falava aos jornalistas no aeroporto internacional de Bissalanca, no termo da visita oficial que efectuou a Bissau, durante cinco dias, para assinar acordos de geminação de Lisboa com Bissau e de cooperação entre as Câmaras das duas capitais.

A delegação da Câmara lisboeta, era composta ainda pelos vereadores Pombo Cardoso (PS), Lívio Borges (PSD) e Alfredo Moura (APU).

Abecasis anunciou que Lisboa e Bissau vão estudar a realização dos «dias do folclore, música e artesanato guineenses», com espectáculos e venda de artesanato no Teatro Municipal de S. Luís, em Lisboa.

Abecasis foi cumprimentado, à partida de Bissau pelo secretário permanente do Comité Central do PAIGC, Vasco Cabral, sem «velho companheiro e amigo dos tempos de estudante em Lisboa».

Manifestações culturais paralelas à "Décima Sétima"

A bordo do navio-escola «Sagres», que partiu para um périplo mundial, seguiu uma exposição itinerante de fotografias e documentação sobre a Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa, presentemente patente em Lisboa.

O certame, constituído essencialmente por fotografias de Jorge de Barros, será apresentado em grandes centros internacionais e também a núcleos de emigrantes portugueses nas Américas.

Outras exposições do mesmo tipo estão já patentes em cidades europeias e dos Estados Unidos.

Rui [illegible] Rasquilho, comissário técnico da Décima Sétima e o seu assessor Jorge de Barros deslocam-se no Dia de Portugal à Venezuela, a convite das organizações de emigrantes para apresentarem, igualmente, uma mostra da exposição.

A Décima Sétima continua a ser visitada, além do grande público, por cerca de 3500 crianças e jovens diariamente, ao mesmto tempo que exposições paralelas, da autoria dos próprios jovens estão a abrir nas mais variadas escolas portuguesas, como, ultimamente, na Escola Eugénio dos Santos e no Colégio Valsassina, em Lisboa.

Em Julho, na Estufa Fria, abrirá uma exposição internacional de trabalhos escolares sobre os descobrimentos portugueses.

O comissariado da exposição foi forçado a cancelar novas inscrições para o Congresso sobre os Descobrimentos, que vai realizar-se nas salas da Gulbenkian.

Foram recebidas cem novas inscrições para o Congresso, a acrescer às 700 registadas anteriormente, o que torna incomportável o espaço existente nas salas de sessões.

Paralelamente, a Feira Internacional de Lisboa abriu também um *stand* relativo à exposição, que tem registado grande número de visitantes.

Foi anunciado que o secretário-geral do Conselho da Europa concedeu ao comissário-geral da Décima Sétima, Pedro Canavarro, a medalha de mérito cultural daquela organização.

A entrega foi feita durante um almoço em que participaram os ministros portugueses da Cultura e dos Negócios Estrangeiros e representantes diplomáticos.

4º

Se a TAP Air Portugal tem 1.ª CLASSE nos TRISTAR 500, em todos os voos de longo curso ●●●

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

E se as frotas paralisam mesmo?

Transportes municipalizados: trabalhadores também alertam

Estruturas de trabalhadores das autarquias com transportes municipalizados alertaram para o risco de paralisação das frotas destas transportadoras devido à «presente situação de rotura financeira».

Esta situação «é resultante da não definição por parte dos sucessivos governos de uma política nacional de transportes» – afirmam em comunicado representantes dos trabalhadores de transportes de Aveiro e Coimbra e a comissão de trabalhadores das autarquias do Barreiro.

O texto acrescenta que as transportadoras municipalizadas estão sujeitas a um «tratamento desfavorável» em relação aos outros operadores na aplicação das indemnizações compensatórias inerentes à prestação de um serviço público.

A «falta de cumprimento integral da lei das Finanças Locais por parte dos sucessivos governos» e a não atribuição de verbas às autarquias para os transportes municipalizados são outras causas apontadas no comunicado.

As estruturas de trabalhadores – acrescenta o texto – reivindicam a definição de uma política nacional de transportes tendo em conta as autarquias que prestam este serviço público (Aveiro, Coimbra, Portalegre, Braga e Barreiro), tratamento igual para todos os operadores e a atribuição de uma indemnização compensatória à Câmara do Barreiro pelo facto de estar integrada na região de Lisboa no passe social intermodal.

Braga automatiza

Os Transportes Colectivos de Braga vão adoptar experimentalmente o sistema de cobrança automática em sete das suas 55 viaturas a partir de segunda-feira – anunciou à ANOP um elemento da administração da empresa.

A iniciativa, tal como aconteceu nos transportes públicos de Lisboa e Porto, tem em vista uma redução nos gastos e a modernização dos actuais sistemas de cobrança e de venda de títulos pessoais de transporte.

A adopção da combrança automatizada, que dispensa o cobrador, obedeceu a um estudo prévio e vai ser objecto, no decorrer do corrente mês, de uma campanha de sensibilização pública junto da população bracarense.

Com a extensão progressiva prevista das cobranças automatizadas a todas as carreiras dos transportes públicos de Braga, será posteriormente adoptado um novo tipo de bilhete pré-comprado, cujo preço deverá ser de dez escudos por módulo.

O bingo arranca em força por todo o País

Contratos de exploração do jogo do Bingo pelo Sporting, em Alvalade, e pela Empresa Nacional de Turismo (Enatur), em Elvas e Évora, foram assinados na Secretaria de Estado do Turismo.

Um comunicado do conselho de gerência da Enatur refere que as verbas reultantes da exploração do Bingo em Elvas serão aplicadas «em acções de carácter social, cultural e de promoção» no concelho, em Évora e de um modo geral no Alto Alentejo.

O investimento turístico naquela região é outra área para onde serão canalizados os resultados da sala de jogo de Elvas para cuja exploração a Enatur se encontra associada à Sociedade Elvense de Empreendimentos — acrescenta o texto.

Os contratos assinados pelo secretário de Estado do Turismo e o conselho de Gerência da Enatur surgiram na sequência dos relativos às salas de Bingo de Valença, Vila Real, Chaves, Bragança, Braga, Guimarães, Covilhã e Seia, para a exploração dos quais a Enatur se encontra associada à Sopete e à Sociedade Figueira Praia.

O presidente do Sporting, João Rocha, disse que as receitas da exploração do Bingo pelo clube serão aplicadas «na construção de estruturas desportivas».

«Nem nós queríamos de outra maneira» — acrescentou.

A direcção do Sporting reuniu há dois dias para decidir a imediata abertura da sala de Bingo em Alvalade.

«Estamos em condições de iniciar imediatamente» — disse João Rocha, sublinhando que depende apenas da reunião da direcção sportinguista.

Por decisão do Tribunal de Gaia

Cesteiro que matou o irmão já está em liberdade

O cesteiro Diamantino Monteiro Rocio, de 29 anos, de raça cigana, que, conforme noticiámos, confessara ter abatido, a tiro, o seu irmão, Francisco Monteiro Rocio, de 24 anos, acabou por sair em liberdade, após ter sido ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Vila Nova de Gaia.

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, o magistrado considerou – face ao depoimento do detido e de seus irmãos – que se tratou de um homicídio por negligência, o qual é punido com prisão até dois anos e agravado para três quando se verifique que houve negligência grosseira.

Por outro lado, como a posse de arma proibida constitui um crime punido com prisão até três anos ou multa de 100 a 200 dias, Diamantino não podia ficar preso preventivamente, conforme, aliás, está previsto no novo Código Penal que entrou em vigor no primeiro dia do corrente ano.

Recorde-se que, desde a primeira hora, o detido sempre disse que o tiro mortal foi disparado quando estava a ser agarrado pelos quatro irmãos, entre eles, a vítima, que foi atingida na cabeça e teve morte quase instantânea.

Outro factor a ter em conta, é o que diz respeito ao estado dos indivíduos envolvidos na questão. Como dissemòs, os cinco irmãos regressavam de uma romaria em Miramar, altas horas da madrugada e, segundo eles próprios afirmaram, «vinham já bem bebidos».

Crestuma/Lever: ainda não há conclusões

O presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, afirmou à ANOP que «não existe qualquer conclusão pública» acerca do diferendo territorial entre as freguesias de Crestuma e Lever, do concelho de Gaia.

«Neste momento o relatório feito por mim e pelos ex-presidentes das Câmaras de Gondomar e Penafiel ainda nem sequer, foi entregue no Governo Civil do Porto» – acrescentou o autarca.

Narciso Miranda disse à ANOP que espera a um prazo muito curto proceder à sua entrega, em carta fechada e lacrada no Governo Civil do Porto.

Sobre informações vindas a público revelando que «a comissão não fora capaz de obter elementos conclusivos», Narciso Miranda classificou-as de «conjecturas sem fundamento e desinseridas do contexto».

A questão dos limites entre Crestuma e Lever gerou vários incidentes entre os habitantes das duas freguesias de Vila Nova de Gaia e obrigou à repetição do acto eleitoral de 25 de Abril em Crestuma.

Pedida nova vistoria ao "Sá da Bandeira"

A administração do Teatro Sá da Bandeira do Porto exigiu «uma tomada de posição pública das autoridades competentes» que «termine com as atoardas sobre as condições de segurança para o público naquele teatro».

«Queremos que a nova vistoria a cargo da Direcção-Geral de Espectáculos seja realizada o mais rápido possível e que a verdade sobre o Sá da Bandeira venha ao de cima» – disse à ANOP, Alberto Amorim, das relações públicas da empresa.

Salientou que a peça teve «um início auspicioso» e que «só após as notícias vindas a público num matutino da cidade e da infeliz tomada de posição do presidente da Câmara é que o público se começou a afastar».

Alberto Amorim realçou que a peça «A Ratoeira», um policial de Agatha Christie, se encontra em cena em Londres há cerca de 33 anos e que em Lisboa «foi um sucesso» com mais de um ano de representações.

«São já incalculáveis os prejuízos causados, quer ao Sá da Bandeira quer à companhia de teatro independente que honrou a cidade com a sua vinda» – afirmou Alberto Amorim.

Pela primeira vez nos Hospitais Civis

Equipa de cirurgiões reimplanta mão decepada em acidente de trabalho

Uma equipa de cirurgiões do Hospital de São José reimplantou na quarta-feira a mão esquerda a um operário que tinha sofrido um acidente de trabalho, numa operação que durou dez horas, informou fonte hospitalar.

O sinistrado, Liberto Fonseca da Silva, um operário de 63 anos, operava com uma serra mecânica no local de trabalho quando sofreu o corte da mão esquerda.

Chegado às 19 h 30 de terça-feira ao Hospital de São José, só cerca das 00 ho-ras pode ser operado devido à «falanta de meios» naquele estabelecimento hospitalar.

A operação decorreu no serviço de cirurgia plástica, que emprestou a sala de neurocirurgia para o efeito, dada a não existência de meios necessários naquele serviço.

O corte da mão foi ao nível do punho, e para a sua reimplantação foram feitas todas as ligações dos ossos e suturas de artérias, tendões, veias e nervos.

Foi a primeira operação deste tipo que se realizou nos Hospitais Civis de Lisboa, mas já várias outras foram feitas em Portugal.

A primeira reimplantação de uma mão em Portugal ocorreu no Hospital de Santa Maria de Lisboa.

A equipa de cirurgiões que realizou esta operação foi chefiada pelos assistentes hospitalares Arnaldo Costa e Costa Carvalho, e dela fizeram ainda parte os medicos Fernando Noronha, Maria José Coelho e Brás Gomes.

O sucesso da operação – disse o informador do hospital – deve-se ao facto de a mão decepada ter sido conservada em gelo logo após a ocorrência do acidente, o prognóstico é bom.

de ontem para hoje

Lanhoso: ameaçado de linchamento por ter processado o pároco

POPULARES de Vilela, no conselho da Póvoa de Lanhoso, tentaram linchar o seu conterrâneo Álvaro Manuel Gonçalves pelo facto deste ter processado o pároco local, na base do que os altifalantes da igreja funcionavam desde muito cedo perturbando-lhe o sono já que vive nas proximidades. A tentativa de linchamento ocorreu nos corredores do Tribunal de Póvoa de Lanhoso, após o julgamento que condenou o padre Manuel José Dias, embora com pena suspensa, ao pagamento de multas que totalizam a soma global de cerca de 31 contos. «Ele é um malandro», «não é católico», «é comunista» foram algumas das expressões proferidas pelos fiéis de Vilela, numa demonstração significativa de intolerância cívica e religiosa. Entretanto, os párocos das freguesias vizinhas decidiram também calar os altifalantes das suas igrejas como forma de «solidariedade» para com o pároco de Vilela.

Paco Bandeira: hino da PSP

O cantor e compositor alentejano Paco Bandeira (foto) é o autor da música do hino da futura Associação Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública. Os activistas sindicais da PSP procuram agora dentro da própria corporação agentes ou graduados «com veia poética» para escreverem a letra do hino. Paco Bandeira que já actuou na primeira reunião pública da pró-comissão sindical da PSP, realizada na Casa do Alentejo com cerca de quatrocentas presenças, é primo do primeiro-comissário Joaquim Bandeira Santinhos, um dos mais dinâmicos dirigentes da referida comissão.

Siamesas regressaram ao Porto

Separadas há vinte dias, as siamesas portuenses voltaram ontem a casa, viajando de comboio e no mesmo berço. Filhas de um empregado de escritório e de uma doméstica, Liliana Sofia e Maria do Carmo, de oito meses, foram separadas por uma equipa de cirurgiões do Hospital de D. Estefânia, chefiada pelo dr. António Gentil Martins.

Português agredido na Holanda

Um emigrante português, residente na Holanda há nove anos, foi agredido pela polícia de Schiphol e ficou dez dias hospitalizado, segundo denunciou ontem a Comissão da Comunidade Portuguesa na Holanda. Em comunicado, enviado de Amesterdão para a Anop, a referida comissão considera que o tratamento dado pela polícia ao emigrante português, pela violência de que se revestiu, constitui «um acto de racismo e ódio ao estrangeiro». «Urge levantar a voz em uníssono perante forças racistas e fasciszantes que estão levantando cada vez mais a cabeça» — diz o comunicado da comunidade portuguesa, enviado também aos partidos políticos com assento na Assembleia da República. A comissão, sediada em Amesterdão, menciona ainda um outro caso recente passado com um emigrante português em Roterdão, que foi preso e algemado, vindo a falecer vítima de um ataque cardíaco, sem que os polícias tivessem feito caso do aviso de que o emigrante detido sofria do coração.

Degolado numa azinhaga da Pontinha

Na Azinhaga da Cova da Onça (Pontinha) foi encontrado morto, com o pescoço cortado, António Filipe Rodrigues, de 35 anos, servente de pedreiro, pai de duas filhas, que se encontrava separado da mulher. António Filipe, alcoólico inveterado, dedicar-se-ia a negócios poucos claros e, na quarta-feira, recebera o ordenado (18 contos), mas na altura em que o corpo foi descoberto não tinha nenhum dinheiro consigo.

Marisco cubano de contrabando

Marisco proveniente de Cuba e gado oriundo de Espanha, no valor global de 45 mil contos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal, por suspeita de contrabando, respectivamente em Lisboa e no Sabugal. O marisco (9,2 toneladas de lagosta e 42,8 toneladas de camarão) encontravam-se num armazém da zona do Jardim do Tabaco. Quanto ao gado (176 cabeças de ovinos e 29 de caprinos) estavam num curral na freguesia de Foios.

Polícia procurado por assassínio

Um agente da PSP de apelido Marques, que prestava serviço na esquadra do Rato, em Lisboa, é procurado pela PJ como presumível implicado no assassínio de José Marques Fernandes, cujo corpo, conforme temos vindo a noticiar, apareceu desnudado numa mata de Aguiar da Beira. Neste momento já se encontram detidos três indivíduos igualmente suspeitos de terem participado no crime.

Após preterições sucessivas da hierarquia do Exército

Capitão Calvinho promovido finalmente ao posto de major

O capitão António Calvinho, o mais antigo capitão do Exército português, por várias vezes preterido na passagem ao posto imediato, acaba de ser finalmente promovido, Julho era a data limite, a partir da qual o ainda jovem capitão Calvinho teria de passar à reserva activa, sem qualquer hipótese de «trepar» na cada vez mais fechada hierarquia castrense.

António Calvinho tem conhecido um itinerário deveras agitado desde o 25 de Abril de 1974, sobretudo a partir do momento em que, como membro do MFA se assumiu como sócio número um (e primeiro presidente) da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA). Depois foi a sua participação na RTP no Programa «Os Anos do Século», que lhe valeu cinco dias de detenção na Trafaria só pelo facto de ter feito uma retrospectiva, bastante rigorosa e nada emotiva, sobre a participação da juventude portuguesa na guerra colonial, na sua qualidade (reconhecida oficialmente) de dirigente da ADFA e não de militar no activo. Nas últimas eleições presidenciais o capitão Calvinho candidatou-se, mas à falta de cerca de quinhentas das dez mil assinaturas exigidas, acabou por não poder concretizar a sua oficialização.

Poucos meses depois um ofício do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, «congelava» a promoção do capitão Calvinho, argumentando que o mesmo «não possuía participação de base ou experiência militar» que lhe permitissem «o desempenho das funções de major de Infantaria». Acrescentando ter o referido militar «tomado algumas posições que, embora não susceptíveis de serem consideradas como infracções militares» revelaram «a sua total inadaptação ao espírito e ao culto dos valores que constituem a estrutura moral da Instituição Militar» e indicavam, «subjacentemente, que não possuía a necessária isenção».

Capitão Calvinho, 14 anos no mesmo posto: era o capitão mais antigo do Exército no activo

Nos «comandos» com Eanes

Relativamente ao primeiro ponto, o capitão Calvinho frequentara com aproveitamento, em 1978, o CAC (Curso de Aperfeiçoamento e Actualização de Capitães) – desse curso já tinham sido promovidos entre outros, os capitães Raimundo, Leal Mendes, Antas de Castro, Horta e Abílio Baptista – embora a tal não estivesse obrigado, uma vez que os Decretos 210/73 e 43/76 dispensam os oficiais ou sargentos deficientes de qualquer preparação técnico-profissional para efeitos de promoção». Qaunto ao segundo ponto, e citando factos que à opinião pública não são estranhos, bastará dizer que as «posições públicas» do capitão Calvinho se tinham situado até à altura, como agora, sobretudo no âmbito da problemática dos deficientes (o seu grau de deficiência atinge os 91,2 por cento-queimaduras sofridas durante uma emboscada em Metangula (Moçambique) em 1968, num batalhão de «Comandos» em que era oficial de operações o então major Ramalho Eanes – enquanto dirigente da ADFA e posteriormente na qualidade de candidato às eleições presidenciais de 1980. Como porta-voz, como então escrevemos, numa campanha destinada a aflorar (utilizando os poderosos meios da Comunicação Social, com destaque para a Televisão), os problemas de largos milhares de deficientes – cerca de 36 mil – saídos do conflito, muitos dos quais continuam ainda a desconhecer os seus direitos (pensões de reforma e assitência médica, incluindo a «enxertia» de membros amputados). Nunca o capitão Calvinho se envolveu em lutas golpistas ou partidárias, bem ao contrário de outros (e por isso basta recorrer apenas a um exemplo - general Soares Carneiro, neste momento meritíssimo juiz do Supremo Tribunal Militar) - candidato nas eleições pela AD.

Ponderando em bloco toda a problemática que envolveu o processo de promoção do capitão Calvinho, há que reconhecer sem grandes retóricas a justeza da decisão agora tomada pelo CEME (Chefe de Estado-Maior do Exército). Pois como lá diz o adágio popular mais vale tarde do que nunca!...

Manuel Geraldo

Garcia dos Santos condecora generais

O chefe do Estado-Maior do Exército galardoou cinco oficiais generais com a medalha de ouro de serviços distintos, pelas «suas qualidades profissionais e permanente e total dedicação à causa militar».

Os condecorados são os generais: José Lopes Alves (vice-chefe do Estado-Maior do Exército), Jorge Salazar Braga (Quartel-Mestre-General), Mário Avelino Sardoeira (comandante da Região Militar do Norte), Domingos Pires Tavares (comandante da Região Militar do Centro) e o brigadeiro Júlio de Sousa da Silva (director do Departamento de Finanças).

O general Lopes Alves, que assumiu funções em Janeiro de 1981, foi também agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz, concedida pelo Presidente da República, pelos «serviços distintos que tem prestado no Exército».

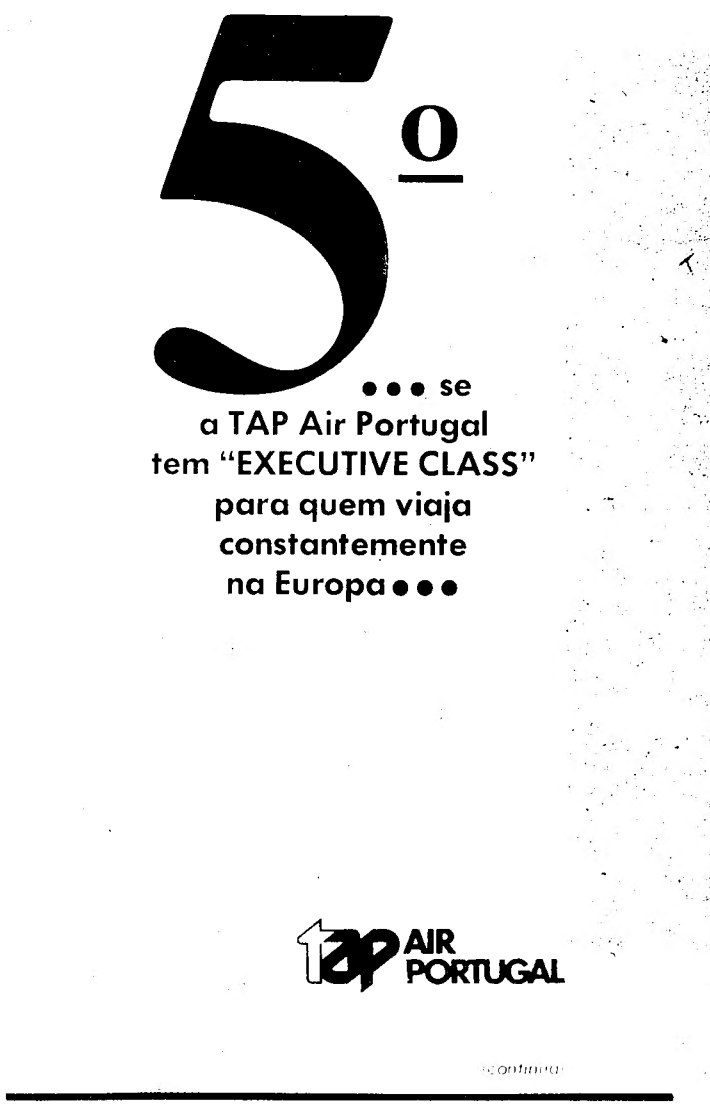
No acto de condecoração, o general Garcia dos Santos afirmou serem «factos suficientes» para se manifestar reconhecimento aos galardoados, as «suas qualidades profissionais, a permanente e total dedicação à causa militar e à forma como serviram o Exército e, sobretudo, o País».

Garcia dos Santos salientou também as qualidades mais relevantes de cada condecorado.

O general José Lopes Alves afirmou que as distinções concedidas «constituem um marco importante e indelével no exercício da nossa profissão militar».

Agradeceu a «imposição efectuada e o ambiente de camaradagem e de amizade» de que o general Garcia dos Santos quis revestir a cerimónia.

Assistiram ao acto oficiais generais do Estado-Maior do Exército, comandantes das regiões militares e da Primeira Brigada Mista Independente e os chefes das repartições do EME.



Portex/84 abriu ontem

Potencial dos têxteis em exposição até domingo no Porto

A contribuição dos têxteis para o conjunto das exportações portuguesas passou de 69 milhões de contos em 1981 para 96 milhões no ano passado e o volume bruto da produção anual ultrapassa já os 170 milhões de contos, ou seja, 20 por cento do total da indústria transformadora.

Estas informações foram ontem prestadas no Porto, na sessão inaugural da Portex/84, certame dedicado à moda Primavera/Verão e voltado, essencialmente, para o mercado exterior. O secretário de Estado da Exportação, eng. Faria de Oliveira acrescentou, na mesma altura, que o volume das exportações portuguesas de têxteis subira de 69 milhões de contos em 1981 para 96 milhões no ano passado. Os têxteis já constituem hoje o principal sector de exportação.

A Portex/84 vai estar aberta até ao próximo domingo, reunindo 120 expositores de malhas e confecções. Logo no dia inaugural passaram pelos pavilhões de exposição muitos potenciais compradores estrangeiros a quem a Feira é essencialmente destinada. Segundo o Gabinete da Feira visitaram-na no dia 2 representantes de 23 países, num total de 398 importadores, com destaque para os Estados Unidos (11), Canadá (7), Brasil (5) e, claro, os países europeus, nomeadamente a Inglaterra (63), França (44), Finlândia (43), Holanda (42), Bélgica (32) e Alemanha Federal (31).

Em relação a certames anteriores verificou-se um aumento considerável de potenciais compradores estrangeiros, o que poderá ser demonstrativo do interesse que o sector têxtil português suscita além-fronteiras.

Um aspecto da zona de exposição da moda Primavera/Verão-84, na Portex

Alguns dados sobre o sector em 1982:

produção total: 170 milhões de contos (20 por cento da indústria transformadora)
Exportações: 96 milhões de contos (mais de metade dos valores facturados)
Principais compradores: CEE e EFTA
Mão-de-obra no sector: 200 mil pessoas

Segundo os cálculos dos organizadores, devem visitar o certame mais de 1500 compradores estrangeiros.

No primeiro dia da Portex-Primavera/Verão do ano passado estiveram na feira 315 visitantes estrangeiros, de 19 países — o que permite manter a expectativa de que deverá ser ultrapassado o número de entradas registadas em 1982 e que foram, recorda-se 1458.

Há notícia de que na noite de hoje e durante o dia de amanhã chegarão ao Porto mais algumas centenas de profissionais estrangeiros.

Também foram bastante animadores os contactos que já ontem foram estabelecidos com os 120 expositores presentes, entre os quais se encontram as mais importantes empresas portuguesas produtoras de malhas e confecções ligeiras.

Emprego para 200 mil

Entre os visitantes contam-se 32 jornalistas estrangeiros. Empregando cerca de 200 mil trabalhadores, «o que equivale a quase 30 por cento do volume de emprego da indústria transformadora nacional», com uma produção anual que ultrapassa os 170 milhões de contos, o sector exporta cerca de 50 por cento dos valores facturados.

Especificando o valor das exportações no ano de 1982 verifica-se que os mais elevados valores foram atingidos pelos artigos de malha (25 milhões de contos) e vestuário de tecidos (25 259 507 contos), logo seguido por outros artefactos de tecido (17 234 408 contos).

Os maiores compradores foram os países da CEE, da EFTA e os países de África, verificando-se que, em relação ao ano de 1981, houve um aumento significativo em 1982 nos dois primeiros clientes e diminuição nas exportações para África.

Assim, a CEE importou 66,8 por cento (60,3 em 1981), a EFTA 23,3 por cento (16,8 em 1981), enquanto a África comprou 4,5 por cento em 1982 e 8,1 por cento em 1981, tendo Angola baixado de 6,4 para 1,2 por cento, enquanto Moçambique manteve o mesmo valor 1,5 por cento.

Companhia das Lezírias (empresa pública): por ordem da CAP não deixou os campinos irem à feira de Santarém

Empresa pública boicota Feira da Agricultura

SANTARÉM, 3 – A «Companhia das Lezírias» de Samora Correia boicou a XX Feira Nacional de Agricultura e XXX Feira do Ribatejo. A esta certame não enviou gado por razões sanitárias de todos conhecidas, mas eximiu-se também a «escalar» campinos, contribuindo assim para que o maior certame ribatejano ficasse ensombrado logo no seu primeiro dia – afirmara ontem membros da organização da feira aos jornalistas.

Esta decisão da «Companhia das Lezírias» foi ontem alvo de vivo repúdio pela Comissão Organizadora da Feira, que reuniu à noite com alguns jornalistas na sala da Comunicação Social, instalada na «Casa do Campino», insurgindo-se contra tal comportamento de uma empresa pública como é a «Companhia das Lezírias», perto de Vila Franca de Xira.

Dos quinze campinos previstos para a inauguração da Feira do Ribatejo, apenas compareceram cinco, sendo oito dos «faltosos» daquela empresa pública. A atitude da «CL» era ontem interpretada como apoio à CAP e à contestação por esta movida contra a nomeação do eng.º Sarmento Marques como director da Feira, facto sem precedentes nesta cidade. Desta «profanação da imagem de Celestino Graça» (o «pai» da Feira do Ribatejo) a «vontade de querer mudar a feira para Lisboa» e por isso tê-la boicotado, de tudo isto não ouviram os dirigentes da CAP por aquo não terem comparecido – mas tudo isto foi dito nos corredores da «Casa do Campino» por responsáveis ribatejanos.

Mas a feira abriu na sua vigésima edição nacional e trigésima ribatejana e, apesar do calor que se fez sentir, foi bastante participada – mesmo com poucos campinos «e menos cavalos que aqueles que esperávamos», afirmou o chefe do Turismo Municipal ao «DL». O programa foi cumprido e espera-se que as largadas e entradas de toiros sejam pontos altos do certame, uma vez que o ganadeiro José Dias, de Salvaterra de Magos, decidiu não apoiar o boicote da Associação dos Agricultires de Santarém (filiada na CAP) e enviará toiros para a feira, disse Lavareda Simões, da Comissão Organizadora, ao «Diário de Lisboa».

Entretanto, esta manhã, o presidente do Conselho de Gerência da Companhia das Lezírias», dr. Francisco da Costa Reis, afirmou-nos que a CO da Feira do Ribatejo, não solicitara aquela empresa pública a participação de campinos, negando ainda ter havido contactos nesse sentido. «É preciso que isso seja bem contado», acrescentou.

6º
••• se
a TAP Air Portugal
fez um esforço
de renovação
da frota,
introduzindo
os modernos
TRISTAR 500
e BOEING 737 •••

TAP AIR PORTUGAL

(continua)

Encerrou ontem

A FIL cumpriu os objectivos

Considerável número de contactos comerciais e de encomendas, boa afluência de público e elevado nível técnico das jornadas sobre transportes em Portugal marcaram a vigésima quarta Feira Internacional de Lisboa, que ontem terminou.

Informações colhidas junto dos expositores apontam para a ideia de que o certame cumpriu os seus objectivos.

Assim, e no sector exposicional dedicado aos veículos motorizados, obtivemos a informação de que foram registados muitos contactos orientados para as viaturas comerciais e para os «pesados» se bem que aindaprematuro estabelecer «um cômputo de resultados» em termos de vendas concretas.

No espaço distribuído à electrónica e aos computadores, os expositores com quem falámos assinalaram «algumas dezenas de contactos» passíveis de ulterior efectivação de transacções. Os resultdos terão sido inferiores a outras presenças, como a ENDIEL, mas «ainda assim satisfatórios».

Para isso terá contribuído a exposição de algumas novidades específicas do sector, como sejam as novas impressoras a sete cores e novos computadores apresentados pela primeira vez no País, «interfaces» que permitem novas combinações.

Na exposição de artesanato, que ocupou toda a galeria superior do pavilhão principal, alguns expositores queixaram-se da falta de resultados da «promoção directa» ao público: mas outros, entre fabricantes e grossistas, assinalavam apreciável número de contactos e algumas encomendas para exportação, nomeadamente para o Canadá, Estados Unidos, França, República Federal da Alemanha e África do Sul, entre outros.

Na área dos equipamentos e acessórios para a indústria, os contactos com potenciais clientes foram considerados «satisfatórios» e o interesse do público pelas indústriais atingiu o «nível esperado».

Para o sector das ferramentas e máquinas-ferramentas a afluência de visitantes traduziu-se, também por «um bom número de contactos» e algumas encomendas satisfatórias», segundo opinião de expositores contactados.

Fassio representa Dresser Industries

A empresa portuguesa Fassio Ld.ª passou a representar em exclusivo a sociedade Dresser Industries, uma das maiores companhias norte-americanas do sector das máquinas de construção e exploração mineira e petrolífera.

A Fassio era já a representante do nosso País da International Harvester, firma cuja divisão de máquinas e equipamentos de remoção de terras, construção e obras públicas foi recentemente adquirida pela Dresser Industries. A International Harvester é outra das maiores companhias mundiais na área das máquinas agrícolas e industriais, com um volume de vendas superior a 9 mil milhões de dólares.

A Dresser Industries, que comprou aquela divisão da International Harvester por cerca de 300 milhões de dólares (30 milhões de contos) emprega parte de 55 000 pessoas e opera em 150 países, designadamente na URSS onde está envolvida no projecto do gasoduto siberiano.

O objectivo imediato da Dresser é o reforço da sua posição em todos os mercados e a liderança na Europa dentro de 3 anos e no resto do mundo dentro de 5.

Transportes públicos sem apoio financeiro

A falta de recursos financeiros dos operadores públicos originou nos últimos cinco anos graves prejuízos para a indústria nacional – concluiram as Jornadas dos Transportes que ontem terminaram em Lisboa.

Promovidas no âmbito da vigésima quarta Feira Internacional de Lisboa, estas jornadas destacaram, ainda, a existência de uma relevante capacidade produtiva, aptidão tecnológica e valor acrescentado nacionais, que todavia se encontram condicionados pela falta de soluções consistentes em política indústrial e de transportes.

Sobre o planeamento dos transportes em termos nacionais e regionais salienta-se nas conclusões das jornadas ser necessário promover profundas alterações na distribuição dos recursos e no funcionamento das instituições para melhorar a eficiência do sistema de transportes em Portugal.

Durante as jornadas foi também defendida a criação de um Instituto Superior de Transportes para formação de técnicos neste sector, os quais até agora têm sido forçados a uma via quase empírica de aquisição e actualização de conhecimentos.

Acordo de Governo PS/PSD introduz desestabilização social

— considera a CGTP

A CGTP/IN afirmou que o acordo PS/PSD para a formação do novo Governo «introduz novos factores de desestabilização social».

A Comissão Executiva da Central Sindical anunciou também em comunicado que exige a revogação da legislação laboral do VIII Governo depois de demitido, por ter «reflexos muito graves para os trabalhadores».

O texto acrescenta que a política implícita no acordo de formação do próximo Governo «conduz ao agravamento dos problemas nacionais, compromete a possibilidade de resolução da crise e criará novos e maiores obstáculos à concretização de qualquer diálogo».

«A possibilidade de alteração das leis laborais, de forma a liberalizar os despedimentos e a limitar o direito à greve bem como a abertura ao sector privado de importantes sectores nacionalizados criará um clima desfavorável a uma recuperação económica em que os trabalhadores portugueses estejam empenhados» – afirma a CGTP/IN.

«E esta, só com os trabalhadores é possível» – acrescenta o comunicado.

Abusiva e provocatória

A central sindical, num outro comunicado, considerou «abusiva e provocatória» a decisão do Governo de alargar aos trabalhadores da Função Pública a obrigatoriedade de pagamento da taxa de 25 escudos sobre os medicamentos.

A CGTP afirma que esta taxa tem sido contestada pela população e que «inclusivamente já foi declarada inconstitucional».

A Intersindical exige a imediata revogação da taxa dos 25 escudos, bem como de todas as taxas moderadoras, propondo-se «diligenciar rapidamente nesse sentido junto da Assembleia da República».

A CGTP considera que o sistema de saúde vigente, em que «não existe uma política de saúde coerente», favorece o «dispêndio excessivo e descontrolado de milhões de contos de medicamentos» e promove a transferência de «omas vultuosas para o sector privado», através de análises» radiografias e outros serviços para os quais o sector público não foi adequadamente preparado, protegendo interesses privados à custa do Estado.

Sector do calçado rejeita aumentos propostos pelo patronato

Dirigentes e delegados sindicais do sector do calçado, malas, componentes e afins, reunidos em plenário, decidiram no Porto rejeitar a contraproposta patronal de aumentos salariais de 18,1 por cento.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal tinha apresentado à associação patronal do sector do calçado uma proposta de aumentos salariais que ronda os 30 por cento.

Um dirigente sindical afirmou que a proposta apresentada «é passível de aplicação sem pôr em causa o futuro das empresas» e adiantou que «existem empresas onde o aumento dos 30 por cento está já a ser praticado».

«Embora não estejamos a propor os aumentos necessários para recuperar o poder de compra perdido nestes últimos anos, avançámos com uma proposta que os patrões podem perfeitamente praticar» — referiu o sindicalista.

A par dos aumentos da massa salarial, a Federação dos Sindicatos reivindica a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, «como aliás preconiza a OIT», um subsídio de alimentação de 50 escudos por dia e a clarificação do quadro de densidades, «para eviatar exageradas permanências numa mesma categoria profissional».

No final do plenário foi emitido um comunicado, em que se rejeitam os aumentos contrapropostos pela associação patronal e se reitera confiança na comissão negociadora sindical.

Os dirigentes e delegados sindicais decidiram «manter aberta a frente de luta», o que se poderá traduzir na convocação de uma greve sectorial, caso as entidades patronais não cedam às reivindicações.

Greve da ENI afecta construção do S 106

Os trabalhadores da ENI -Electricidade Naval e Industrial -paralisaram na quarta-feira, durante o segundo período de trabalho, protestando contra o atraso no pagamento de salários que se tem verificado na empresa desde Setembro de 1982.

Um informador sindical disse que a paralisação registou uma «adesão massiva», embora no momento e dada a disseminação dos trabalhos da empresa não tenha sido possível obter ainda números concretos.

No entanto - acrescentou a mesma fonte - apesar de os trabalhadores terem encetado agora a sua primeira jornada de luta, a empresa apenas satisfez um adiamento de dez mil escudos a cada trabalhador por conta do salário de Maio.

Revelou ainda que a administração prometeu satisfazer o pagamento do resto dos ordenados hoje ou, o mais tardar, na segunda-feira. Não foi porém garantido o pagamento dos subsídios referentes a Abril e Maio.

A greve na ENI, que inclui a recusa à prestação de horas extraordinárias prossegue hoje com uma paralisação durante todo o dia, realizando-se na segunda-feira uma assembleia de delegados sindicais para análise da situação.

Um porta-voz da comissão de trabalhadores da Setenave afirmou que a greve dos trabalhadores da ENI em serviço na Setenave tem reflexos negativos na construção do superpetroleiro S 106.

Precisou que neste momento a construção do S-106 encontra-se numa fase de testes a vários equipamentos, trabalho a cargo da ENI.

A paralisação daqueles testes aos equipamentos provoca inevitavelmente atrasos na construção.

Os trabalhadores da Setenave estabeleceram com o Governo e a administração da empresa um acordo que previa pela parte do Governo a dotação dos meios financeiros necessários à concretização da construção do superpetroleiro e pela parte dos trabalhadores à aceitação de algumas medidas consideradas «de empenhamento».

Nos termos daquele acordo os trabalhadores da Setenave terão um bónus em função dos avanços relativamente aos prazos previstos para as diversas fases de construção e do termo da obra, previsto para 31 de Agosto.

Retardando a construção, a greve da ENI irá efectivamente prejudicar os trabalhadores da Setenave – disse o porta-voz dos trabalhadores da empresa.

Interrogado sobre esta questão, um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, que representa trabalhadores das duas empresas, afirmou que tal problema preocupa o sindicato estando revista uma reunião com os órgãos dos trabalhadores da ENI na próxima semana para o analisar.

«Não está fora de causa a possibilidade de os trabalhadores da ENI adoptarem formas de luta específicas na Setenave para não prejudicarem os trabalhadores daquela empresa de construção naval - acrescenta.

No distrito de Setúbal

Dirigentes sindicais decidiram a intensificação das lutas

Representantes dos trabalhadores das empresas em luta do distrito de Setúbal, aprovaram a coordenação das suas acções por sectores e zonas – anunciou a União dos Sindicatos de Setúbal (USS).

A resolução, aprovada num encontro efectuado na terça-feira, em que estiveram representadas 42 empresas com mais de 60 mil trabalhadores, prevê, ainda, a intensificação da luta, «diversificando as formas utilizadas até à satisfação das suas justas reivindicações» – informou a USS.

Os participantes no encontro exigiram «o pagamento imediato dos salários em atraso, a garantia dos postos de trabalho, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, a reposição da legalidade e a revogação da legislação inconstitucional e lesiva dos interesses dos trabalhadores, recentemente publicada».

A resolução aprovada afirma que o «Governo demitido dá cobertura às ilegalidades, arbitrariedades e prepotências do patronato, insistindo na política que os trabalhadores e o povo português derrotaram».

O documento aponta 24 empresas com salários em atraso, no distrito de Setúbal, e sublinha que, «o desemprego aumenta com o encerramento de empresas na construção civil, conservas, indústria de carnes, sector corticeiro e têxtil, com a não renovação de contratos a prazo, a continuação dos ataques à Reforma Agrária e a paragem dos projectos do Plano Siderúrgico Nacional e das pirites alentejanas.

A resolução aprovada no encontro, afirma que aumenta a instabilidade no emprego, na indústria naval, na montagem automóvel, na metalomecânica, na construção civil, no sector corticeiro, na indústria de carnes e na indústria de conservas, sectores em que os trabalhadores estão em luta pela garantia dos seus postos de trabalho.

O documento aponta exemplos de empresas onde «crescem as tentativas de repressão com ataques aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores».

Acrescenta que a contratação colectiva se mantém bloqueada, estando em luta pela satisfação das suas reivindicações os trabalhadores de várias empresas do distrito.

O encontro decidiu desenvolver acções de sensibilização da opinião pública, informando as populações «das razões e justezas da luta dos trabalhadores».

Suspenso o Congresso dos Bancários do Norte

A aprovação de uma proposta apresentada pela tendência sindical socialista, no decorrer do Congresso dos Bancários do Norte, suspendeu os trabalhos deste encontro, que decorreu no Porto, para análise e votação do relatório e contas de 1982.

Os subscritores do documento, que veio a ser aprovado pela maioria dos congressistas, consideram que «é imprescindível haver um parecer do conselho fiscalizador de contas para se proceder à análise e votação do referido relatório que diz respeito a dois períodos de gestão diferentes (anterior e actual direcção)» – afirmou José Roseira, membro do sindicato.

A actual direcção, eleita em 20 de Novembro de 1982, «detectou irregularidades na anterior gestão, relativamente à utilização dos fundos do sindicato, o que levou esta direcção a proceder a uma auditoria ao exercício dos anteriores corpos gerentes» – acrescentou.

Considerando que não se encontram reunidas as condições mínimas legais e estatutárias para que o congresso se debruce sobre uma análise das contas e consequente votação, Ariano Venceslau, membro do congresso pela tendência sindical socialista, decidiu apresentar uma proposta que impediu a votação e motivou a suspensão dos trabalhos – adiantou José Roseira.

Um outro ponto da proposta exige a conclusão da auditoria num prazo máximo de 15 dias com entrega do relatório final do conselho fiscalizador de contas e sua divulgação.

O documento acrescenta que, decorridos dez dias, após aquela data, deverá ser apresentada à nova sessão do congresso, o relatório e contas de todo o exercício de 1982, com o competente parecer do conselho fiscalizador de contas.

A abertura da Banca à iniciativa privada foi «condenada no Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte através da apresentação pela TSS, para além de outros documentos enviados ao encontro, pela tendência social-democrata».

Congressistas consideram «que com a abertura da Banca à iniciativa privada, estão ameaçados os postos de trabalho no sector, em que organizações financeiras, nacionais e internacionais, têm considerado haver um grande número de trabalhadores». Participaram, no encontro, que decorreu durante dois dias, nas instalações do respectivo sindicato, cerca de 450 congressistas da região Norte.

Polónia ausente da Conferência da OIT

A 69.ª sessão da Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) decorre no Palácio das Nações, em Genebra, desde a passada quarta-feira, com a ausência da delegação da Polónia.

As cadeiras da delegação polaca permaneceram vazias durante a cerimónia de abertura desta reunião anual dos 150 países membros da Organização Internacional do Trabalho, instituição especializada das Nações Unidas que tem a sua sede em Genebra.

O boicote do Governo de Varsóvia constitui uma resposta à decisão da OIT, tomada a semana passada, de nomear uma comissão de inquérito à violação dos direitos sindicais e repressão de sindicalistas na Polónia.

Meios próximos da conferência admitem mesmo a retirada total da Polónia da organização.

Os debates desta sessão da OIT, que durarão três semanas vão centrar-se sobre os problemas do emprego, liberdade sindical e efeitos sociais da industrialização.

O director-geral da organização, Francis Blanchard (França), apresentará um relatório sobre o trabalho das crianças, que contituirá um dos temas principais em debate.

O assunto focará o problema da exploração da mão-de-obra de crianças e da definição de medidas orientadas para a eliminação do trabalho infantil e para a protecção dos direitos das crianças.

7º
... se voamos "PORTUGUÊS" ...
TAP AIR PORTUGAL
continua

A "deserção" de Eckert: uma questão de consciência

O tenente Gerald Eckert disse ontem, em Maputo que desertou das Forças Armadas sul-africanas por não «poder conciliar a sua consciência com os privilégios decorrentes de ser oficial branco» do Exército da República da África do Sul.

O tenente Eckert, que pediu asilo político a Moçambique, fez esta afirmação durante uma conferência de Imprensa.

«Detesto o regime fascista sul-africano» pois «é um regime total e absolutamente contrário à minha maneira de pensar» — disse Gerald Eckert.

Afirmou que esperava ver na África do Sul um processo de mudança pacífica, «mas parece-me agora não haver outra alternativa que não o uso da força. O primeiro-ministro Botha tem vindo a falar de reformas no sistema», mas quanto mais fala em reformas, mais se distancia delas» — declarou.

Gerald Eckert, de 24 anos, disse que se juntara aos serviços médicos do Exército sul-africano devido aos salários altos que pagam aos enfermeiros. No princípio de 1982, no entanto, começou a pensar em abandonar a África do Sul e tomou a decisão final em Fevereiro de 83. Disse que escolheu ir para Moçambique «porque está perto e é acessível».

O tenente Eckert declarou ainda que tem a certeza de que há outros como ele nas Forças Armadas sul-africanas, neste momento, pensam da mesma maneira que ele.

No entanto, disse, o moral no Exército sul-africano «é forte» e há um nível elevado de disciplina». Acrescentou que os soldados brancos «têm sido doutrinados para odiarem o ANC (Congresso Nacional Africano) e os negros e fará tudo ao seu alcance para suprimir o ANC». As perdas humanas do Exército na guerra na Namíbia leva muitos soldados brancos «a adoptarem uma atitude de vingança contra a SWAPO (Organização para a Independência do Sudoeste Africano).

Eckert declarou nunca ter pertencido a nenhuma organização clandestina. Indagado sobre o que pensava do ANC descreveu-o como «uma organização que está a lutar muito para destruir o sistema».

Declarou que o seu trabalho nas Forças Armadas racistas era o de enfermeiro responsável por um sector que recebia feridos de guerra. Os feridos que tratou, disse, eram principalmente soldados atingidos em combate na fronteira angolana».

A sua unidade médica tratava «muitos, muitos feridos» provenientes das zonas de luta contra a SWAPO.

Interrogado sobre se passará ao governo moçambicano informações militares em seu poder, Eckert disse que nos serviços médicos ele não tinha acesso a informações de natureza secreta referentes aos outros três ramos das Forças Armadas.

«No que diz respeito a estratégia militar não tenho muito para dar. Mas sobre os serviços médicos estou disposto a fornecer a Moçambique todas as informações que possuo.»

O tenente Gerald Eckert declarou que, se lhe for dado asilo político, ficará em Moçambique a trabalhar nos serviços de saúde.

No fim da conferência de Imprensa, Eckert apelou aos outros oficiais brancos sul-africanos, e aos brancos em geral, para «não terem sentimentos de má consciência».

Se o seu pensamento for idêntico ao dele. «Devem trabalhar positivamente pela liberdade na África do Sul».

Mais pormenores sobre o «avião-espião»

O «avião-espião» sul-africano abatido segunda-feira passada sobre a praia de Maputo era um aparelho de espionagem militar tipo «RPV», de patente israelita, revelou ontem o jornal «Notícias», daquela cidade.

Segundo o «Notícias», o aparelho ostenta no motor a inscrição «IAI-P/N-ZVN 161003». A sigla «IAI» é a designação abreviada de «Israeli Aircraft Industries» (Indústria Israelita de Aviação).

A África do Sul possui uma fábrica para produção deste tipo de aviões. Trata-se da «National Dynamics (PTY) LDA», sediada na cidade de Durban, na província sul-africana do Natal.

As inscrições no motor, em língua inglesa, indicam a data de produção (25/1/81), o número de manufactura (381) e o número da série (810112).

O «avião robot» possui uma câmara de filmar de TV de 16 milímetros instalada debaixo do bojo. A lente da máquina tem a inscrição «Angenieuw Paris».

Os «RPV» (Remotely Piloted Vehicles) são utilizados normalmente para missões de espionagem na detecção de sistemas de defesa. OS «RPV» fabricados na África do Sul têm uma autonomia de voo de seis horas.

Perez de Cuellar iniciou consultas sobre a Namíbia

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, iniciou ontem as consultas sobre a Namíbia de que foi encarregado, no princípio da semana, pelo Conselho de Segurança, recebendo o representante da África do Sul junto da Organização, Kurt Von Schirnding.

O representante sul-africano indicou, depois do encontro, de meia-hora, que tinha exposto a posição do seu país a Perez de Cuellar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Pik Botha, tinha rejeitado ontem, categoricamente, em declaração oficial a condenação de Pretória pelo Conselho de Segurança, indicando que o governo sul-africano está pronto para receber Perez de Cuellar, se este também aceitar deslocar-se ao Sudoeste Africano (Namíbia).

O secretário-geral da ONU continuará as suas consultas na próxima semana, em Addis Abeba, com os chefes de Estado dos países da Linha da Frente, por ocasião da cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA). Não se prevê que Perez de Cuellar vá à África do Sul. Kurt Von Schirnding indicou que se avistará novamente com o secretário-geral das Nações Unidas, quando este regressar a Nova Iorque, no fim deste mês.

Venezuela também apoia a SWAPO

A Venezuela manifestou no Conselho de Segurança da ONU o seu apoio à SWAPO, na luta pela independência da Namíbia.

O apoio foi divulgado pelo representante venezuelano, embaixador Roy Chaderton, que sublinhou a preocupação do seu país pela actual situação da antiga colónia alemã.

«Não poderá existir paz no continente africano, enquanto o povo da Namíbia se encontrar submetido à mais odiosa política» – disse Chaderton, numa clara referência ao regime racista sul-africano.

Numa carta enviada ao Conselho de Segurança, o presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, afirma que a Vezeneuela considera indispensável que a Namíbia obtenha a sua independência.

Bob Hawke em Djakarta

Timor-Leste no centro das conversações

Deverá partir de Jacarta um novo contingente de 24 timorenses, provavelmente no próximo domingo, com destino à Austrália, enquanto o primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, é esperado hoje à noite na capital da Indonésia para tentar tranquilizar os dirigentes deste país, preocupados com uma eventual mudança na posição da Austrália relativamente à questão de Timor-Leste.

O primeiro-ministro australiano, que ficará três dias na Indonésia, é acompanhado por vinte pessoas. No entanto, não faz parte da delegação qualquer ministro.

Bob Hawke explicará muito provavelmente ao presidente Suharto, que necessitará ainda de vários meses para conseguir convencer o seu partido (Trabalhista) – pelo menos a sua ala esquerda – a apoiar Jacarta, reconhecendo a integração de Timor na Indonésia.

Uma resolução do Partido Trabalhista datando de Junho do ano passado – na altura em que esta formação se encontrava na oposição – rejeita a integração de Timor, que foi anexado à força pela Indonésia em Dezembro de 1975.

Desde essa data, uma resolução das Nações Unidas (que não reconhecem a integração) reclama, todos os anos, que os timorenses possam exercer o seu direito à autodeterminação.

As «divergências» entre os dois países vizinhos não deverão conduzir a uma deterioração brutal das relações bilaterais.«Eles estão condenados a entender-se», considera um diplomata, sublinhando que os «dois países teriam muito a perder numa querela que não deixaria de se envenenar».

Bob Hawke deseja que o governo Indonésio faça «um gesto de boa vontade» em Timor-Leste, no plano humanitário, por exemplo ao continuar a autorizar os timorenses a emigrarem para a Austrália ou para Portugal.

Depois da partida do grupo de 24 timorenses para a Austrália, restará ainda uma vintena de pessoas inscritas na «lista australiana» estabelecida conjuntamente durante a visita que o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, efectuou no passado mês de Abril a Jacarta.

Ontem em Paris

Assinado "programa comum" de direita

As duas grandes formações políticas da oposição francesa, o «RPR» (neogaulista) e a «UDF» (liberal), assinaram ontem, solenemente, uma «carta», destinada a conduzir a sua acção comum «na direcção do Governo da França de amanhã».

A carta, assinada por seis dirigentes das duas organizações, nas instalações da Assembleia Nacional, define sete princípios, que manifestam – «perante a inquietação e a confusão de uma maioria de franceses» – uma «vontade comum de um política diferente».

São os seguintes, as traves-mestras do acordo:

Sanear a economia para voltar a colocar a França em situação de fazer face aos desafios internacionais; abrir um verdadeiro diálogo social, baseado na liberdade do trabalho; um orçamento social da Nação mais solidário e garantindo o futuro; assegurar a qualidade e o pluralismo do ensino; melhorar o funcionamento da justiça e garantir mais segurança; libertar a informação; dar à França os meios da sua independência nacional

O secretário-geral do «RPR», Bernard Pons, felicitou-se com o acordo, o qual mostra «que a oposição está em condições de responder, em qualquer altura, ao chamamento que lhe poderá ser feito pela sufrágio universal, se este tiver de ser exprimido».

Os neogaulistas de Jacques Chirac, que se declararam, por várias vezes, partidários de um verdadeiro programa comum dos partidos da oposição, consideram que se trata de um primeiro passo importante nesse sentido.

Em contrapartida, os liberais da «UDF», preocupados, prioritariamente, em encontrarem uma verdadeira identidade política, depois do malogro de Valery Giscard D'Estaing durante a eleição presidencial de 1981, prefeririam abster-se ao libelo destas sete grandes orientações, sem terem de proceder a um maior empenhamento da sua parte.

Eurom

Anc

a "ent

Moscovo, Bruxelas sobre a questão da ins aos Estados Unidos p Caspar Wiemberger URSS. Por fim, em P instalação dos eurom SPD para se opor à

Yuri Andropov, secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, lançou ontem um apelo aos Estados Unidos para chegarem a «entendimentos mutuamente aceitáveis», a fim de evitarem o «irreparável».

Durante um encontro com o antigo embaixador dos EUA em Moscovo, Averell Harriman, o dirigente soviético declarou que o perigo de guerra deveria ser o denominador comum capaz de incitar os dois países à «moderação recíproca», como base «dos esforços comuns visando encontrar os entendimentos mutuamente aceitáveis».

Depois de relembrar que, há quarenta anos, os EUA e a URSS eram aliados contra o nazifascismo, Andropov salientou que nos nossos dias «os soviéticos e os americanos têm também um inimigo comum:a ameaça de guerra que é incomparável, pelas suas consequências destrutivas, com a guerra passada».

O dirigente soviético passou de seguida, segundo o relato da agência TASS, às críticas à atitude da actual Administração de Washington. «A política que tem por fim conseguir a superioridade militar em relação à União Soviética e ditar-lhe as suas condições não tem a mínima perspectiva», acentuou.

«Uma tal política», prosseguiu Andropov, «não faz mais que suprimir tudo o que foi realizado de positivo entre os dois países». O secretário-geral do PCUS reafirmou que a atitude da Administração Reagan «compromete as bases de confiança entre os EUA e a URSS» e que daí advém «um clima que só pode suscitar inquietação».

Caspar Weimberger optimista

O secretário de Estado norte-americano da Defesa, Caspar Weimberger,manifestou na quarta-feira em Bruxelas o seu optimismo sobre um próximo acordo parcial entre Washington e Moscovo.

O optimismo de Weimberger foi expresso na reunião dos ministros da Defesa da NATO, e retransmitido aos jornalistas pelo seu homólogo belga, Freddy Vreven. Segundo o ministro belga, a posição do secretário de Estado dos EUA baseia-se na nova iniciativa negociadora dos

Líbia acusa os EUA

A advertência americana à Líbia contra um reforço do seu potencial militar na sua fronteira com o Chade «visa justificar uma intervenção combinada dos Estados Unidos, do Egipto e do Sudão naquele país, escrevia ontem a agência líbia JANA.

No que constitui a primeira reacção líbia a esta advertência lançada pelo Departamento de Estado, a agência rejeita as «alegações» americanas e acrescenta: «Esta intervenção poderia ser consequência das vitórias esmagadoras obtidas pelo «GUNT» (Governo de União Nacional de Transição) chefiado por Gukuni Weddeye, contra o «rebelde» Hissene Habre».

«A Líbia mantém-se neutra no conflito chadiano,mas abandonará a sua neutralidade, em caso de intervenção de uma potência estrangeira», acrescenta a agência. «Nunca se tolelará que os Estados Unidos ou as forças reaccionárias hostis à Líbia se insinuem no Chade e o transformem numa base do imperialismo», conclui o despacho da JANA.

Na véspera, o Departamento de Estado norte-americano tinha acusado a Líbia de ter empreendido recentemente «actividades militares muito inquietantes» na fronteira com o Chade.

Na linguagem de «gendarme do mundo» habitualmente utilizada pela Administração Reagan, o Departamento de Estado advertiu formalmente Tripoli contra qualquer intervenção militar directa no Chade. E acrescentou: «Os Estados Unidos tomariam muito a sério qualquer tentativa líbia visando encorajar ou facilitar o derrube do Governo chadiano».

Recorde-se que o actual Governo do Chade é dirigido pelo usurpador Hissene Habre, enquanto o legítimo Governo da União Nacional de Transição (GUNT) é tido pelas agências que controlam a Informação no Ocidente como sendo a representação de uma força «rebelde».

8 o
••• para quê continuar a voar "ESTRANGEIRO"?
tap AIR PORTUGAL

Avião in

Um incêndio declarado em pleno voo, ontem, num «DC-9» da companhia Air-Canada, causou à morte de 23 pessoas, indicaram hoje em Cincinati (Estados Unidos) responsáveis da aviação federal.

O sinistro principiou nos lava-

romísseis discutidos em Moscovo, Bruxelas e Bona

ropov apelou aos EUA para se chegar ntendimentos aceitáveis"

elas e Bona foram, nas últimas horas, cenários de tomadas de posição a instalação dos euromísseis. Na capital soviética, Yuri Andropov apelava os para se chegar a entendimentos mutuamente aceitáveis. Em Bruxelas, ger mostrava-se confiante sobre um acordo parcial entre os EUA e a a, capital de um país que poderá vir a conhecer até ao fim do ano a romísseis, deputados sociais-democratas pressionavam a direcção do r à programada instalação.

Copenhaga entre o Parlamento e a NATO

A aprovação, pelo Parlamento dinamarquês, de uma moção apresentada pela oposição de esquerda contra a instalação dos euromísseis na Europa, colocou a delegação da Dinamarca à reunião dos ministros da Defesa da NATO, entre o Parlamento e a Aliança Atlântica.

Com efeito ao governo minoritário de centro-direita, foi pedida, pela decisão do Parlamento, a suspensão do prazo de 31 de Dezembro para o início da instalação dos euromísseis, assim como a inclusão das forças nucleares francesa e britânica nas negociações com a URSS.

Referindo-se à posição dinamarquesa, o secretário-geral da Aliança Atlântica afirmou que «a NATO lamenta essa votação contrária aos seus planos de defesa nuclear mas espera que não tenham influência sobre a solidariedade da Aliança».

Menos «discreto» que Luns foi um lato funcionário da NATO que, pedindo anonimato, sempre afirmou à AFP que a proposta parlamentar de Copenhaga «só pode encorajar a URSS a ficar nas suas posições».

Recorda-se que para a Dinamarca não estava prevista qualquer instalação de mísseis, e que conjuntamente com a Grécia e com a Espanha, a delegação dinamarquesa se demarcou do comunicado final da reuniãi dos ministros da Defesa da NATO.

ZEstados Unidos, que já não pede a eliminação total destes mísseis mas a sua redução.

Segundo fontes diplomáticas da Aliança Atlântica, esta alteração à posição americana poderá levar os soviéticos a aceitar um acordo sobre a limitação dos mísseis de médio alcance na Europa. As mesmas fontes salientaram que os ministros da Defesa da NATO não descuraram, no entanto, os planos para a instalação dos 527 euromísseis, o que mais tarde viria a ser confirmado pelo comunicado final da reunião.

No texto, salienta-se que a solidariedade dos países da NATO e do Japão a favor da instalação dos euromísseis é considerada como «a melhor arma contra a crescente ameaça soviética».

Contudo, a unanimidade que se verificou, em documento idêntico sobre segurança na cimeira de Williamsburg, entre as sete maiores potências ocidentais, não reinou em Bruxelas.

A Grécia, a Espanha e a Dinamarca «apostaram» em posições diversas das defendidas pelos restantes parceiros da Aliança Atlântica.

A delegação de Atenas confirmou manter as suas reservas quanto aos euromísseis. Os espanhóis adiantaram que, enquanto se mantiver o estatuto pouco claro da Espanha na NATO, não poderão subscrever qualquer comunicado. Por fim, a Dinamarca, como salientamos noutro local, fez-se eco das preocupações internas que a instalação das novas armas nucleares tem suscitado no país.

Os ministros da Defesa acordaram ainda num aumento de 3 por cento dos gastos militares da NATO, embora tenha ficado claro, como referiu o secretário-geral da Organização, Joseph Luns, na conferência de Imprensa final, que alguns países não poderão acompanhar esse aumento devido a dificuldades económicas internas.

Em comentário às decisões da reunião de Bruxelas, a agência soviética TASS considerou ontem, que a sessão do comité dos planos de Defesa da NATO pôs em evidência «a pressão cada vez maior que a Administração Reagan exerce sobre os seus parceiros».

Em despacho de Bruxelas, a TASS comenta que a reafirmação em instalar as novas armas nucleares americanas em território europeu, demonstra que «a NATO não tenciona procurar a obtenção de acordos equitativos respeitando o princípio da igualdade e da segurança igual» para as duas partes em presença.

Assim, segundo a agência soviética, «os países oeste-europeus, em cujos territórios serão instalados os Pershing 2 e os Cruise tornam-se reféns nucleares de Washington».

Deputados do SPD contra instalação

Grupos de deputados sociais-democratas oeste alemães pressionaram na quarta-feira, em reunião extraordinária com Willy Brandt, presidente do SPD, e com o ex-chanceler Helmut Schmidt, o seu partido a opor-se imediatamente à instalação dos novos mísseis nucleares em território da RFA.

Tanto Brandt como Schmidt recusaram-se, por uma imediata negativa, e apelaram aos membros do Partido para que mantenham as pressões sobre o governo conservador de Helmut Kohl a fim de que este mostre maior interesse pelas negociações americano-soviéticas de Genebra.

Helmut Schmidt, que há dias pôs em causa a seriedade dos Estados Unidos nas negociações com os soviéticos, mostrou-se receptivo à proposta feita o ano passado pelos dois chefes de delegações que negoceiam na cidade helvética. Recorda-se que essa proposta, então rejeitada por Washington e Moscovo, previa a redução dos 303 mísseis soviéticos SS 20 a 75 unidades contra a instalação, pela NATO de igual número de mísseis de Cruseiro, em vez dos 400 programados.

Tal redução significaria que a Aliança Atlântica renunciaria ao estacionamento na Europa Ocidental dos «Pershing 2», cuja instalação está projectada, pela dupla decisão da NATO de 1979, em território da República Federal da Alemanha.

Em resposta às críticas da oposição, um porta-voz do governo de Bona acusou o SPD de lutar agora contra a política que desenvolveu durante os últimos três anos no governo, quando Helmut Schmidt como chanceler apoiou o rearmamento nuclear.

No entanto, o semanário «Vorwaerts», órgão do SPD, pública no seu último número inquérito que indica que 90 por cento dos adeptos sociais-democratas rejeitariam hoje a instalação dos novos mísseis na Europa Ocidental.

Felipe Gonzalez na Venezuela

Todo o apoio ao Grupo de Contadora

O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, manifestou ontem em Caracas o seu total apoio ao grupo de Contadora pelos seus esforços desenvolvidos a favor da pacificação na América Latina.

Em conferência de Imprensa, Gonzalez disse que, na Nacarágua e em El Salvador morrem diariamente muitas pessoas, elevando-se o saldo de mortos nos últimos anos, só no segundo país por ele mencionado, a 80 mil.

Centrando-se depois no problema nicaraguaio, o chefe do Executivo espanhol acrescentou que era evidente «a agudização do conflito, com consequente aumento do número de mortos, sobretudo após a longa guerra que atingiu aquele país». (A referência evidencia a luta do povo nicaraguaio contra a ditadura somozista).

«Além disso – acrescentou – aumentaram as tensões entre as Honduras e a própria Costa Rica, o que torna a situação ainda mais preocupante».

Interrogado depois sobre a política norte-americana nessa região, Gonzalez não quis dar uma resposta taxativa e referiu-se aos rumores que circulam sobre um «notório endurecimento da posição norte-americana».

Nesse sentido, valorizou a situação, dizendo que, caso fosse verdade, «isso só viria a piorar a tensão já existente, até ao ponto de se tornar irreversível».

Ricardo de la Espriela, presidente do Panamá, onde Filipe Gonzalez está hoje, disse à Imprensa que a autoridade política e moral do presidente do Governo espanhol pode ter grande peso na crise que a América Central atravessa, até pelo seu apoio ao Grupo de Contadora.

De la Espriela pensa que Felipe Gonzalez pode utilizar essa autoridade para intervir nos problemas da América Central e conseguir um entendimento político na zona.

Interrogado acerca da posição do governo espanhol sobre a crise da América Central, o presidente panamiano afirmou que «Felipe Gonzalez pode utilizar a magnífica relação que tem em ambos os lados do confronto para realçar o seu apoio ao Grupo de Contadora».

Segundo Espriela, «Isso pode trazer, como consequência, que outros países apoiem o Grupo».

Ao falar de Felipe Gonzalez, como homem e político, o presidente do Panamá disse que ele é «o fenómeno da juventude, do homem jovem que luta por um ideal e o alcança, o que torna lógica a sua intervenção para nos ajudar».

Malvinas-Gibraltar

Numa entrevista transmitida ontem à noite pelo Canal 4 da Televisão da Venezuela, Gonzalez referiu-se ao conflito surgido o ano passado com a reivindicação argentina das ilhas do Atlântico Sul que Londres considera território britânico.

Em relação a Gibraltar, existe a mesma consciência nacional em Espanha — afirmou Gonzalez, ao aludir à situação de colonialismo britânico na ilha de Penom, cuja soberania é reivindicada por Madrid.

«Estou convencido — acrescentou — que assistiremos, e não a longo prazo, a uma saída histórica do conflito.»

A estreia de Richard Stone

O enviado especial da Casa Branca para a América Central, Richard Stone, está desde ontem em San Salvador para tentar convencer a «esquerda» a participar nas eleições aprazadas para o fim deste ano.

Stone, acompanhado pela mulher e quatro assistentes, não teve contactos com a Imprensa à chegada a El Salvador, a primeira etapa da visita deste exsenador democrata pela Florida aos países da América Central e membros do Grupo de Contadora (Panamá, Colômbia, Venezuela e México).

Em San Salvador, de onde partirá amanhã, Stone tem reuniões previstas com o presidente Álvaro Magana, com o ministro da Defesa, Eugenio Vides Casanova, e com o arcebispo monsenhor Arturo Rivera y Damas.

Dirigente guerrilheira libertada

A professora Teresa de Jesus Letona, conhecida nas fileiras do Exército Revolucionário do Povo (ERP) pela designação «comandante Clélia», foi libertada ontem à noite, em virtude da lei de amnistia, soube-se na capital salvadorenha.

Teresa de Jesus Letona, que se encontrava presa desde o dia 11 de Janeiro de 1981, é irmã de Mercedes del Carmen Letona, dirigente de Rádio Venceremos, a emissora da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Padre Cardenal

A situação dos sacerdotes que fazem parte do Governo da Nicarágua foi regularizada pela Igreja Católica – disse em Genebra o ministro nicaraguaio da Cultura, padre Ernesto Cardenal.

O ministro da Nicarágua encontra-se na Suíça, a convite dos comités helvéticos de solidariedade para com o seu país.

Ernesto Cardenal pronunciou-se a favor do plano de paz de Contadora, mas sublinhou que o seu êxito depende de que a administração Reagan o aceite realmente «com factos e não com simples palavras».

O ministro declarou que não está prevista nenhuma audiência com o Papa João Paulo II, durante a visita que realizará nos próximos dias a Roma. O padre Cardenal recordou que o Papa lhe disse informalmente, durante a sua breve saudação no aeroporto de Managua, que «devia regularizar a minha situação».

Agitação social na Grécia

Depois de uma trégua de vários meses na frente social, declarou-se a guerra entre os sindicalistas comunistas gregos e o governo socialista de Andreas Papandreu.

Foi o projecto de lei de socialização das empresas públicas, em discussão no parlamento e que deveria ser adoptado na noite de ontem que acendeu o rastilho. Os comunistas gregos, de acordo nesta circunstância com a oposição conservadora, protestam em particular contra o artigo 4 do projecto que, segundo eles, atenta contra o direito de greve.

Este artigo regulamenta o direito de greve das empresas públicas e prevê que uma greve só pode ser desencadeada pela maioria absoluta dos trabalhadores reunidos em assembleia geral. Até lá, a direcção do sindicato interessado ou a maioria simples dos trabalhadores reunidos em assembleia -geral detinham esse direito.

Como resposta às greves e paralisações de trabalho multiplicaram-se nos últimos dias não só nas empresas públicas, mas também no sector privado, por solidariedade. Ontem dezenas de milhares de trabalhadores gregos estavam em greve em sectores tão diversos como os bancos, os hospitais, a construção civil, o têxtil e os transportes.

Nos sindicatos, a ruptura entre comunistas e simpatizantes do PASOK (Movimento Soacilista Panhelénico, no poder) está consumada.

cendeia-se em pleno voo: 23 mortos

bos, situados na parte da frente do aparelho, onde se encontravam, segundo o pessoal do aeroporto, a maior parte das pessoas que morreram. Alguns passageiros estavam ainda presos aos seus assentos.

A origem do incêndio é, por enquanto, desconhecida. O piloto foi obrigado a uma aterragem de emergência no aeroporto de Cincinati. Efectuava um voo entre Dallas (Texas) e Toronto (Canadá), com 41 passageiros e 5 tripulantes.

Segundo um membro da equipa de socorro, a cabina de pilotagem estava cheia de fumo no momento da aterragem e a visibilidade era nula. Todas as rodas do «DC-9» explodiram nesse momento. Segundo um passageiro, era impossível ver (no interior do aparelho

INTERMARCO-ESPIRAL

9º

Agora,
Você tem todas as razões
para voar
TAP Air Portugal
e nenhuma para não o fazer.

DIRECTAMENTE

- com regularidade e pontualidade;
- em 1.ª Classe ou "Executive Class";
- numa frota moderna;
- falando português;
- poupando divisas.

VOE PORTUGUÊS TAP AIR PORTUGAL

TAP AIR PORTUGAL

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

COLABORE NO INE AGRADECE.

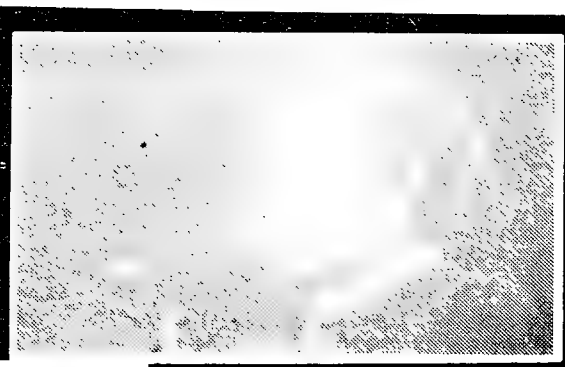
OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

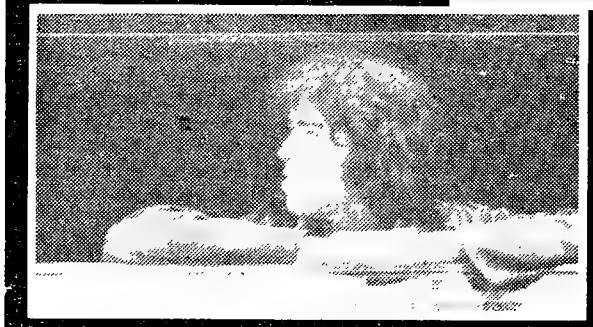
OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

SEGREDO ESTATÍSTICO.

JOSÉ AFONSO





SÉRGIO GODINHO

BEJA

ESPECTÁCULO DO 51.º ANIVERSÁRIO DO

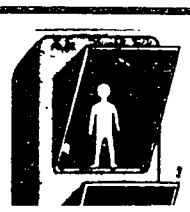
Diário do Alentejo edição SEMANAL

5 DE JUNHO

DOMINGO
16 HORAS
PRAÇA DE TOUROS

BILHETES À VENDA EM BEJA

— Quiosque dos Jornais (Portas de Mértola)
— Livraria CDL (Rua de Mértola)
— «Diário do Alentejo» (Praça da República)



NAS PASSADEIRAS

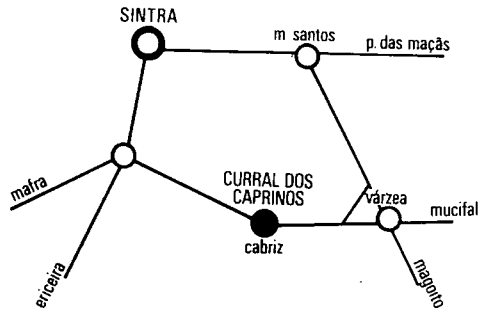
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

DESPORTO

«JOGGING» DA SEIVA TRUPE

Foi ontem, no Porto. Por iniciativa da «Seiva Trupe», e com a participação de muitos «jovens» de todas as idades, onde se viam caras conhecidas dos mundos do desporto e do teatro, aconteceu «jogging», nas ruas da cidade. Nas fotos de Bruno Neves: 1) a largada dos «valentes»; 2) Virgínia Moura, com dois participantes, Rosa Mota e o actor Alexandre Falcão.

COMUNICADO



CURRAL DOS CAPRINOS

RESTAURANTE TÍPICO

CABRIZ-SINTRA TELEF. 9233113

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE SE ENCONTRA ENCERRADO PARA OBRAS DE AMPLIAÇÃO DE 6 DE JUNHO A 8 DE JULHO/83

A GERÊNCIA

Informações na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
— Pr. José Fontana, 17-4.º Lx
Tel. 539821/2 das 15 às 19 h

no Porto:
Rua Augusto Luso, 68-1.º
Tel. 698213 das 17 às 20 h

OU NA AGÊNCIA abreu

EM COLABORAÇÃO COM O

REISEBÜRO der Deutschen Demokratischen Republik

DESPORTO

Na AG mais concorrida de sempre

FC Porto rejeitou final em Coimbra

Na assembleia geral mais concorrida de sempre, os associados do F. C. Porto rejeitaram inequivocamente qualquer alternativa ao Estádio das Antas, para disputa da final da Taça de Portugal em futebol. Os cerca de 10 mil adeptos portistas que encheceram por completo o Pavilhão das Antas, aprovaram exactamente uma moção (por aclamação), na qual se diz textualmente:

«O F. C. Porto, pura e simplesmente, recusa-se a participar na final da Taça, caso não seja no Estádio das Antas, no Porto».

Jorge Nuno Pinto da Costa diria, então, aos presentes – no meio de grande efervescência – que estava na disposição de se demitir, caso a resposta dos sócios do clube não tivesse sido a que foi. Para logo de seguida acrescentar: «podeis contar comigo, não há ninguém que me vire para que o F. C. Porto seja respeitado, assim como a sua extraordinária massa associativa, pois somos o maior clube de Portugal».

Refira-se a propósito que, na sequência desta tomada de decisão dos sócios do F. C. Porto, com todas as consequências daí resultanntes, designadamente a descida de divisão («sempre queremos ver se eles têm coragem de fazer isso», dizia-se), o eng. Paulo Valada, presidente da Câmara Municipal do Porto, manifestou também o seu público apoio a tal decisão, através de um comunicado do qual se destaca:

«Com efeito, ao decidirem que no dia 12 de Junho próximo, pelas 17 horas, a vossa equipa principal deveria subir ao relvado do Estádio das Antas, pronta para iniciar o desafio da final daquela importante competição, o F. C. Porto não fará mais do que assumir uma posição digna, que só honra a cidade».

E mais adiante:

«Creia, no entanto, V. Ex.ª de que tudo faremos para ajudar o F. C. Porto nos momentos graves que certamente irá passar daqui em diante. Estaremos prontos a entabular conversações com V. Ex.ª no sentido de criar no Porto uma Taça de nível internacionnal que projecte o nome da cidade e do F. C. Porto além-fronteiras. Igualmente segundo a posição assumida pela Assembleia Municipal do Porto, que na sua reunião extraordinária do passado dia 7 de Maio, repudiou a atitude da FPF ao marcar a final da Taça de Portugal para Coimbra. Não é com atitudes iguais à que assumiu a FPF que se dignifica o desporto em Portugal».

Soube-se, entretanto, que o Conselho de Justiça da FPF só deverá analisar o protesto apresentado pela Associação de Futebol do Porto na próxima segunda-feira, isto é, oito dias depois da A. F. Porto ter reclamado da decisão de marcar a final da Taça para Coimbra.

Selecção brasileira chega hoje

A selecção nacional brasileira de futebol chega hoje a Lisboa, para disputar, a 8 de Junho próximo, em Coimbra o primeiro jogo da sua digressão europeia, contra a formação portuguesa.

Nesta digressão participam 18 jogadores. O novo seleccionador nacional, Carlos Alberto Parreira, convocou o guarda-redes Leão (que esteve presente no mundial de 1970 no México), mas não pode contar com todos os titulares habituais, pois Zico, Júnior, Marinho e Leandro tiveram de efectuar uma digressão pelo seu clube, o Flamengo.

Os outros internacionais, Paulo Isido e João Paulo que se encontram suspensos pela Federação Brasileira, por incidentes no jogo do último domingo entre o Flamengo e os Santos no final do campeonato, também não podem dar o seu contributo à selecção.

Apesar destas ausências, Carlos Alberto aposta numa selecção muito rejuvenescida, que é capaz de encontrar o seu entusiasmo natural nesta digressão, e de terminar sem nenhuma derrota. A selecção ideal será: Leão, Betão, Marcio, Luizinho, Pedrinho, Batista, Carlos Alberto, Sócrates, Pita, Careca, Eder.

Benfica interessado no francês Pecout

O Benfica está interessado no avançado-centro francês do Mónaco Erci Pecout e vai seguir com atenção o seu jogo desta noite contra o Bordéus.

«Não tive nenhum contacto directo com os dirigentes portugueses» explicou Pecout, «mas sei que veio de Lisboa um recrutador para me ver jogar no sábado passado contra o Mulhouse, e que assistirá ao jogo contra o Bordéus. Será a minha última oportunidade, tenho que dar o meu melhor».

«Disseram-me também que representantes de dois outros clubes europeus, um suíço e o outro italiano, estariam presentes no estádio. Caso estas hipóteses de jogar no estrangeiro não dêem nenhum resultado concreto, virar-me-ei para os dois clubes franceses com os quais estou em conversações, o Estrasburgo e o Metz», indicou o avançado-centro internacional.

A reforma do «capitão»

Dino Zoff, 41 anos, guarda-redes e capitão da equipa italiana campeã do mundo de futebol, anunciou, em Turim, a sua intenção de abandonar a alta competição.

Esta decisão era esperada no «calcio», embora Dino Zoff, se tenha mostrado o melhor jogador da equipa italiana, domingo passado em Goeteborg, no jogo contra a Suécia (derrota por 0/2 para a Itália) em jogo para as eliminatórias do grupo 5 do campeonato da Europa das Nações.

Automobilismo: Rampa de Portalegre

O campeonato português de velocidade prossegue no próximo fim-de-semana com a realização da rampa de Portalegre, para a qual estão inscritos 90 concorrentes.

Pontuável para o campeonato regional de iniciados, zona sul, e para o Troféu MG-Metro, a prova alentejana desenrolar-se-á num traçado rápido e sinuoso, cujo piso foi recentemente melhorado, com a aplicação de um novo tapete de asfalto.

Os grandes favoritos ao triunfo absoluto, bem como no agrupamento «B 2», são os BMW M1 de António Taveira e Daniel Vidal.

Neste agrupamento estão ainda inscritos mais doze pilotos, destacando-se entre eles Maurício Marques, Carlos Rodrigues, Jorge Ortiz, Joaquim Moutinho e Mário Silva, todos em Porsche 911 SC, «Tino» Pereira (de Tomaso Pantera) e António Rodrigues (Opel Ascona 400).

No agrupamento «B 1» somente três pilotos fizeram a sua inscrição: Carlos Miller (Datsun 120Y), Veloso Amaral (Talbot Rallye 2) e Eduardo Rebelo (Morris 1275 GT).

No agrupamento «A 2», o favorito à vitória é Rufino Fontes, que tripulará um Alfa Romeo GTV6 e terá de contar com a oposição de Sidónio Cabanelas (BMW 528 I), Gonçalo Figueiredo (BMW 528 I), José Peres (Rover 3500) e José Gonçalves

Quanto ao agrupamento «A 1», a luta deverá travar-se entre os Talbot Rallye 3 pilotados por Edgar Fortes, Carlos Barata, Albino Abrantes, Oswaldo Oliveira e Pinto Coelho.

Antigos «craques» do Benfica e do Sporting tiveram oportunidade ontem à tarde, em Alvalade, de provar que ainda mexem na «borracha». Eusébio, Figueiredo, Humberto Fernandes, Matine, Carmo Pais, Fernando Mendes, Colorado, entre outros, colaboraram numa iniciativa da Fundação Portuguesa de Cardiologia, que integrou também jogos pelas escolas do Sporting e exibição de grupos folclóricos, como se pode ver pelas fotos (repare-se no belo estilo do «velho leão» Figueiredo, a fazer inveja a muitos que por aí vão jogando).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 DE 5 DE JUNHO DE 1983

Clube do Ar, 221 211 111 2112; Rádio Totobola, X21 2X1 111 X21X; O Diário, X21 1X1 1X2 XX12; Correio de Coimbra, 221 XX1 111 221X; Correio do Vouga, 221 111 111 X212; Defesa de Espinho, X21 X11 1XX 2XX1; Jornal a Defesa, X21 X11 11X XXX2; Diário de Lisboa, X21 111 X11 22XX; Diário do Porto, 221 111 111 221X; Ecos do Cacia, 221 X11 111 XX22; Estrela da Manhã, X21 X11 111 2X22;

Eu Sei Tudo, 221 111 X11 X211; Folha do Domingo, 221 211 1X1 2X21; Gazeta das Caldas, 221 111 1X1 2221; Jornal da Beira, X21 X11 X11 2X1X; O Jornal de Felgueiras, 221 X11 X11 X22X; Jornal de Sintra, 221 11X X11 2X22; Jornal Linhas de Elvas, 121 111 111 X1X2; Maria da Fonte, 221 X11 X11 22XX; Notícias de Chaves, 221 X11 11X XX1X; Notícias de Felgueiras, X21 X11 1X1 XXXX; Notícias de Gouveia, X21 X11 112 X212; Notícias de Guimarães, 22X 21X 1X1 2222; O Algarve, 221 1XX 1X2 1X1X; Reconquista, 221 211 111 XXX2; Ritmo e Amizade, 221 X11 111 2X12; RDP/ Secção Desportiva, 221 111 111 XX12-A Voz das Beiras, 221 211 11X 2222; RDP/Centro Desporto em Análise, 121 211 X11 222X; A Voz do Domingo, 221 X11 111 12X2; Voz de Lamego, 221 111 111 2X12; RDP/Tempo de Desporto, 221 111 111 X1X2; O Mensageiro, 222 111 XX1 1122;

Música e Não Só, 22X 111 1X1 121X: Jornal do Sul, 221 111 111 XX1X; RDP/Ponto de Encontro, 221 X1X X11 12XX; Bola Branca, X2X 1XX 1X1 1X2X; O Jornal de Amarante, 221 111 X11 2211; Rodapé, 2XX 212 X2X 2X12; RDP/Reportagens Exteriores, 221 11X 11X 1X22; RDP/ Telefonia Elegante, 221 11X X11 X2X2; RDP/Sais de Banho, 221 X11 111 221X; RDP/Diafónico, 221 X1X 111 221X; Cardeal Saraiva, 221 X11 1XX 1112; A Comarca de Arganil, 221 X11 111 2212; Diário de Coimbra, 221 111 111 1XXX; Jornal da Lixa, 221 211 111 22X2; O Norte Desportivo, 121 X11 X11 X21X; Jornal Notícias do Douro, 22X 211 111 2222; Notícias de Évora, X21 111 111 X2XX; Jornal a Ordem, X21 111 111 2X22; Rádio Altitude, X21 X11 111 XXXX; Alvo Desportivo, X21 X11 X11 22XX; O Comércio de Leixões, 221 X11 1X1 22X2; Jornal de Gaia, 22X 111 XX1 X2XX; Jornal da Graça, X21 XX1 111 XX22; Jornal de Notícias, X21 X11 111 X1XX; Manchete Desportiva, 221 X11 X11 22X2; Penalty, 221 111 211 X21X; O Primeiro de Janeiro, 221 211 111 X2XX; Quadrante Norte, 121 X11 111 2XX1; Rádio Alvo, 221 111 111 2211; Repórter do Dia, 221 111 111 22X2; Resenha Desportiva, X21 X11 111 221X; A Voz dos Ridículos, 221 111 111 12X2; Jornal o Porto, 22X 211 1X1 2222; Jornal a Voz do Ave, X21 XX1 111 221X; Notícias da Tade, 221 211 111 22X2.

RESUMO	1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1. BRAGA - BENFICA	4	18	46	1	3	8
2. ALCOBAÇA - PORTO	0	1	67	1	1	11
3. SPORTING - GUIMARÃES	60	7	1	10	1	1
4. AMORA - RIO AVE	27	28	13	5	5	2
5. PORTIMONENSE - MARÍTIMO	61	7	0	11	1	1
6. ESPINHO - ESTORIL	59	8	1	10	1	1
7. BOAVISTA - SALGUEIROS	51	16	1	9	2	1
8. VARZIM - SETÚBAL	53	14	1	9	2	1
9. P. FERREIRA - CHAVES	58	7	3	10	1	1
10. PENICHE - ÁGUEDA	10	24	34	2	4	6
11. A. VISEU - ACADÉMICO	6	24	38	1	4	7
12. COVILHÃ - U. LEIRIA	27	25	16	5	5	2
13. C. PIEDADE - FARENSE	7	28	33	1	5	6

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 221 X11 111 2212

45ª SEMANA

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
[The gods must be crazy]

UMA COMÉDIA SENSACIONAL
Não acons. a men. 13 anos
AGORA NO estúdio

VENHAM DIVERTIR-SE CONNOSCO...

A VIDA É UMA FESTA...!
(Tout Feu Tout Flamme)

...E É MESMO, NA COMPANHIA DO ESPANTOSO
Yves Montand
ISABELLE ADJANI · LAURENT HUTTON

na nova e inesquecível comédia
do realizador que só faz exitos
JEAN-PAUL RAPPENEAU

Produção de PHILIPPE DUSSART · Musica MICHEL BERGER
com a participação de
ALAIN SOUCHON e JEAN-LUC BIDEAU

Mais uma selecção especial do
7.ª SEMANA
STAR
Não acons. a men. 13 anos

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO-LIC. VAZ LACERDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Março corrente, lavrada de folhas 56 as folhas 57 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 10-H, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «FIXAM — SISTEMAS DE FIXAÇÃO E SOLDADURA, LIMITADA», que se regera pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia que se compõe de três folhas.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, 4 de Março de 1983.

O Ajudante,

Messias Carvalho Marques

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «FIXAM — SISTEMAS DE FIXAÇÃO E SOLDADURA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São João Paulo, número duzentos e dezassete, segundo andar, direito, na freguesi de São Paulo, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar desta data

SEGUNDO:

O objecto da sociedade consiste na importação e exportação de materiais de fixação e soldadura e comércio dos referidos materiais, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordam.

TERCEIRO:

O capital social é de TREZENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado e subscrito e corresponde à soma de três quotas iguais, do valor nominal de cento e trinta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Parágrafo único: — As quotas dos sócios ANTÓNIO PEREIRA LOPES e DELFIM DE PAULA MONTEIRO foram subscritas em dinheiro e a do sócio JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA REIS é realizada com o seu veículo automóvel marca Citroen, Modelo Dyane Super, com a matrícula CM traço sessenta e seis traço setenta e três, no valor da quota, com que entra para a sociedade.

QUATRO:

A gerência da sociedade e a sua administração em juízo e fora dele, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, sendo necessárias as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade, em todos os seus actos.

Parágrafo único: — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, noutro gerente. A terceiros depende da prévia e expressa autorização da sociedade.

QUINTO

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios é livre mas a cedência a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre direito de referência.

SÉTIMO:

Quando a Lei não exija outras formalidades as ssembleias gerais serão convocadas, por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

PARA ALGUMA COISA HAVIA DE SERVIR ESTE MARAVILHOSO PROGRESSO INTERNACIONAL!

QUELLE MERVEILLE!
CHE MARAVIGLIA!
HOW WONDERFUL!
QUE MARAVILHA!

EU DESCOBRI A FELICIDADE!
COM CATERINA!

EU E CATERINA! QUE MARAVILHA!

Um divertimento 100% à italiana

ALBERTO SORDI
EDWIGE FENECH, CATHERINE SPAAK, ROSSANO BRAZZI

RODOLFO SONEGO · RODOLFO SONEGO, ALBERTO SORDI

HOJE
Maiores de 12 anos
MUNDIAL FILMES ESTREIA
CINEMA CASTELO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Companhia Nacional de Bailado

MINISTÉRIO DA CULTURA
E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Director artístico: ARMANDO JORGE
DIAS 9, 10, 11 e 12 DE JUNHO DE 1983
PROGRAMA

Dias 9 e 10, às 21.30h.

*** «SERENADE»**
Coreografia — G. BALANCHINE
Música-P. TCHAIKOVSKY

**** «PRELÚDIOS»**
Coreografia— OSCAR ARAIZ
Música — F. CHOPIN

«CARMINA BURANA»
Coreografia — ARMANDO JORGE
Música- CARL ORFF

Dia 11, às 18.30h. e dia 12, às 21.30h

***«SERENADE»**
Coreografia — G. BALANCHINE
Música — P. TCHAIKOVSKY

***** «QUATRO CANÇÕEs PARA CORO FEMININO»**
Coreografia — HEINZ SPOERLI
Música — Brahms

«CARMINA BURANA»
Coreografia — ARMANDO JORGE
Música — CARL ORFF

* **Patrocínio de American Cultural Council**
** **Patrocínio de Festival Internacional de Música de Lisboa**
*** **Patrocínio da Fundação PRO-HELVETIA**

Bilhetes a venda a partir de 3 de Junho na bilheteira do Teatro — Dias úteis: das 14 às 20h; dias dos espectáculos: das 14 às 22h.

O espectáculo do dia 10 é integrado nas comemorações do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas

Uma mulher de sonho, sensual, apaixonante...

ORNELLA MUTI
BEN GAZZARA

A rapariga de Trieste
(LA RAGAZZA DI TRIESTE)

A história de um amor louco!

Realização de PASQUALE FESTA CAMPANILE · COLORIDO
MAIORES DE 16 ANOS
FILMES CASTELLO LOPES (66) apresenta

EM ESTREIA CONDES

Luigi Nono nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

Integrado nos 7.°s Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, vai realizar-se amanhã, no Grande Auditório da Fundação, às 18 e 30, a apresentação do Estúdio da Fundação Henrich Strobel da Rádio Sudoeste de Friburgo (RFA), que terá a direcção do maestro Roberto Cecconi e a participação dos artistas Susanne Otto/Marianne Larsen (canto), Roberto Fabbriaciani (flauta), Frances-Maria Uitti (violoncelo), Luigi Nono e Hans-Peter Haller (direcção de som), Rudolf Strauss e Bernd Noll (técnicos de som), Alvise Vidolin (assitente), pertencendo a direcção do conjunto a Luigi Nono, que fará ouvir em estreia em Portugal, a sua obra «Ricorda cosa ti hanno fatto in Auschwitz» e Diário Polaco n.° 2, também em estreia em Portugal, obra criada com base em textos de poetas polacos, húngaros e russos, também em estreia em Portugal.

No dia seguinte, no Grande Auditório, às 18 horas, o mesmo Estúdio Experimental apresentar-se-á pela segunda vez, sob a direcção do mesmo maestro Roberto Cecconi e o mesmo conjunto de artistas, com obras de Halffter e de Luigi Nono, com três peças de «Das amende Klarsein», também em estreia em Portugal.

Amanhã, quarenta e cinco minutos antes do espectáculo, Luigi Nono terá um encontro-colóquio com artistas, músicos e público, no Auditório Três, às 17 horas.

Luigi Nono mais do que um mito, associado historicamente a uma época apaixonante da nossa memória cultural, é um músico vivo, actuante, com uma percepção subtil, aguda e preocupações mais dramáticas do homem de hoje, inserido em pleno nas suas contradições económicas e sociais.

A sua música, as suas preocupações dominantes são já conhecidas entre nós, onde Luigi Nono goza de grande prestígio não apenas entre o público como entre os artistas modernos da nossa música.

Morreu Anna Seghers

A romancista Anna Seghers faleceu anteontem em Berlim, capital da RDA, na sequência de uma longa doença, com a idade de 82 anos.

Anna Seghers não tinha podido participar no recente Congresso dos Escritores da RDA, em Berlim.

Nascida em Mayence, na RFA, Anna Seghers havia-se exilado no México sob o regime nazi e voltou à Alemanha no final da segunda guerra mundial.

Anna Seghers, de seu verdadeiro nome Netty Radvanyi, escreveu nomeadamente «A Revolta dos Pescadores de Santa Bárbara» (1928), «A Sétima Cruz» (1942), história da evasão de sete presos de um campo de concentração nazi, «Os Mortos Continuam Jóvens» (1949), pintura da Alemanha entre as duas guerras, e, mais recentemente, «A Força dos Fracos» (1965).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ESTREIA, HOJE ÀS 21

"LONGA VIAGEM PARA A NOITE"

EUGENE O'NEILL • prémio PULITZER 1956 • prémio NOBEL 1936

encenação de Jacinto Ramos

tradução e adaptação — PAULO FERREIRA DA SILVA TELES
cenário e figurinos — PAULO GUILHERME
música — CÉSAR BATALHA
assistente de encenação — CARLOS CABRAL

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO — VARELA SILVA
DIRECÇÃO DE CENA — PEDRO LEMOS

Distribuição
(por ordem de entrada em cena)

ROGÉRIO PAULO — TYRONE
LYGIA TELLES — MARY
MÁRIO PEREIRA — JIMMY
CARLOS DANIEL — EDMUND
LUZ FRANCO — CATLEEN

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

UMA SUPER-PRODUÇÃO FORA DE SÉRIE

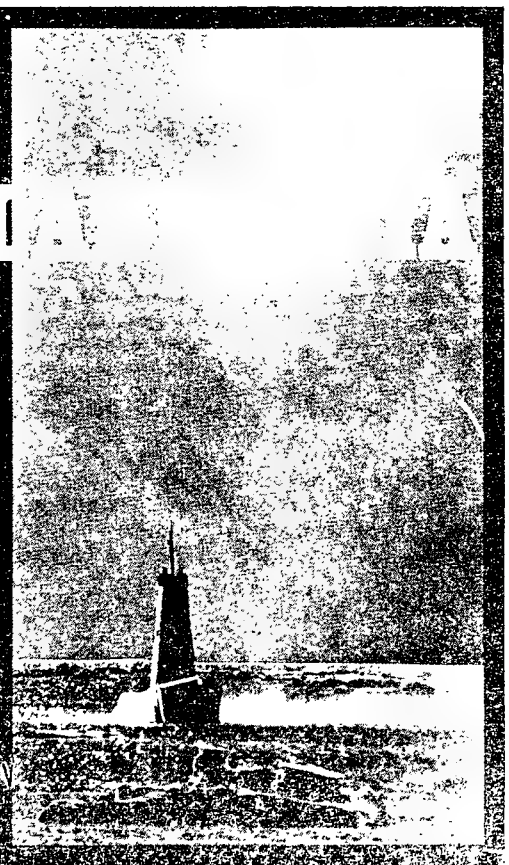
Custo: 17 milhões de dolares

AMEAÇA PI (VIRUS)

DOIS ANOS DE FILMAGENS EM CINCO CONTINENTES!

EMPOLGANTE! ESMAGADOR!

UM GRANDE EXCLUSIVO DA MUNDIAL FILMES

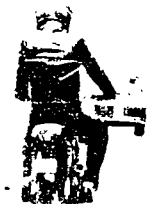


UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA

GLENN FORD

2.ª SEMANA GRANDE ÊXITO IMPERIO
Int. mon. de 13 anos

2 RODAS 2 vezes mais atenção!



GARY

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **24**

continua

Jovens do Quebec batem nos pais

Quinze por cento dos adolescentes do Quebec agridem os pais, e três por cento recorrem a «objectos perigosos», revelou um estudo de uma psicóloga do Liceu Dawson (Montreal) divulgado no Dia Mundial da Criança.

Estes jovens provêm, na maior parte, de um meio familiar estável e bastante bem instalado, explicou Lorraine Beaulieu numa entrevista a um jornal de Montreal. Esta violência, revelou a psicóloga, deve-se essencialmente a um problema de comunicação entre os adolescentes e os respectivos pais. Não são os progenitores que denunciam os filhos, mas, as mais das vezes, são os próprios jovens que se entregam, «temendo vir a matar os pais», acrescentou.

Senghor e Soustelle na Academia Francesa

O poeta Leopold Sedar Senghor, de 77 anos, ex-presidente do Senegal, e o etnólogo Jacques Soustelle, de 71 anos, antigo dirigente da Resistência, fizeram a sua entrada sob a cúpula da Academia Francesa, a venerável instituição criada em 1635 por Richelieu para velar nomeadamente pela pureza da Língua francesa.

Depois de vários meses de tergiversações e três eleições brancas, os académicos decidiram: dois homens políticos de primeiro plano, um ligado à descolonização da África Negra, o outro à história movimentada da Argélia francesa foram eleitos no mesmo dia, na primeira volta do escrutínio.

Trigésimo salto do Empire State Building

Um jovem de 23 anos, suicidou-se ontem atirando-se do alto do Empire State Bulding, o arranha-céus mais célebre de Nova Iorque.

Jerry Larkin, a trigésima pessoa a atirar-se do alto dos 86 andares do edifício, trepou pela grade de segurança com cerca de quatro metros de altura, e depois atirou-se lá de cima, indo cair em cima de um automóvel que transportava dois turistas canadianos, que não ficaram feridos.

Larkin já tentara sexta-feira passada saltar do alto do famoso edifício, mas fora impedido de concretizar o seu propósito pelos guardas. Regressado quarta-feira ao local, dois guardas voltaram, a tentar cortar-lhe o passo. Desta vez, em vão.

«Afogado» descoberto cinco meses depois

Cinco meses depois de ter desaparecido no mar, ao largo de Trieste (Nordeste da Itália), um mergulhador italiano foi encontrado ontem, graças aos carabineiros.

Segundo o que os seus familiares e amigos pensavam, Mauro Scatizzi, de 40 anos, tinha morrido afogado no dia de S. Silvestre, durante um campeonato de pesca disputado ao longo do litoral, próximo de Trieste.

No entanto, os carabineiros encontraram-no ontem durante um controlo de rotina efectuado próximo de Tarvísio, a uma centena de quilómetros de Trieste, numa casa que não era a sua.

População mundial tem mais 78 milhões

As últimas estatísticas divulgadas pela ONU, revelam que a população mundial aumentou 78 milhões de almas em 1982.

De 4508 milhões de seres em 1981, passou para 4586 milhões em 1982. Só na Ásia a progressão foi de 2672 milhões contra os anteriores 2625.

Os aumentos mais baixos foram registados na Europa — 487 milhões em 1982, contra 485 em 1981, na URSS — 271 milhões contra 268 e na América do Norte — 383 milhões contra 376.

Na América Latina, a população aumentou 7 milhões (383 contra 376) e na África 15 (499 para 484).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Estamos tramados"

Algumas pessoas devem estar lembradas ainda da rocambolesca aventura de um bailarino chamado Baryshnikov que preferiu ficar nos Estados Unidos e não regressar à sua Pátria, a União Soviética. A tentação do dólar falso, perdão!, do dólar fácil era grande. Mas depois vieram as desilusões, os desencontros, as amarguras. O drama chegou a avizinhar-se.Ele queixava-se amargamente de que não gozava de honras devidar ao seu valor, de que encontrava inúmeros obstáculos...

Vimo-lo ontem, manobrando, como um boneco de cordel, dentro de um programa de variedades que era um hino à leviandade e à facilidade. Principalmente, um hino à boçalidade. Metia dó, o pobre do Baryshnikov, feito palhaço, capaz de tudo, de todas as concessões artísticas para ganhar a vida.Talvez agora amargamente saiba (e um dia o virá a saber ainda melhor....) que o dólar destrói todos quantos dele se aproximam.

Enquanto o programa decorria, tornavam-se-me mais presentes, mais vivas, as páginas de um romance, lidas na véspera. Trata-se de «Have a nice day», de Barry Norman, um romance vivido nos bastidores da televisão americana. Apenas (e a propósito do programa de ontem) traduzirei um brevíssimo diálogo:

– Não há esperança para este país – disse Warbottle com tristeza – nenhuma esperança. Estamos tramados.

– Bom, também penso que estamos todos tramados. Pelo menos, a acreditar no que dizem os economistas.

– Não – Warbottle abanou a cabeça. A América está mais tramada do que ninguém. Não há esperança, nenhuma esperança, para um país que pode viver com uma televisão tão má como esta. Acabo de ver um passatempo em que aparecia um homem vestido de banana. Uma pessoa vulgar, entre o público, vestida de banana. Havia também uma mulher vestida de rolo de papel higiénico. Outra pessoa vulgar, entre o público. Ela ganhou um frigorífico por saber a capital da Fraça ou coisa semelhante. Não vale a pena dizer mais nada a respeito de um país em que pessoas vestidas de rolo de papel higiénico ganham frigoríficos por adivinhar a capital da França.

Face ao concurso «Notas & Notas», as palavras de Barry Norman estão igualmente certas. Não há dúvida que um regime que mantém uma televisão destas, está tramado. Ainda não chegámos ao papel higiénico, mas por este andar, já não faltará muito.

O que é que se pode dizer de um programa onde a apresentadora instala, só por si, um clima ridículo de colectividade pirosa? Onde o culto da mediocridade é uma constante? Onde a recuperação do cançonetismo sem qualquer espécie de qualidade se estadeia com direito a silhueta e tudo? Onde um concorrente pode ganhar centenas de contos se aguentar uma laranja no toutiço, se despejar dez centímetros cúbicos de um líquido nevrótico para dentro de uma pipeta se adivinhar o nome da artista e da marcha, num dia de Santo António, em 1963? Onde dois apresentadores, de forma nenhuma credenciados para a função, apreciam de forma incorrecta e deseducativa os méritos artísticos de um concorrente?

Este concurso, pela pobreza do seu conteúdo, pela desgraçada imagem televisual, que conseguiu, é bem o retrato do tempo que vivemos, ao nível do poder. Olha bem para a televisão que temos e terás uma ideia clara do Governo que tivemos nos últimos anos. Olha a televisão: Proença de Carvalho passou por ali, Átila ratinho e as areias do deserto avançaram...

Depois, Moniz vem dizer-nos que, depois do lançamento do novo satélite americano, o telejornal ainda ficará melhor. E o Mota Pinto, já basto presente no jornal da tarde, vem dizer não sei o quê, **a reponderação** do acordo sobre a legislação laboral. Procurou-se entrar em contacto com o PS, mas foi difícil (teriam feito a ponte?...) só puderam telefonar ao dr. Jaime Gama, mas só disseram que o dr. Jaime Gama tinha dito que nada diria enquanto não sei quê.

Nada mais. PS, PSD, Mota Pinto, Helena Roseta, Jaime Gama. No meio de tudo, como se estivesse na marquesa de operações (ou da autópsia?) a legislação laboral. O destino de todo um povo. Alvo de contratos, de acordos, de negociatas, cujos termos reais se escamoteiam...

Está resolvido. Vou imitar Barry Norman, vou escrever o romance que esta gente e esta televisão merecem.

VIAGEM ESPECIAL

ÁSIA CENTRAL

28 de Junho

- visitando 4 repúblicas (Rússia, Tucomenistão, Tajiquistão, Usbequistão)
- estadia em 4 capitais (Moscovo, Achkhabad, Duchambé, Tachkent)
- região do Pamir, o «tecto do mundo», com picos de mais de 7000 m de altitude, próximo da fronteira da China, Afeganistão e Irão
- acompanhamento especial, serviço de 1.ª, todos os percursos de avião, visitas diversas, encontros, pensão completa, espectáculos, jantar de despedida
- E dizemos-lhe já o preço (porque sabemos que é incomparável): Esc. 72 500$00!!!
— Peça programa detalhado

AGITURISMO

Rua da Glória, 43 Tel. 37 31 10-11

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 5/6/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Auto-silos), das 8 h. 15 m. às 13 h. 00 m. Monte da Caparica (Pêra de Baixo), Vila Nova de Caparica (Qt.ª de Baixo), Costa da Caparica (Comboio), das 7 h. 00 m. às 14 h. 00 m., Vila Nova de Caparica (Lazarim), das 8 h. 30 m. às 10 h. 30 m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Coina Qt.ª do Conde (Melro), das 8 h. 30 m. às 14 h. 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

Almada, 31 de Maio de 1983

José Resende Nascimento

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

SOPHIA LOREN
MARCELLO MASTROIANNI
GIANCARLO GIANNINI

O FILME DE
LINA WERTMULLER

Pacto de Sangue

(BLOOD FEUD)

Música de DANGIO e NANDO DE LUCA Produção de HARRY COLOMBO
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO

Três homens... Uma mulher.
A paixão, a rivalidade, a vingança!

HOJE
ÀS MATINÉES PATHÉ

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 14.º episódio da série «A Balada de Hill Street»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – Caldas e Óbidos.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena PCP**
20.35 **Telenovela** – «Origens».
21.00 **Chico Total** – com Chico Anísio.
21.30 **«A Balada de Hill Street»**– 14.º episódio, intérpretes: Dennis Franz. Karen Carlson, Liza Sutton, Alexandra Johnson, Jon Cypher, Sandra J. Bertelle e Jack Starrett. Realizador: Christian Nyby.
22.40 **Último Jornal**

No programa da RTP-2, Hoje Convidamos, teremos a presença dos músicos Mano Zé e Tino Seabra, e de Rui Veloso (na foto)

17.30 **TV/2 Notícias**
17.45 **«Primavera em Paris»**
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **O Maior Espectáculo do Mundo**
20.30 **Hoje Convidamos** – Rui Veloso, os músicos Mano Zé e Tino Seabra, e será abordado o parentesco dos «blues» com o fado.
21.30 **Imagem das Letras**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Gabocla».

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos. **12.00**: «Os Cinco»; **12.30** Novos Horizontes; **13.00**: Sumário, **13.10** Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.40**:Ela por Elas: **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999», **19.30**, Aqui e Agora Programa recreativo; **21.00**: Allegro; **22.00**: «Dallas»

14.02 Troféu; **22.30**: Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Balada de Hill Street» (21.30)

O Maior Espectáculo do Mundo (20.00)

...e sugere para hoje...

Origens

Luís convida Teresa e Filipa para jantarem fora.
Hernandez tenta saber quem é Xavier e o que ele faz na Catacumba. Nando diz-lhe que é amigo de Filipa e o outro fica de sobreaviso.
Luís convence Filipa a gravar um disco e dirigem-se também à Catacumba.
Duarte acompanha Sara ao hotel e ficam surpreendidos por encontrarem Morato de novo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

X ANIVERSÁRIO

— 10 anos de seiva e fruto —
CONCURSO DE ORIGINAIS DE TEATRO

— 1.º Prémio 75 000$00
— 2.º Prémio 50 000$00
— 3.º Prémio 25 000$00

Os autores interessados poderão enviar as suas peças de teatro inéditas, em cinco cópias dactilografadas, até ao dia 15 de Julho do corrente ano para SEIVA TRUPE — Rua de Camões, 578 — 4000 PORTO.

Na recepção dos textos, será enviado para os autores o Regulamento do Concurso.

Entretanto, informações mais pormenorizadas e/ou o envio do Regulamento, poderão ser pedidos para a morada acima indicada ou pelo telef. 382131.

Patrocínio Fund. Gulbenkian e SEC

OBRAS DE FERNANDO GRADE

UM GRANDE NOME DA POESIA PORTUGUESA

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS
com o Poeta Fernando Grade
domingo, dia 5
a partir das 15 horas

na Feira do Livro de Lisboa
no *stand* n.º 10
da Editorial Minerva

●

Leia: "QUEM DIZ MACHO DIZ FÊMEA" e "O BANDO DA PAPOILA"
Edições Mic
Apartado 4 — S. João do Estoril
2768 Estoril CODEX

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS LOURES

ANTÓNIO ANDRÉ
FALECEU

Sua esposa, filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e sogra, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã às 10.30 da Igreja de Santo António dos Cavaleiros para o cemitério de Loures.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES
TELEF. 983 06 65

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$20	77$20
ALEMANHA FED (marco)	39$30	40$40
ÁUSTRIA (xelim)	5$45	5$65
BÉLGICA (franco)	1$785	1$985
BRASIL (cruzeiro)	$60	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$10	83$10
(notas de 5 a 1000)	81$60	83$60
DINAMARCA (coroa)	10$95	11$35
ESPANHA (peseta)	$672	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	99$80	101$80
(notas de 5 a 1000)	100$30	102$30
FINLÂNDIA (marka)	18$10	18$70
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	34$90	35$90
INGLATERRA (libra)	159$70	163$70
IRLANDA (libra)	124$55	128$55
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$378	$413
NORUEGA (coroa)	13$85	14$35
SUÉCIA (coroa)	13$75	13$75
SUIÇA (franco)	47$35	48$45
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Mário Pereira e Rogério Paulo em «A Longa Viagem para a Noite»

"Longa viagem para a noite" estreia hoje

Eugène O'Neill no Teatro Nacional

Vai estrear hoje, pelas 21 horas, na sala principal do Teatro Nacional de D. Maria II, a peça de Eugène O'Neill, «Longa Viagem para a Noite».

Este acontecimento é assinalável por duas fortes razões: a importância de recordarmos um autor tão significativo como este dramaturgo norte-americano; a qualidade muito especial da peça escolhida.

O'Neill não é apenas um dos maiores dramaturgos do século mas também um dos criadores do teatro que, entre as duas guerras, deram à América a sua própria linguagem cénica. Actor, filho de actor, Eugène O'Neill fez peças (mais de três dezenas) para elevar a arte de representar aos limites máximos do drama. Realista, por escola e temperamento ele nunca abandona a poesia que existe na tragédia grega. A sua obra mereceu o reconhecimento dos homens do seu tempo, que a premiaram, tanto como o Prémio Pulitzer como o Prémio Nobel. Este reconhecimento no entanto, ultrapassa a América e o seu tempo.

A «Longa Viagem para a Noite», que vai subir à cena hoje no palco do Nacional, sendo o expoente do drama centrado na família, só pôde ser representado depois da sua morte por pôr em causa a própria família de O'Neill. Utilizando todos os recursos da arte cénica, que lhe era específica, o dramaturgo não se poupou à mais autêntica confissão da sua vida, realizando uma obra que três anos depois da morte ainda havia de lhe granjear mais um Prémio Pulitzer (1956).

A encenação do espectáculo é de Jacinto Ramos, os cenários figurinos de Paulo Guilherme e a música de César Batalha.

A partir do próximo dia 7, o espectáculo principiará às 20 horas, dada a duração da peça, que será representada na sua **versão** integral.

As armadilhas da tecnologia

Voltemos ao São Luís. Outra vez a Scottish Chamber Orchestra; canta a Teresa Berganza. Noite de êxtase para os apreciadores. O concerto é transmitido em directo pela RTP, não só para Portugal como para vários países europeus. No palco, de cada lado, uma câmara fixa, e uma outra móvel, aos ombros de um «camaraman». Enquanto os vários números são executados, aquele deambula pelo palco aproximando-se perigosamente dos músicos, chegando mesmo a tocar num contrabaixo. Há, em vários momentos, quatro pessoas em cena, além do «camaraman», uma jovem (assistente de realização?), com papéis na mão, e dois auxiliares. Os ruídos da sua actuação chegam até ao segundo balcão, onde nos encontramos. Ouvimos distintamente o ranger dos sapatos, o arrastar dos pesados cabos, enquanto tentamos ouvir a música.

No intervalo, um espectador do segundo balcão não resiste. Grita para toda a sala: Esses macacos de merda (sic) têm que sair do palco, pois não viemos aqui para os ver dançar mas para ouvir música. Há apoiados e protestos, dos que estão de acordo com o conteúdo e com a forma e dos que estão de acordo só com o conteúdo.

Para além do exagero das expressões usadas pelo espectador (que se queixou em vão à gerência do teatro), pode-se pensar que a actuação dos elementos da RTP não foi correcta. Pensamos que será possível conciliar os interesses dos melómenos que pagam o seu bilhete e se deslocam ao teatro para ouvir um concerto em condições correctas, e daqueles que preferem ficar em casa a ver e a ouvir a transmissão. Pensamos que as máquinas não **devem** obrigar-nos a suportar o insupotável, e se achamos legítimo o interesse dos trabalhadores da RTP em fazerem o seu trabalho o melhor possível estamos em crer que qualquer exagero como aquele a que assistimos pode resultar de um excesso de reverência em relação a tecnologias desnecessariamente sofisticadas. Na música, é a música que interessa, em primeiro lugar. Parece-nos.

Carlos Porto

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a tente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Ciclo Stravinsky; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: As cores e as formas; **21.45**: Os debates do Programa 2; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**. Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00:O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

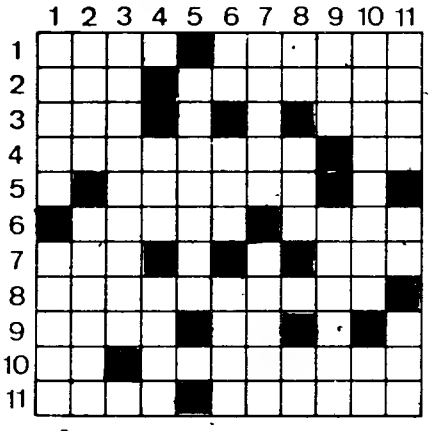
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13753

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Amamentara.
2 Espécie de palmeira. Poderosos.
3 Seguiam. Magnete natural.
4 Albergavam por esmola. Pertences.
5 Dormira (falando-se de crianças).
6 Roubo (pop.). Que tem préstimo.
7 Maior. Rata.
8 Misturarias.
9 Cidade do Peru. Cério (s.q).
10 Espera defenimento. Bater com o pé contra alguma coisa.
11 Caruma. Acaba.



VERTICAIS:

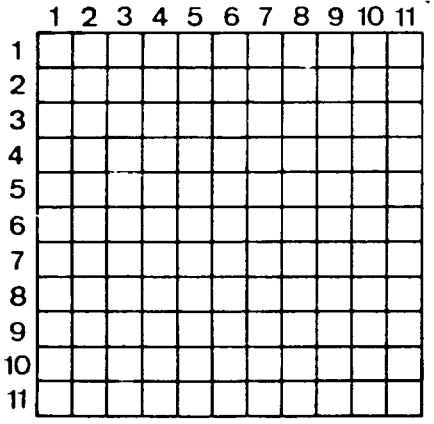
1 Peixe da costa de Portugal. Achaques.
2 Peso que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas. Refeição.
3 Cogitaram.
4 A terra natal. Satanás.
5 Magníficos.
6 Crómio (s.q). Fútil. Serra de Portugal.
7 Mordiscar. Borracha crespa.
8 Prefixo de negação Ruim. Preposição.
9 Espécie de palmeira de S. Tomé. Barra de ferro ou madeira.
10 Medicamentos. Antigo Testamento.
11 Pegas. Cinquenta e um em romano. Grande

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9604

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Neste momento.
2 Tecido de algodão. Estacionar.
3 Aparência. Letra grega. Distar.
4 Domesticar. Apura.
5 Alteza Real. Nome de mulher.
6 Reis. Artéria. Ninho.
7 Rio do estado da Baía, Brasil. Letra grega. Nota musical. Letra grega.
8 Borda de embarcação. Oceano.
9 Cume. A Pérsia.
10 Prefixo de privação. Estarias obrigado a.
11 Limpo com água. Causas amuo a.



VERTICAIS:

1 Pequeno porto da Pérsia. Na Índia negociante de cereais.
2 Espécie de lagosta. Medita (fig)
3 Artigo definido. Conjunção Artigo indefinido
4 Indignar. Campo coberto de plantas forraginosas
5 Paixão. Escarneça.
6 Acrescentando uma vogal é letra grega. Deusa
7 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Formarem em alas.
8 Pequeno enxame de abelhas. Sapo do Amazonas
9 Sufixo que designa estado. Rio da Europa central afluente do Danúbio. Triturava.
10 Rádio (s.q). Navalha de ponta e mola. Arsénio (s.q).
11 Rã (pop). Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13752

HORIZONTAIS:
1 PALAVRAS. Ar.
2 Arica. Sioba.
3 Ml. Atas. Uai!
4 Ao. Dele. Vil.
5 Noel. Raia.
6 Acad
7 Cisma. Oco.
8 Ucha. Ao. Sou.
9 Céu. Cr. Rc
10 Arvoredo Eo
11 Saar. Mimais.

VERTICAIS:
1 Pamá. LOUCAS
2 Arlon. Cera.
3 Li. Chuva.
4 Academia. Cr.
5 Vatel. Cr.
6 Al. Amarem.
7 Asserção. Dl.
8 Si. Aa. Com
9 OUVIDOS.
10 Abaiá. Corei.
11 Rail. MOUCOS.

PROVÉRBIO:
Palavras loucas, ouvidos moucos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9603

HORIZONTAIS:
1 Quereas. Cós
2 Urrem. Aca.
3 Ra Plasma.
4 Oral. Ogro.
5 Pés. Ramsés.
6 Pioro. Só.
7 Morse. At.
8 Sai Momo. Ás.
9 Sra. Ocaso.
10 Datas. Sim.
11 Eros. Oaio.

VERTICAIS:
1 Queope. Sade
2 Ur Re. Ar.
3 Erras. Misto.
4 Real. Pó. Ras
5 Em. Irmãs.
6 Poroso.
7 Salgaremos.
8 Carmo. Ócio.
9 Casos. Ama.
10 Estás.
11 Sia. Só. Soco.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– 18 a.
O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

As 14 45. 17 00. 19 00. 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30 e 18.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
10.ª Semana
Às 21.30
EU E CATERINA!

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a
SEGREDOS PROIBIDOS

Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE 49999
R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
O ABISMO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
45.ª Semana
Às 24
SLITHIS, O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BOBBY

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
Às 24
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14,15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
Às 18.15 e 24
O SANTO EM ACÇÃO

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CONTRABANDISTA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
QUEREMOS OS CORONÉIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
NEW YORK, NEW YORK

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 24
CARNE DE PRIMEIRA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
A SEMENTE DO DIABO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS
c/ Paul Préboist

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14. 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL
Às 24
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19 10, 21.30 e 23.45
– N. ac men 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA
c/ Yves Montand e Isabelle Adjani

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13. 15. 17. 19. 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
2.ª Semana

VOX 680808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
ROYAL – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Sindicato do Suborno», às 21.30 (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21 30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sexo Espacial», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Esquecida e Gostosa», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Mister Boo», às 21.30 (12 anos)
QUINTETO – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Superpolícia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Keoma», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Missing, Desaparecido», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Grande Filao», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Bairro da Lata», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Não Me Puxes os Collants», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Soldado», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Pecados da Juventude», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Internato de Raparigas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Noite de Verennes», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mad Max II», às 21 30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Rocky», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «A Vida Continua», as 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Filhos de Ninguém», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Tora! Tora!», às 21.30 (10 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Internato de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Adeus América», às 21.30
BATALHA – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 22.00 (13 anos)
OLÍMPIA – «Bionic Boy», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-A (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátira**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Miraflores**, Av. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T 911203).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantana 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patolela**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilado Ruas, 7-C (T. 215539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-A-B e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av Eng Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 22 horas. **OEIRAS; Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Sliveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente. **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas. **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas. **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, R. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cadoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Cairo Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T). 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Mana Luísa Bramcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2431240). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente, **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L 5 de Outubro, 18 (T. 2750254) Até as 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T 2290305) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até as 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **BARREIRO: Soares**, Av. da Republica, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense** E Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T 2216824) Até as 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R Almirante Reis, 93 (T 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Louro**, R Frei António Chagas Permanente; **Soromenho**, P Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide, **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855.

PERMANENTE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 156; **GOMES FERREIRA, R.** de Faria Guimarães, 449, **MELO TAVEIRA**, R Alcaide de Faria, 77

Coimbra
PERMANENTE

RODRIGUES DA SILVA, R Ferreira Borges, 32

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Maria Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Jennifer Mulher Dance Company», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
TUP – «Escurial», às 21.30 e 23.00 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção 320271/273

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.22	3,0 m	2.35	1,7 m
21.43	3,2 m	14.55	1,8 m
Dia 4			
10.29	3,0 m	3.46	1,7 m
22.50	3,2 m	16.11	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	13º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
SAGRES	16º
FARO	12º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

Tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco. Período de chuva [illegible] nas regiões do Norte e Centro, subida de temperatura

última

Agente reformado da PSP baleado em Mafamude

Ao princípio da noite de ontem, na Travessa do Agueiro, em Mafamude, Vila Nova de Gaia, o guarda reformado da PSP Armando António, de 59 anos, residente na referida artéria, no n.º 4, apareceu estendido no seu quintal com dois tiros na barriga que terão sido disparados pelo seu vizinho, o industrial Manuel Moreira de Sousa, de 59 anos e também residente na Travessa do Agueiro, 6.

Um subchefe da 10.º esquadra da PSP que andava perto e ouviu os disparos dirigiu-se ao local e, com algum custo, conseguiu desarmar o agressor que, entretanto, se pôs em fuga. A vítima foi, de seguida, transportada numa ambulância do «115» ao Hospital de Gaia, onde ficou internada.

Desconhecem-se as razões que terão levado o industrial a agredir a tiro o seu vizinho, no entanto, presume-se que tenha sido na sequência de uma discussão por questões fúteis.

Já ao princípio da madrugada de hoje e nas imediações do Café Mucaba, também em Gaia, agentes da PSP lograram deter o industrial, sob a acusação de ter atentado contra a vida de outrem, devendo apresentá-lo esta tarde nos Juízos de Instrução Criminal de Gaia.

Comissário Santinhos de novo punido

Coimbra e Leiria já aderiram à Pró-Comissão Sindical da PSP

Com a presença de cerca de duas dezenas de profissionais da PSP dos Comandos Distritais de Leiria e Coimbra realizou-se ontem, nesta última cidade, um almoço durante o qual foi formado o Grupo Dinamizador da Delegação da Zona Centro da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública. No almoço participaram também elementos do Órgão Nacional Coordenador do futuro Sindicato da PSP, entre os quais o primeiro-comissário Joaquim Santinhos que acaba de ser punido com mais dez dias de suspensão pelas suas actividades sindicais. A pena foi-lhe aplicada pelo comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, depois de um outro processo ter sido anulado pelo Ministério da Administração Interna (MAI), por vício de forma. A sanção ficou, no entanto, suspensa porque o visado apresentou de imediato um recurso para o MAI com base nos mesmos pressupostos que levaram à anulação do primeiro procedimento disciplinar.

Num breve improviso, o comissário Santinhos afirmou que ainda existe uma estrutura fechada dentro da PSP que não permite aos agentes exprimirem-se livremente, salientando que a corporação não pode continuar por muitos anos a ser comandada por oficiais do Exército, ao mesmo tempo que defendeu a criação de uma Escola Superior de Polícia que forme os dirigentes da PSP.

Uma saudação à Imprensa

O comissário Santinhos garantiu que a futura associação sindical não será um órgão paralelo da hierarquia e que não hesitará em colocar-se ao lado dos agentes, sempre que os interesses da PSP o exijam. «Para que a PSP respeite e garanta os direitos dos cidadãos é necessário que na própria PSP sejam respeitados e garantidos os direitos dos seus profissionais», sublinhou.

Depois de elogiar e agradecer a acção da Imprensa no processo de formação do sindicato (no almoço estavam vários jornalistas), aquele graduado, que chegou a comandar a Divisão da PSP na Amadora, saudou os agentes e graduados presentes por terem vencido «o medo, a intimidação e as ameaças», aconselhando-os a valorizarem-se cultural e profissionalmente e salientou que a PSP não pode continuar afastada da população.

«Temos que servir os cidadãos com base na tolerância, na compreensão e na defesa da legalidade democrática», frisou o comissário Santinhos.

Nesta linha, afirmou que «não nos podemos esquecer que os próprios marginais que combatemos são na maioria dos casos fruto da sociedade em que estamos inseridos».

Um agente de Coimbra disse, por seu turno, que é um direito dos profissionais da PSP constituir um órgão que defenda os seus interesses e que dignifique a profissão.

Saudou a «forma corajosa» como os colegas de Lisboa têm conduzido o processo de constituição do sindicato e sublinhou que em Coimbra as intimidações são muitas e o receio de represálias predomina em grande parte dos agentes da PSP.

Um agente reformado afirmou que a maior parte dos graduados da PSP não admite o diálogo e aconselhou aqueles que não são capazes de se adptarem aos novos tempos a pedirem a passagem à reforma.

Monumental: debate recusado

O pedido de uma reunião extraordinária para análise do caso do Monumental foi recusado pelo presidente em exercício da Câmara Municipal de Lisboa. O pedido foi entregue ao fim da manhã de quarta-feira, nos termos regimentais, numa altura em que o cargo de presidente da Câmara estava entregue à vereadora Teresa Xara Brasil, do CDS, quinta candidata nas listas da «AD» para as últimas eleições autárquicas.

A recusa da reunião extraordinária foi feita com base no facto de uma das assinaturas do pedido ser de um vereador substituto do Partido Socialista. Nos termos regimentais, uma convocatória de reunião extraordinária pode ser feita por nove vereadores, sendo que o PS e a APU têm actualmente dez elemenntos no executivo municipal.

Irresponsabilidade

Continuação da pág. 1

Não há argumentos que evitem o desespero e a indignação que se geram e adensam.

O País não compreende o que se está a passar. Ontem, de várias origens, falou-se de irresponsabilidade. A palavra é dura. Mas — pergunta-se — não será justo aplicá-la àqueles que se obstinam em ignorar o sentido popular do voto, a vontade de mudança, a urgência de encontrar soluções nacionais para vencer a crise?

Não será uma irresponsabilidade consentir que se prolongue um desgoverno que foi censurado mas está a ser consentido?

Conscientes da gravidade da crise, ou à crise fazendo constantes referências, não é uma irresponsabilidade sacrificar a urgência de governar aos jogos estratégicos das carreiras pessoais e das vantagens partidárias?

Portugal precisa de Governo. Precisa de ser governado em democracia e por democratas que respeitem a vontade popular expressa nas urnas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 20.964 – 48.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 26.219 – 9.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 50.020 – 3.000 CONTOS

Os 2.º e 3.º prémios foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

20.963 – 485.400$00
20.965 – 485.400$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

730; 749; 4.193; 4.379; 5.262; 5.537; 10.202; 10.458; 13.028; 13.907; 14.128; 15.561; 16.406; 17.223; 17.879; 19.129; 20.377; 21.849; 25.341; 25.973; 31.821; 33.412; 39.067; 39.891; 41.571; 43.228; 44.151; 45.719; 46.616; 46.722; 49.429; 53.373; 54.707; 55.522; 60.915; 66.404; 66.698; 66.845; 72.326; 72.607 e 77.888.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000$00 – 020; 219 e 964.
24.000$00 – 272; 331; 388; 484; 575; 735; 764; 955 e 995.
6.000$00 – 54 e 94.
3.600$00 – 4 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

20.901 a 21.000; 26.201 a 26.300 e 50.001 a 50.100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 5 / 12 / 83

FESTA DA AMIZADE

3, 4 e 5 Junho
Alto das Barrocas

Dia 3 — sexta-feira — Concerto Rock com:
— 26 TMG
— VERSUS
— Roquivários

Recital com:
Maestro António Vitorino de Almeida (piano)
Carlos Paredes (guitarra)
Fernando Alvim (Viola)
Celeste Amorim (Soprano)

Dia 4 — sábado — Julien del Vale
Carlos Mendes e a banda Triângulo do Mar

Dia 5. Domingo — Luis Basto, João Fernando, Ary dos Santos, Rão Kyau, Paulo de Carvalho e Banda de Cá

Todos os dias colóquios sobre:
A situação Internacional
A saúde e Hospital de Almada
A Reforma Agrária
A mulher
Sindicalismo

Comício dia 5 às 18h
c/Carlos Brito da Comissão Política e Secretariado do C.C. do P.C.P.

Comissão Concelhia Almada
Partido Comunista Português

ÁLVARO CUNHAL
NA RTP-1
6.ª-feira
3-Junho
(a seguir ao Telejornal)
Tempo de antena do PCP

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 113 • 3 de Junho de 1983

Manuel Ferreira

«História das literaturas africanas de expressão portuguesa»

OS objectivos da «Colecção para a história das literaturas africanas de expressão portuguesa» (dirigida por Manuel Ferreira e numa edição da revista «África») estão implicitamente contidos no enunciado do título: balizar momentos cardinais que pontuaram as literaturas nacionais africanas ou configurar o contexto que as envolvia e justificava.

Esses momentos serão concretizados através da reedição de obras de poesia e ficção de vários autores, como Francisco Tenreiro, Baltasar Lopes, Caetano da Costa Alegre, e ainda de revistas como a «Claridade» (Cabo Verde), a «Mensagem» e a «Cultura» (Angola), a «Mensagem» (Casa dos Estudantes do Império, Lisboa) — e ainda por conjuntos como a «Colecção Autores Ultramarinos», da mesma casa, e pela selecção e agrupamento de textos de certos suplementos literários ou de revistas e outras publicações. Por exemplo: o caso do «Almanach de Lembranças» que, não sendo exclusivamente de natureza literária, dedicou largo espaço à produção literária africana, com especial relevo no século XIX.

A preocupação primeira não é assim a de publicar apenas obras fundamentais só pelo facto de o serem, antes de ir arrancar ao esquecimento ou à circulação interrompida determinado objecto literário ou ensaístico que marcou um momento singular para a compreensão do nascimento das literaturas africanas. Enfim: possibilitar, deste modo, a resposta a quantos interrogam ou se interrogam sonbre o passado longínquo ou relativamente próximo destas áreas culturais e literárias — Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, hoje países independentes.

A mencionada Colecção prevê um conjunto de cerca de 30 volumes, sendo a edição patrocinada pelo Instituto Português do Livro.

FREUD, JUNG E O OCULTISMO

Um banho de sobrenatural

APESAR da sua disposição espiritual fundamentalmente racionalista, Freud gostava de contar, especialmente depois da meia-noite, estranhas e inquietantes experiências dos seus pacientes, experiências que as pessoas não descrevem com grande facilidade porque provocam risos ou mesmo geral reprovação. De facto, quando o fiel Ernest Jones protestava, Freud recorria ao seu adágio favorito: «Há mais coisas no céu e na terra que aquelas com que pode sonhar a vossa filosofia».

A outro dos seus discípulos — Max Eitingon —, que lhe enviara alguns livros sobre o ocultismo, escreveu: «O pensamento desta maçã ácida faz-me estremecer, mas não há maneira de evitar mordê-la». E chegou a confidenciar a Eitingon que havia dois assuntos que lhe provocavam perplexidade a ponto de lhe fazer perder a cabeça: a controvérsia Bacon-Shakespeare e o ocultismo.

Embora tenha aderido em 1911 à Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres, Freud exprimiu-se pouco acerca dos fenómenos relacionados com a parapsicologia. Mas estava pronto a admitir a hipótese da telepatia, que, segundo ele, constituía o «núcleo de verdade» do ocultismo. Em **Sonho e ocultismo**, por exemplo, escreveu sobre a telepatia o seguinte: «É-se levado a pensar que esteve aí o modo de comunicação arcaico entre os seres e que ele cedeu o seu lugar ao método dos sinais perceptíveis por meio dos órgãos dos sentidos. Mas o antigo método pode continuar a existir em fundo e a manifestar-se em determinadas circunstâncias».

Recordemos, enfim, a resposta de Freud a H. Carrington, que em 1921 lhe propusera ser co-editor de três periódicos diferentes dedicados ao estudo do ocultismo: «Não sou dos que rejeitam logo de entrada o estudo dos fenómenos psíquicos ditos ocultos por ser anti-científico, indigno de um homem de ciência ou até perigoso. Se estivesse no início da minha carreira, em vez de estar no fim, talvez não escolhesse outro domínio de pesquisa, apesar de todas as dificuldades que apresenta».

Astrologia e alquimia

Ainda antes de ser psiquiatra, Carl Gustav Jung já era conhecido devido aos seus veementes ataques à ciência materialista do seu tempo. Por exemplo, a 28 de Novembro de 1896, no quarto semestre dos seus estudos de medicina, preparou uma exposição sobre «os limites das ciências exactas» em que advogava o estudo objectivo do hipnotismo e do espiritismo. É sabido que participou assiduamente em sessões de mesas de pé de galo e que dedicou a sua tese a uma jovem «medium» (que era a sua prima Helena Preiswerk), tese intitulada **A propósito da psicologia e da patologia dos fenómenos ocultos** (1902).

Até ao fim da sua vida, em 1961, não deixou de mostrar grande paixão pela parapsicologia, procurando o «núcleo de verdade» escondido na astrologia, na alquimia, nas metafísicas orientais ou no mistério dos discos voadores([1]). Afirmava ter encontrado na sua própria existência a prova de que, por vezes, a «psiché» funciona para lá da casualidade espacio-temporal: «A possibilidade de uma realidade outra — escrevia — que exista por trás das aparências e com outras referências é um problema iniludível e nós somos obrigados a abrir os olhos para o facto de o mundo do tempo, do espaço e da casualidade estar relacionado com uma outra ordem de coisas, por trás ou acima dele, ordem na qual o aqui e o lá, o antes e o depois, não são essenciais».

A esmagadora presença do mistério

De modo que não é nada surpreendente que a revista suíça **Schweizerischer Beobachter** lhe tenha pedido para comentar um aprofundado inquérito realizado em 1954 e 1955 acerca dos sonhos proféticos, das premonições, dos desdobramentos de personalidades e, principalmente, das aparições — inquérito que fez chegar à redacção mais de 1200 cartas com cerca de 1500 relatos de experiênciass classificadas ora como «ocultas» ora como «extra-sensoriais» ora como «sobrenaturais». Por falta de tempo, Jung confiou à sua fiel colaboradora Aniela Jaffé o cuidado de classificar e analisar esse relatos e de os relacionar com os mitos e conteúdos do inconsciente colectivo. Ele próprio se divertiu asinalando numa nota prévia que os suíços, geralmente considerados fleumáticos, sem imaginação, racionalistas e materialistas, têm tantas histórias de fantasmas como os ingleses e os irlandeses. E, além disso, mostrava espanto por ninguém levantar a questão fundamental: por que verdadeiro motivo são vividas as mesmas velhas histórias, porque se repetem elas eternamente sem nada perder do seu prestígio? Observou, por fim, que em todos esses relatos, caracterizados pela atmosfera crepuscular em que os acontecimentos decorrem, a pessoa dá a impressão de ser dominada por algo de maior que ela, como se a experiência tivesse por finalidade fazer-lhe sentir a esmagadora presença do mistério.

Os testemunhos apresentados pelos leitores do **Schweizerischer Beobachter** não são tratado por Aniela Jaffé numa perspectiva de autenticidade, que, evidentemente, era impossível de veririficar. A teoria espírita, segundo a qual os fantasmas possuíriam existência própria, parece-lhe tão pouco satisfatória como a atitude psiquiátrica tradicional, que os reduz a alucinações. Aniela Jaffé não anda longe de pensar que as experiências ocultas são, do ponto de vista psicológico, «arquétipos», ou seja, que se reproduzem em toda a parte, e sempre, e que fazem parte da experiência geral da humanidade. Correspondem, de facto, à estrutura de base da «psiché».

Abolir o tempo e o espaço

Na sua autobiografia, Jung escreve que foi ele o único a continuar, segundo o espírito original, o estudo dos dois problemas que mais interessaram a Freud: o problema dos «resíduos arcaicos» e o problema da sexualidade. Mas fê-lo dando ao inconsciente uma nova dimensão, dotando-o de uma «consciência múltipla» susceptível de abolir o tempo e o espaço.

«A extensão infinita do inconsciente no tempo e no espaço — escreve Aniela Jaffé — permite-nos compreender que ele cobre um saber correspondente e explica os fenómenos de profecia ou de vidência. Jung chamou a isso o saber absoluto».

A bem dizer, embora Aniela Jaffé chame em seu socorro Leibniz, Kant, Gœthe e a física atómica, sem esquecer o **Livro dos mortos** tibetano, sentimos uma vertigem ao lê-la, como se um reflexo racionalista nos mandasse recuar perante os abismos metafísicos para onde os fantasmas e outros «espíritos dos mortos» que ela descreve procuram arrastar-nos. Em contrapartida, os leitores que gostem do maravilhoso, do fantástico e do insólito mergulharão com grande prazer nesse banho de sobrenatural.

ROLAND JACCARD

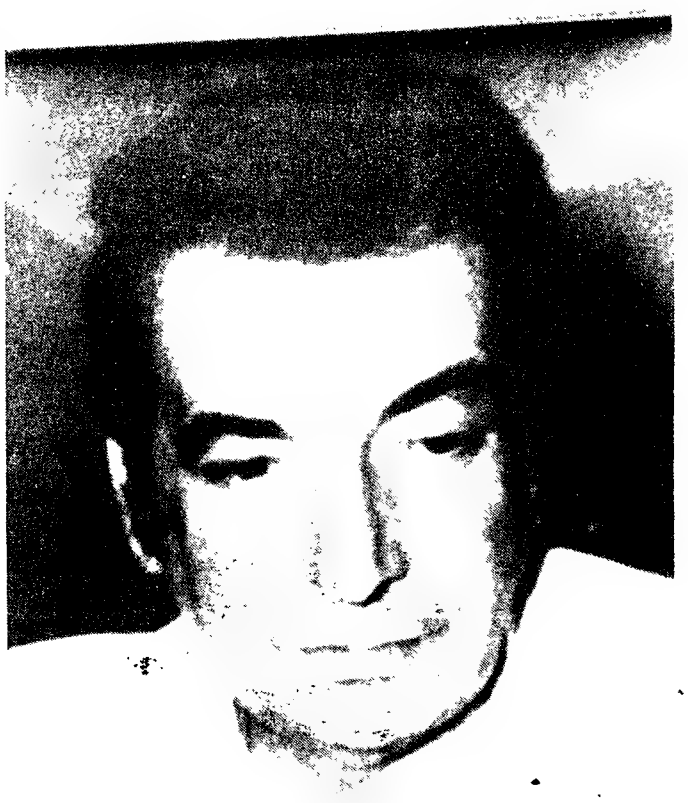
([1]) **C.G. Jung estuda em Aion** (publicado nas Éditions Albin Michel) a era cristã por meio do símbolo de Cristo e da astrologia.

* **Apparitions, fantômes, rêves et mythes,** de Aniela Jaffé, com prefácio de C.G. Jung. Tradução do alemão para o francês por S. Capek. «Le Mercure de France», 262 p., 72 f.

(Desenho de Cagnat)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Aves e árvores em Rilke, Char e Ca



Através de todos os seres passa o único espaço:
espaço interior do mundo. Silenciosamente voam as aves
através de nós. Oh, eu, que quero crescer,
eu olho à minha volta e é em mim que a árvore cresce.
Rainer Maria Rilke

1 — Poder caminhar sem enganar a ave,
do coração da árvore ao êxtase do fruto.

2 — A ave e a árvore conjugam-se em nós.
Uma vai e vem, a outra clama e cresce.
René Char

Por um desvio semântico qualquer
que os filólogos ainda não estudaram,
passámos a chamar manhã à infância das aves.

De facto envelhecem quando a tarde cai
e é por isso que ao anoitecer as árvores nos surgem
tão carregadas de tempo.
Carlos de Oliveira

Carlos de Oliveira

A ave ou as aves, e a árvore ou as árvores são presenças clássicas na poesia. E são-no mesmo associadas numa duplicidade metafórica e imagística agenciadora de outras obcessões como o ser e o tempo, as mudanças e as alterações nas relações entre o ser e o tempo, o tempo e o ser do tempo percepcionador e dominador e, no entanto, a ele e à sua noção inelutável e soberanamente submetido.

O excerto de Rilke data de 1914. Dos dois de Char, um data de 1947 e outro de 1951. O de Carlos de Oliveira pertence a «Sobre o Lado Esquerdo», livro que data de 1968.

No excerto de Rilke não se fala de tempo e sim de espaço. Mas a noção de tempo está latente, principalmente na ocorrência do «espaço interior do mundo». Estará latente também na inflexão primopronominal (ou subjectiva, se preferirmos) do enunciado. E estará latente ainda no assinalado movimento das aves, o seu voo «através de nós», no que de duração (temporal) «voo» e «através» conceptualmente implicam. De algum modo a noção de tempo emerge ou prevalece ainda noutras ocorrências: na indicada totalidade dos seres («todos os seres») «através» dos quais «passa o único espaço» (no passar, na passagem, no carácter único deste espaço, para além de no próprio espaço); no «mundo»; no modo como as aves voam («silenciosamente » —, e a insonoridade desloca grande parte do peso semântico que a inversão espacial teria para uma inserção temporal onde o peso semântico pode ser maior, porque o âmbito nocional ou conceptual do tempo se apresenta mais desanuviado e aberto); na vontade de crescer que primopronominalmente se declara, e sobretudo no crescer, no crescimento — que não é processo rápido e instantâneo mas implicativo também de alguma duração, do que à noção de tempo a noção de duração se associa; na árvore, e no crescer, no crescimento da árvore — que igualmente não cresce senão com o tempo, no tempo, isto é, enquanto na aparência metafórica o tempo passa ou se julga que passa (porque não passa nem deixa de passar: quem passa somos nós, embora uma vez mais aparentemente sejam apenas as aves que passam por nós, através de nós, e embora a árvore cresça «em mim» — porque só cresce em mim olhando eu à volta, «»à minha volta», para o espaço que na aparência me é exterior.

O espaço e o tempo são categorias duma potencial reciprocidade, se perceptivamente conectados pelo sujeito (pela assumpção subjectiva ou primopronominal do ser — na voz, na fala, na declaração, no discurso). E esta reciprocidades é mais que potencial, é já virtual, desde que a actividade do sujeito se desencadeia e investe sobre os sinais que percepciona.

A reflexão que aqui se faz aponta para um mais do que amplo ilimite de referências — uma totalidade inalcançável, e, no entanto (ou justamente por isso), revestida ou sinalizada em designações fundamentais como o espaço, as aves, nós. O eu aparece como emergência afirmativa do ser perante o risco de dispersão, perdição e anulamento que se lhe apresenta. A árvore revela-se através desta afirmação e implantando (desde logo pela indicação do crescimento, pela indicação de que «cresce») uma ordem ou um sentido (ascencional, vertical) que a sustenta, reforça, projecta e insere no mundo exterior, ou mundo aparentemente exterior, onde o tempo se processa e onde as aves, no seu voo, insinuam à vida e à existência uma curva mas nítida figura (figuração) de sentido.

Está em Rilke não dito mas intensa e irrecusalvel sugerido o que Char diz depois, principalmente no segundo enunciado, sobre a conjugação, em voo, da ave e da árvore.

À imaginação metafórica e metafísica, inflexiva e interiorizada, de Rilke, sucede aqui e agora a condensação aforística da reflexão de Char — dominada por uma moralidade imperativa ou, pelo menos, incentivadora, do comportamento humano. Este sentido deixa-se trair veladamente no infinito verbal do primeiro enunciado: «Poder caminhar sem enganar a ave. Do coração da árvore ao êxtase do fruto».

Podemos perguntar-nos o que e que isto significa. Não é tão hermético como poderá parecer à primeira, mas também não é tão linear como a segunda poderia fazer supor inadvertidamente.

O enunciado pressupõe a existência de relação de uma correspondência simbólica entre a ave, o seu voo, e o caminho, o «caminhar» do homem. Uma relação que o outro enunciado explica com clareza: «A ave e a árvore conjugam-se em nós». É por isso — porque «a ave e a árvore conjugam-se em nós» — que se deve «caminhar sem enganar a ave». Não se diz como se deve caminhar. Sugere-se apenas que não se deve caminhar enganando a ave. Enganar ou não a ave deve pois considerar-se uma questão essencial — para o caminhar e para o seu mais justo sentido, que pode ser (este sentido) o que a ave pronuncia no seu voo.

Mas a mais intensa sugestão da ave, aqui, parece ser bem outra. E é na relação de oposição — ou, preferentemente, de complementaridade — entre a ave e a árvore que essa sugestão se insinua. Trata-se do seguinte. Nós vivemos na terra, à superfície da terra, mas numa relação constante com o ar, no espaço do ar. A árvore só não se move. E tem raízes. Nós também temos raízes, mas só metaforicamente. De parte a metáfora, o que nos distingue da árvore é o que nos assemelha à ave: a capacidade semovente, a automobilidade, a autodeslocação — a dispersão, a errância. Aproximamo-nos, portanto, da ave? Nem por isso. Se o que nos distingue da árvore é o que nos assemelha à ave, o que nos assemelha à árvore é também o que nos distingue da ave: a incapacidade de voo. Certo que vivemos todos no mesmo espaço — mas em planos diferentes, em posições ou perspectivas diversas.

A própria ave e a própria árvore parece terem disso alguma noção, quer dizer, a situação delas, no mundo, mantém com a nossa também — e cada uma com a outra, igualmente — uma relação parcialmente análoga à que nós temos e mantemos com elas e com cada uma delas. Assim, a ave assemelha-se a nós no que a distingue (e a nós) da árvore: a capacidade semovente. E distingue-se de nós no que a assemelha à árvore: não vive na terra, vive no ar. Vive desniveladamente em relação à terra onde nós vivemos: voa, paira, no ar, o seu elemento natural. Também a árvore, de algum modo, ou parcialmente. Mas esta não voa, não paira, no ar, bem pelo contrário; nem (diferentemente de nós) é capaz de deslocar-se, andar, vaguear, errar, sobre a terra. É presa à terra, fixa na terra pelas suas raízes, que a sua vida se desenvolve. Acima da terra, mas presa a ela, sobre ela, radicalmente.

É por causa desta diferença — de nível, de posição, de perspectiva — que a relação quer da árvore quer da ave connosco não é senão parcialmente idêntica à relação que nós temos com elas. Porque nem a árvore pode mediar a relação que nós temos com ave, nem a ave pode medear a relação que nós temos com a árvore. Compreende-se agora o segundo enunciado de Char, onde se diz que «a ave e

Dinâmica subt

António Ramos Rosa

O que o silêncio não diz

O que o silêncio não diz e permanece
intransferível raiz do espaço.
Vislumbre que se prolonga sem fulgor.
Latência viva que não estala e inicia.

Lento Equilíbrio

Impenetrável gérmen que adormece
no livre abandono de uma pálpebra.
Lento equilíbrio que suporta
o súbito vagar do ar.

Na morada integra

No abrigo idêntico ao intacto aceso,
habitando o esplendor
da nudez material. Sentir
a morada íntegra, primeira sobre o suporte im-
prescrutável.

Na conjunção radiosa

Na conjunção radiosa do habitar
as distâncias que fluem
no nunca afirmado esplendor
de rajadas sedentas e solares.

Não querer na espera

Não querer na espera
até ao tácito oculto que interroga.
Arquear-se entre os arcos de água
até ao fundo e nascer fléxível signo.

No vazio do instante

O que súbito no vértice reconhece
o vazio navegável do instante.

arlos de Oliveira

a árvore conjugam-se em nós: uma vai e vem, a outra clama e cresce».

O ir e o vir da ave (ainda que no ar) são também um pouco (muito, aliás) o nosso andar, a nossa errância, a nossa dispersão — pelo mundo, sobre a terra. O clamor (o clamor) e o crescer (e crescimento) da árvore são também a nossa afirmação no mundo, na terra, — afirmação sofrida, intensa e vastamente referenciada, ao mesmo tempo que ingrememente vertical. Tal como o crescer —, da árvore —, o desenvolver-se, ascensional, subindo. O que à ave falta. a árvore o tem: radicação, prendimento, consistência ímpeto, firmeza, solidez, na terra, sobre a terra, crescendo. E o que falta à árvore — leveza, mobilidade —, a ave o tem. Árvore e ave completam-se, aliás, conjugam-se. Em nós, seres da terra e do ar, nem do ar nem da terra, entre a terra e o ar, nos limiares do ar, nos limites superficiais da terra. A árvore, na direcção e no sentido do verticais, ascencionais, do seu crescimento, pode aspirar ao ar, ao espaço aéreo, — mas as suas raízes prendem-na à terra como uma vocação ou um destino inelutável. A ave, na direcção e no sentido curvos, inclinados, do seu voo, da sua vida, podem tender para a terra. Mas a terra é, para a ave, o fim do voo, a anulação da sua vida: é no ar que as aves vivem a sua mais plena vocação, embora a terra venha a ser, com a morte, o seu destino.

O breve poema de Carlos de Oliveira não terá a densidade conceptual ou nacional e a complexidade estrutural das proposições metafóricas dos enunciados de Rilke e Char, mas, partindo deles, certamente, avança para além deles com uma noção nova: o tempo.

Rilke fala do espaço, do «único espaço», espaço interior do mundo», das aves, das árvores, do eu atravessado pelas aves e internamente habitado pela árvore, e há na reflexão poética sobretudo isto talvez a noção do tempo que lateja ou se prenuncia – mas não chega a declarar-se, sequer a manifestar-se. Outro tanto se passa nos enunciados de Char. A noção de tempo, se paira, é vagamente e incerta, sem prender-se consistentemente a qualquer sinal ou signo muito forte.

Em Carlos de Oliveira a noção do tempo tende a ocupar todo o espaço semântico do poema, e tanto que nele não ocorre qualquer reflexão onde a noção de espaço minimamente aflore. É central (a noção de tempo) e estruturadora, embora a sua nomeação só ocorra no fim do enunciado, onde é mesmo a última palavra.

É assinalável que o poema por flectir sobre a metáfora, aparentemente delegando nos linguistas, nos filólogos, a tarefa de lhe averiguar o processamento, e notando apenas que «passámos a chamar manhã à infância das aves». E é assinalável isto porque, logo de entrada, o poema renuncia a outra qualquer vocação (ou função) da linguagem que não seja a vocação (ou a função) poética. Não importa, por exemplo, quando, porquê, e como «a infância das aves» passou a chamar-se «manhã», mas apenas as aves e principalmente a manhã, e o que de tempo está implicado na noção metafórica da «manhã» como «infância das aves». O «de facto» que se segue exprime bem essa orientação preferencial. E o grande salto é aquele que se dá de «aves» para «árvores».

Já não é possível lermos esta reflexão de Carlos de Oliveira sem termos presente as de Rilke e Char. De modo que é difícil não haver entre aves e árvores a mesma relação ou uma relação muito idêntica às que se metaforizavam nos enunciados anteriores. O que aqui parece novo é a noção implícita do dia (a manhã, a tarde) como determinado período de tempo metonímico em relação à vida e à existência inseridas no âmbito solar – circular, aliás, semicircular.

Um esquema muito breve representaria a manhã como movimento ascendente na linha curva de um semicírculo, de um círculo cujo diâmetro seria a superfície terrestre. Nesse movimento as aves voariam, acima desse nível, no hemisfério do ar, em direcções e sentidos diversos, múltiplos, inúmeros, mas aquém da curva limite ascensional, até ao pólo do meio-dia, mais ou menos ascensionalmente, e, na curva-limite descendente, descensionalmente, caindo ou pelo menos inclinando-se gradualmente para a terra. As árvores aparecem no termo deste percurso, onde a linha imaginária do tempo descrito entra no outro hemisfério (o da noite, por oposição ao do dia). É aqui, pelo menos, neste limite, um pouco depois deste limite (do dia), neste limiar (um pouco antes desse limiar) que as aves tendem irreversivelmente para o desaparecimento – envelhecidas, para morrer. Porque (as aves) «envelhecem quando a tarde cai». É então que «as árvores nos surgem tão carregadas de tempo».

São as aves, a sua vida – do voo matinal, ascendente, ao voo crepuscular, descendente – que produzem (ou sugerem, se preferirmos) o tempo, a noção ou o sentido do tempo. Como este tempo (o seu sentido, a sua noção) é nas árvores que se revela – vê-lo-íamos reportando-nos de novo a Char e a Rilke, principalmente a Char.

Além disso, são as aves que produzem ou sugerem o sentido ou a noção do tempo, investindo com o seu voo, e no âmbito onde se processa a nossa percepção, uma carga metafórica significativa que a nossa percepção só alcança depois – quando se satura dos reflexos aéreos e reganha a atenção ao terreno, ao terrestre, ao solar, onde as aves morrem e as árvores estão, esfíngicas, nocturnas, ou pré-nocturnas, no silêncio da sua noite virtual.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

til

O intacto arcano

Já não há desespero onde desperta
o sabor da atenção. A vigília
abre a estância à cabeleira clara.
Suave é a sombra do intacto arcano

Generosa é a lentidão

Generosa é a lentidão que rasga
o gesto que suporta de frente
a dimensão propícia do vazio
O fundo pronuncia um animal de ternura.

Saborear a alteridade

Saborear a alteridade na múltipla
divagação de formas silenciosas.
Textura plural a partir da ruptura
donde nasce o movimento inicial.

Was ist **dada**?

Eine Kunst? Eine Philosophie? eine Politik?

Eine Feuerversicherung?

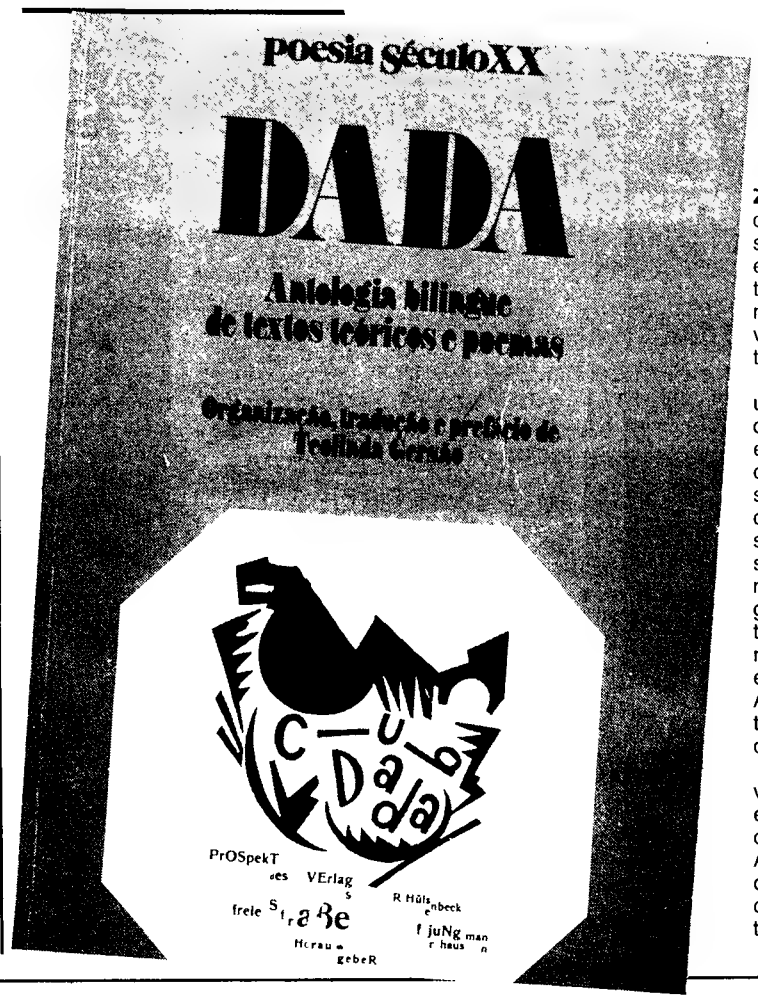
Oder: Staatsreligion?

ist **dada** wirkliche **Energie?**

oder ist es **Garnichts,** d. h.

alles?

Pode dizer-se, em traços gerais, que o movimento Dada assenta em três pressupostos: Deus morreu, uma cultura milenar chegou ao fim e o homem não encontra o seu rosto nem o seu lugar num mundo massificado, abalado pela Teoria da Relatividade (Einstein) e ameaçado pela máquina. De «Dada/Antologia bilingue de textos teóricos e poemas», organizada, traduzida e prefaciada por Teolinda Gersão, elaborou «DL ler/escrever» uma panorâmica (forçosamente limitada pelo espaço do suplemento) sobre o dadaísmo com base no prefácio daquela escritora e professora da Universidade Nova de Lisboa. Inclui-se também um texto teórico («Uma explicação do Club Dada») e algumas ilustrações e aspectos gráficos de que o movimento foi pródigo. A antologia bilingue (cerca de 200 páginas) de que, com a devida vénia, nos servimos, é uma edição de Publicações Dom Quixote, no contexto da sua colecção «Poesia Século XX».



Breve perspectiva histórica

DADA surge em Zurique em 1916. A 29 de Março desse ano, segundo o Diário de Ball, **Flucht aus der Zeit,** tem lugar a primeira sessão do Cabaret Voltaire, nome da sala da Spiegelgasse onde se efectuam as «escandalosas» actividades artísticas do grupo (tumulto, insultos, agressões, intervenções policiais são parte habitual do «programa»).

Zurique, tranquila e neutra, é uma pátria casual, terreno propício apenas na medida em que era, ao tempo, abrigo provisório de jovens refractários de diversos países que, de um modo ou de outro, se opunham à ordem social que consideravam responsável pela guerra. Intrinsecamente, Dada, nascido sob o signo do internacionalismo, nada tem de suíço: dos seus fundadores, dois são alemães, Hugo Ball e Richard Huelsenbeck, Hans Arp é alsaciano, e os dois restantes, Tristan Tzara e Marcel Janco, são romenos.

Desde o início, Dada desenvolve-se no campo da literatura e no das artes plásticas; dos fundadores, Marcel Janco e Hans Arp são artistas plásticos — a que se juntarão, posteriormente, outros nomes como Hans Richter, Sophie Tauber, Marcel Slodki, Max Oppenheimer (Mopp), van Rees, Christian Schad, Viking Eggeling.

No campo literário, em breve se associará ao grupo o escritor Walter Sterner, que desde 1915 editava a revista de feição predominantemente niilista **Sirius.** Hugo Ball é a pesonalidade mais relevante, como impulsionador e sobretudo como teorizador; o seu diário, que regista e questiona passo a passo as experimentações do Cabaret Voltaire, é um contributo fundamental para a compreensão de Dada em Zurique (enquanto a **Chronique Zurichoise** de Tzara, que não tem preocupações reflexivas nem teorizantes, «estilhaça» e recompõe caoticamente o real, em puro estilo «dadaísta»). A insatisfação e a angústia existencial de Hugo Ball perante a crise dos valores, de que o diário dá testemunho, levam-no, todavia, pouco depois, a desligar-se de Dada e a seguir o caminho do misticismo (que algumas das suas tentativas dadaístas, como a procura do absoluto através da liquidação da palavra e o próprio título do Diário, **A fuga do tempo,** em certa medida prenunciam).

O nome Dada «saltou» casualmente de um dicionário alemão-francês, quando Ball e Huelsenbeck procuravam um nome para Madame Le Roy, cantora do Ca-

Continua na pág 4

DADA

Continuação da pag. 3

baret Voltaire. Dada era uma palavra sonora, breve, e portanto cómoda, que passou a rotular todas as actividades polarizadoras e produtoras da «novíssima arte», que o grupo define, então, como «arte abstracta».

O início do movimento — os fundadores sempre se mostraram relutantes ao termo «dadaísmo», que poderia sugerir uma noção de organização ou sistema, e preferiram manter, nos seus escritos, a designação «Dada» — está ligado a outras correntes europeias de vanguarda. Ball e Huelsenbeck tinham aplaudido e propagado o Expressionismo na Alemanha e estabelecido contactos com as actividades dos grupos de **Der Sturm** e **Der Blaue Reiter,** Ball era amigo de Kandinsky, expoente e teorizador da arte abstracta, cujo livro **Uber das Geistige in der Kunst** (1912) tivera influência notória no meio artístico e intelectual alemão. Arp tinha sido, em Paris, companheiro de Picasso e Bracque, ao tempo chefes de fila do movimento cubista, e, tal como eles, considerava essencial o abandono na arte de concepções naturalistas; através de Tzara, o grupo contacta com o Futurismo e mantém correspondência com Marinetti.

De referir, ainda, a influência em Dada de Rimbaud, expressamente admitida no Diário de Ball («Na nossa astronomia não pode faltar o nome de Rimbaud (...) estrela da moderna desolação estética»), a de Mallarme (**Un coup de dés**) ou a de Alfred Jarry. E sobretudo, no contexto alemão, a de August Stramm, que dera um decidido passo em frente no campo da «revolução da palavra».

Segundo o Diário de Ball, o **Cabaret Voltaire**, primeira revista Dada, editada pelo autor em Junho de 1916, deveria fornecer uma síntese da arte e da literatura modernas, aglutinando representantes de outros **ismos**, Expressionismo, Futurismo, Cubismo. Além do grupo fundador, colaboram no **Cabaret Voltaire** Apollinaire, [illegible], Cendrars, Emmy Hennings [illegible] de Ball, Kandinsky, Marinetti, Modigliani, Oppenheimer, Picasso, van Rees e Slodki.

Publicar-se-ão ainda em Zurique as revistas Dada 1 [illegible] de 1917), **Dada 2** (Dezembro de 1917), **Dada 3** (Dezembro de 1918), editadas por Tzara. **Dada 4-5** surge em Maio de 1919, com o nome de **Anthologie Dada**, sendo já simultaneamente publicada em francês. (**Dada 6**, ou **Bulletin Dada**, e **Dada 7** ou **Dadaphone** serão publicadas respectivamente em Fevereiro e Março de 1920 — mas em Paris, onde Tzara se fixara nesse mesmo ano).

Zurique manter-se-á, no entanto, como núcleo activo e alargado até 1920; é ainda aqui que vai surgir o n.º 8 da revista **391** de Picabia, fundada em 1917 em Barcelona, que retira inspiração, no conteúdo e no nome, da revista **291** de Nova Iorque, onde, independentemente de Dada, se desenvolvera a partir de 1915 um movimento com características semelhantes, centrado sobretudo em torno da actividade do fotógrafo Alfred Stieglitz e incluindo nomes como Marcel Duchamp e Man Ray. Em 1918, Picabia, que colaborara com estes em Nova Iorque, reúne-se com sua mulher, Gabrielle Buffet, ao grupo Dada de Zurique, que através deles estabelece contactos com o grupo nova-iorquino. (No ano seguinte, contudo, Picabia estará já em Paris.)

Der Zeltweg surge igualmente em Zurique, em 1919, editada por Otto Flake, Walter Seterner e Tristan Tzara.

Numerosas «filiais» Dada irão entretanto desenvolver-se (França, Bélgica, Holanda, Jugoslávia, Checoslováquia, Áustria, Roménia, Polónia, Itália, Espanha...). Na Alemanha existirá um núcleo a partir de 1918 em Berlim, e posteriormente em Colónia e Hanôver.

Datam de Zurique duas das mais importantes inovações dadaístas: o poema simultâneo e o poema fonético.

O elo de ligação entre Zurique e Berlim é estabelecido por Richard Huelsenbeck, que no fim de 1917 se fixa na capital prussiana, onde entre em contacto com jovens poetas que se constituem em novo grupo. É Huelsenbeck que escreve, em 1918, o «primeiro discurso Dada na Alemanha» e o primeiro manifesto aDada alemão, assinado conjuntamente, embora não redigido, por representantes dos grupos zuriquense e berlinês (além de Helsenbeck, Tzara, Janco, Frans Jung, Georg Grosz, Gerhard Preiff, Raoul Hausmann e outros;.

Hausmann de nacionalidade checa e bilingue, é autor de poemas visuais com letras e sinais tipográficos, a que chama «poema-cartaz» e inventa a fotomontagem, cultivada na sua esteira por Haan Hoech e hohannes Herzfeld. Este último, filiado no Partido Comunista, angliciza o seu nome para John Heartfield, demonstrando assim o seu desprezo pelo patriotismo. As suas fotomontagens visam fundamentalmente objectivos politicos.

Wieland Hersfeld, irmão do precedente e fundador, e em 1916, da revista **Die neue Jugend**, publica na sua editora [illegible] parte das revistas do grupo: Jedermann sein eigener Fussball (n.º 1, 1919), Der Dada (n. 1-3, 1919/20), Die Pleite (n. 1-3 919), Der Gegner (n. [illegible] 20/23), Der blutige Ernst (n. [illegible] 1919/20). Outras revisas menos conhecidas, surgirão ainda **Die rosa Brille, Die Pille, Das Bordell.**

Georg Grosz, que em 1922 se separa de Dada, é conhecido sobretudo como caricaturista. A sua visão, profundamente crítica, satiriza os representantes das estruturas autoritárias da «ordem» político-social vigente (exército, militarismo, burguesia e outras formas de poder).

Walter Mehring, que funda em 1920 um «politisches Cabaret» de extrema-esquerda, desenvolve uma actividade literária voltada para o imediato ae policitamente comprometida.

Johannes Baader, arquitecto, é uma personalidade sui generis, em quem o talento se mistura à patologia. A **blague** (presente desde os epítetos megalómanos que se auto-atribui, já antes do período Dada, «Cristo», «Eu, o Eterno, que se divide em múltiplos e eternamente permanece o único», Presidente do Juízo Universal», etc), é por outro lado por ele levada a sério, o que não acontece com o outros daddaistas. A agressividade contra a sociedade pela qual se sente ameaçado é a outra face de um movimento de fuga para uma esfera fantástica, em que a afirmação do sujeito se hipertrofia: «as pessoas são anjos e vivem no céu».

Em Berlim, Dada está, como se disse, profundamente associado às condições sócio-políticas. Acabava de atravessar-se um período de tensão crescente entre as forças reaccionárias e as forças de mudança, crise que viria a culminar com a revolução spartakista de Novembro de 1918. Ao esmagamento das forças de subversão de que o assassínio de Karl Liebknecht e Rosa Lubemburgo se torna símbolo, sucede-se a «ordem» instaurada pela primeira Assembleia Nacional, em Weimar, no início de 1919. O «espírito de Weimar» torna-se um dos alvos principais dos dadaistas. Também o Expressionismo, enquanto tendência predominante da arte e da literatura alemã do pós-guerra, é considerado representante do espírito burguês, da Alemanha de Weimar. Mas – proclamam os dadaistas – a literatura não se pode abordar com critérios estéticos, é preciso destruir a cultura burguesa e o **pathos** expressionista e enfrentar a realidade, deixar as torres de marfim que de um modo ou de outro os poetas sempre constituíram e entrar finalmente na vida.

Não é assim por acaso que os dadaístas de Berlim, cujo palco ideal é a rua, privilegiam o **visual** (anúncios, reclames e outra «emanações» de um suposto «gabinete de propaganda», colagem, fotomontagem, poema-cartaz) enquanto em Zurique, perante o público mais restrito do Cabaret Voltaire, predominava o elemento auditivo.

Em 1920, a editora Kurt Wolff de Munique propõe-se levar a cabo a publicação de **Dadaco** «o grande Atlas internacional Dada»; o projecto não chega, contudo, a concretizar-se, devido a desentendimento entre o editor e o grupo, tendo-se perdido a maior parte do material seleccionado.

Dada Almanach, de 1920, é uma revista internacional, publicada sob a orientação de Huelsenbeck. Este publica ainda Dada Siegt, perspectiva sobre o movimento Dada, **Deutschland muss untergehen,** análise da situação política alemã entre 1918 e 1920, e **En Avant Dada,** história sucinta do Dadaísmo, sobretudo berlinês, editada em 1920 em Hanôver.

Data igualmente de 1920 a «primeira grande feira internacional Dada», que assinala ao mesmo tempo o apogeu e o declínio da época Dada em Berlim.

Hans Arp reúne-se em 1919, em Colónia, a Max Ernst e Theodor Baageld (pseudónimo de Alfred Grunwald), ambos editores da revista de vanguarda, de tendência comunista, **Der Ventilador**. Arp, Ernst e Baargeld desenvolvem a técnica da colagem e fundam uma sociedade intitulada **Central W/.3,** que produz colagens, em trabalho colectivo, e tem por órgão a revista Dada W/3. Outros artistas vêm juntar-se a estes, realizando em 1919 uma exposição conjunta e publicando o planfeto-catálogo **Bulletin D,** a que se seguirá a revista **Die Schammade** (ou **Dadameter)** editada por Max Ernst e Baargeld, de que sai apenas um número, e em que colaboram dadaístas parisienses (Tzara, entretanto radicado em Paris, Picabia, Ribemont-Dessaignes, Brton, Aragon, Soupault). Colónia deixará de ser um centro activo em 1921. Hans Arp, que editara em 1920 o seu primeiro livro de poemas, **Die Wolkenpumpe**, regressa provisoriamente a Zurique. Mah Ernst vai viver para Paris. Arp segui-lo-à em 1926.

Em Hanôver, Dada é representada por Kurt Schwitters, que desde 1918 se especializa em quadros «abstractos» – colagens em que, em lugar do óleo e dos tradicionais materiais «nobres», utiliza toda a espécie de materiais casuais e subalternos, os «desprezíveis sobejos» na expressão de Hugo Ball: bilhetes de autocarro, pedaços de tecido, pregos, vidros, recortes de jornais.

A partir de uma das suas colagens, intitulada MERZ (o nome tem origem no recorte do cabeçalho de um KomMERZbank) Schvitters passou a subsituir o nome de Dada pelo de Merz. É também este o título de uma revista, de que será editor e principal colaborador, e cujos 24 números se publicarão entre 1923 e 1932. Schwitters surge assim, em rigor, já como «discípulo» e continuador de Dada, que, enquanto movimento, se situa entre 1916 e 1920.

CARACTERÍSTICAS DE DADA

O que é Dada? Uma arte? Uma filosofia? Uma política? Um seguro de incêndio? Ou: religião de Estado? Dada é realmente energia? Ou não é absolutamente nada, i. e., é tudo?» – pergunta um cartaz, na revista **Der Dada** n.º 2.

«Dada não significa nada!», escreve Tzara em grandes letras maiúsculas, destacadas por um espaço em branco a meio da página, no seu **Manifesto Dada de 1918.**

As definições do movimento são um tema frequente nos textos dadaístas, mas serão sempre definições adiadas, iludidas pelas cabriolas de metáforas várias. Dada é sempre «outra coisa», como Tzara se diverte a repetir noutro manifesto: «Dada é um cão – um compasso – a argila abdominal – nem novo nem japonesa nua – gasómetro dos sentimentos em bolhas – Dada é brutal e não faz propaganda» (...) «Dada é um micróbio virgem/ Dada é contra a vida cara/ Dada/ sociedade anónima para a exploração das ideias/ Dada tem 391 atitudes e cores diferentes, segundo o sexo do presidente». Huelsenbeck, para dar ainda outro exemplo, decide que a pergunta «o que é Dada?» é «não dadaísta e escolar», e como tal, subentende-se, deverá ser banida.

Dada esquiva-se a definições porque é sem programa (o seu programa é a ausência de programa) e porque é profundamente contraditório. Por um lado, é o mais radical e o mais violento de todos os movimentos, declara-se contra tudo, em último caso também contra si próprio. «Ser contra este manifesto é ser dadaísta!» – lê-se no fim de um manifesto berlinês de 1918. E Hausmann afirma: «Somos antidadaístas,porque para nos o dadaísmo possui ainda sentimento e estética de mais.»

Dada sorri do espírito da cultura, da moral, da estética, da história – Dada é a liquidação da memória, da arqueologia, dos profetas, do futuro, diz Tzara.

Mas o desejo de destruição é apenas uma das suas faces. A sua incansável energia negadora, recusando limites, estende-se, por isso mesmo, à propria negação. A negação da negação é afirmação, o movimento destrutivo ganha de súbito o sinal contrário. A outra face, simultânea, de Dada é a face afirmativa.

Assim, Dada é sem ideologia, porque toda a ideologia é sempre parcial e redutora («Ideólogo é aquele que cai na ilusão que o seu próprio intelecto lhe apresenta», do mesmo modo que também os niilistas «são quase sempre os mais incríveis e limitados dogmáticos». Negando qualquer ideologia, Dada institui-se como o grande gesto libertador que faz tábua-rasa de todos os conceitos desmascarando-os como «preconceitos». Deixando «escorrer todas as cosmovisões por entre os dedos» (...), «o dadaísta é o homem mais livre da Terra».

(Conclui no próximo suplemento)

O claro lanço da Clara

E. M. de Melo e Castro

no claro papel branco
A Clara lança
as cores opacas:
– o óleo leve
– o óleo livre
e o papel fica branco
como um lago.

no claro lanço: os dados.
as cores do leve oleoso
que na brancura escrevem
o branco colorido de um lenço.

uma escrita de sons
em sombra e água enovelada.

no branco do papel
um lago aberto em fogo.

e o sorriso transparente
de um fluído.

Óleo sobre papel de Clara Afonso

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

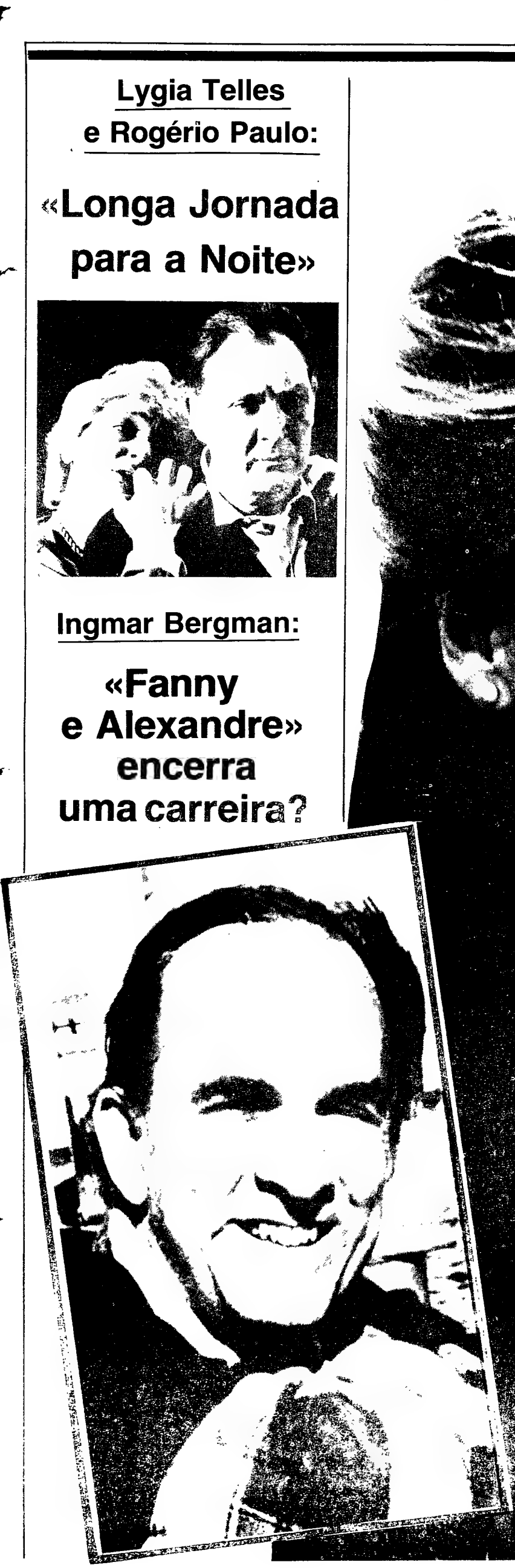
SUPLEMENTO
3 DE JUNHO
1983

Lygia Telles e Rogério Paulo:

«Longa Jornada para a Noite»

Ingmar Bergman:

«Fanny e Alexandre» encerra uma carreira?



CONFISSÕES

MERYL STREEP:

A luta por um bom filme

Não me sinto nada bem com toda a conversa acerca de mim e dos meus filmes. Primeiro, foi o prémio da Academia como melhor actriz em «Kramer contra Kramer». Depois, a revista «Life» considerou-me a melhor actriz americana pelo desempenho no épico victoriano«A amante do tenente francês». A este filme deram todos os comentários superlativos, do género «a grande representação de Mery Streep». Honras similares vieram do «National Board of Review», de «New York Film Critics Circle» e da «Los Angeles Film Critics Association». Tudo isto é muito bonito quando já não se está longe dos trinta anos, e quando demorou a acontecer.

A estreia

O meu primeiro papel foi aos quinze anos e começou com a produção, no liceu, de «The Music Man». Fui até Vassar, mas não tinha a certeza de que representar era a minha vida e tirei o curso de estilista, enquanto era majorete. Só pensei a sério em ser actriz quando, depois do colégio, não tinha emprego. Tinha 400 dólares no banco e toda a escolaridade necessária para ir para Yale. Suponho que foi uma grande luta de início, mas, na verdade, não a senti como tal. Também não sabia que nunca viria a acabar.

A luta

Fiz todas as coisas que se fazem quando se luta. Nunca me senti deprimida ao fazê-las. De certo modo penso que tinha poucas expectativas para mim, e foi como o Natal quando consegui emprego. Não estava nada à es-

Continua na pág. 8

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Fanny e Alexandre

Com este filme encerra Ingmar Bergman a sua carreira. Daí que **Fanny e Alexandre** seja, muito explicitamente, uma abóboda, um fecho de edifício onde se concentram praticamente todas as vertentes da temática bergmaniana: a máscara, o sofrimento, a morte, a culpa, o silêncio de Deus, o infantilismo dos adultos, mas também a frescura, a bonomia, o tom irónico das suas comédias felizes. Como protagonista uma família, como centro uma criança, Alexandre.

Se das mais de três horas de **Fanny e Alexandre** se conclui uma aura de esperança é em Alexandre que a devemos buscar. Em Alexandre e nos poderes literalmente mágicos do imaginário, isto é, do teatro, do cinema e do sonho. Uma magia boa (não a maldição de **A hora do lobo** ou o vampirismo psíquico de **Persona**), capaz de erradicação dos gérmens do mal pela cólera purificadora. Neste filme Bergman mostra-nos que para além do potencial de evasão, de fuga para o imaginário, para além das possíveis sensações de medo, tristeza ou alegria, a força do espectáculo vai até à transformação do real, quer dizer, Deus comove-se e, pela primeira vez na sua obra, age e positivamente.

É mentira, é claro. Mas qual a nossa verdade senão um somatório de fantasmas que não existem e, no entanto, nos movem?

Cinema LONDRES (14.30, 18 e 21.30 h)
(para maiores de 12 anos)

Ewa Froling (à esq.), Jarl Kulle e Pernilla Wallgren em «Fanny e Alexandre»: **um sumário final da obra de Bergman.**

O Touro enraivecido

Jake La Motta, pugilista, ou o corpo de De Niro a encher a tragédia de um solitário **entertainer** americano. Scorsese na realização.

Cinema ABCINE — SALA A (14.30, 16.45, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 18 anos)

E.T. — O EXTRATERRESTRE

Toda a família gosta de **E.T.**, Spielberg constrói uma ficção mágica onde cada um vê os seus fantasmas, sonhos e desejos.

Não apenas um prodígio de eficácia: também uma funda inteligência do cinema.

Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(para todos)

O Império contra-ataca

A saga de George Lucas continua. A reposição de **O império contra-ataca** prepara a chegada de **A vingança de Jedi** que deve chegar lá para Outubro (se, entretanto, o boicote americano for levantado).

Cinema QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

E Tudo o Vento Levou

Há quarenta anos todas as mulheres se sonharam Scarlet O'Haras levadas nos braços por Clark Gable. Não é só por isso, porém, que **E tudo o vento levou** se tornou um dos mitos da História do Cinema.

Cinema MONUMENTAL (15, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O último metro

Truffaut, o teatro, a guerra, a memória. Sombras do passado que se erguem, é o tempo de um filme.

Cinema CITY CINE (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Tootsie

Dustin Hoffman num dos memoráveis trabalhos de actor deste ano. Ao lado de Jessica Lange, não esquecer. Sob a batuta de Pollack, fundamental.

Cinema TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Victor/Victoria

Blake Edwards faz uma comédia divertida sabendo guardar o lastro de uma meditação sobre a homossexualidade.

Julie Andrews é a vedeta, Lesley Ann Warren é a grande revelação.

Cinemas ABCINE — SALA B (14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30h) e S. JORGE 2 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

O caso Danton

Metáfora da revolução, lá onde se afrontam os duros e os moderados, **O caso Danton** é, certamente, um filme contestável de Wajda mas a merecer ser visto e, sobretudo, discutido.

Cinema NÍMAS (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(maiores de 12 anos)

Neve

Os filhos de Godard filmam Barbés. Com solicitude, ternura e desencanto. É que as margens

AS ESTRELAS

Fanny e Alexandre	★★★★
O touro enraivecido	★★★★
E.T. – o extraterrestre	★★★★
O império contra-ataca	★★★
O último metro	★★★
E tudo o vento levou	★★★
Tootsie	★★★
Victor/Victoria	★★★
O caso Danton	★★
Neve	★★
A cidade branca	★★
A primeira noite	★★
Morte ao Sol	★★
Gandhi	★★
Bilbao	●
O Campeão	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-

É curioso: parece que a rarefacção de estreias de filmes que mereçam a pena ser vistos se está a estender à própria programação das sessões das meias-noites. Esta semana quase toda a nossa selecção se dirige para os filmes do Quarteto, não porque haja uma qualquer predilecção pelas quatro salas da Rua Flores de Lima mas porque, salvo uma ou outra ilha, o resto é mar encapelado entre o porno, a comédia serôdia, o terror bacoco e toda uma série de filmes que não aconselharíamos nem aos inimigos.

Sexta-feira

No Quarteto acontecem um filme excelente, um filme interessante e uma desilusão visitável. Excelente é o trabalho de John Byrum em torno de Keronac e dos que andavam **on the road** com ele: **Um bater de corações.** Interessante é a despedida de Steve McQueen do cinema, meses antes da morte que já lhe assomava o rosto, num **western** amargo: **Tom Horn** de William Wiard. Desilusão é **Stardust memories,** o filme felliniano onde Woody Allen demonstra (à sua custa) que um intelectual de Manhattan não deve ser outra coisa do que aquilo que é. Todos os filmes

Nick Nolte (à dir.), Sissy Spacek e John Heard em «Um bater de corações» **de John Byenm (visível hoje, às 23.30h, no Quarteto).**

passam às 23.30 h.

As ilhas do dia estão no Estúdio 444 (24 h.) onde continua o apaixonante **Amor entre mulheres** de Van Ackeren e no Quinteto (24 h.) onde Dino Risi tem **Nostalgia do amor.** Há quem não goste nada do Risi destes últimos anos, mas o seu envelhecimento tem algo de inquietante e produtivo que vale a pena não rejeitar sumariamente.

Nos cinemas da «linha» há, porém, hipóteses que não desmerecem atenção. Em Algés, no cinema 2000 (às 23.45 h.), **O homem da maratona** de John Schlesinger; em Carcavelos, no Atlântida Cine (às 24 h.), o primeiro filme da série de James Bond, **O agente secreto 007** com a então estreante Ursula Andress e, claro, Sean Connery; em Paço de Arcos, no Cine Chaplin (24 h.), **O veredicto** de Lumet; em S. João do Estoril, no Cinelândia (24 h.) outro James Bond, desta feita o mais fraco da série, que vale pelos cenários, **007 - Aventura no espaço,** já com Roger Moore no protagonista; finalmente em Cascais, no Oxford (24 h.), há **Rollerball** de Norman Jewison.

Sábado

Se, no Estúdio 444, já viu **Amor entre mulheres** (24 h.), então só lhe resta o Quarteto. Hoje, ainda por cima, passam lá alguns filmes pouco vistos: **Um dia difícil** de René Allio será a nossa selecção indiscutível. Simone Signoret é a protagonista. Mas muito curioso é também **Tamanho natural** um trabalho que o espanhol Luis Berlanga dirigiu em França com Michel Piccoli a protagonizar. Veja como um homem e uma boneca insuflável se relacionam bem e mal.

Um policial de Collinson, extracção inglesa, qualidade standard **(A escada de caracol)** e um filme de terror de Franju **(Noites vermelhas)** completam a programação (24 h.).

Na «linha» também a noite é vazia. Só em Cascais no cinema Oxford (24 h.) encontra um filme visível: **Que se passa doutor?,** uma comédia de Bogdanovich.

Domingo

Hoje só o Quarteto. Se quiser arriscar por outro lado, ainda lhe podemos sugerir (sem grande convicção) o City Cine (23.45 h.) onde há **Em nome do pai** de Marco Bellocchio.

Mas falávamos no Quarteto. Hoje arrancam «Os rumos do cinema» que vão ficar em cartaz (às 23.30 h.) até quinta-feira. Dos quatro filmes programados o nosso mais vivo conselho vai para **O último tango em Paris** de Bertolucci, um filme em que, à data da estreia, quase toda a gente olhava para a manteiga e se esqueceu de perceber que estava a ver um trabalho excepcional.

Mas não desmereça Brian de Palma que tem, em simultâneo, dois filmes na programação: **Carrie** na sala 2 e **A fúria** na sala 3.

E não se esqueça de um Woody Allen da primeira fase **(Nem guerra nem paz)** mas já com Diane Keaton ao lado. Está na sala e um humor inteligente só lhe faz bem, leitor.

J.L.R.

já não são o que julgámos que eram. Para onde ir?

Cinema QUARTETO — SALA 3 (14, 16, 18, 20 e 22h)
(maiores de 16 anos)

A Cidade branca

Lisboa, cidade aberta aos fatigados da Europa. Era bom que fosse, mas não é.

Teresa Madruga e Bruno Ganz são, porém, excelentes.

Cinema QUARTETO — SALA 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 18 anos)

A primeira noite

Anne Brancroft inicia Dustin Hoffman. A música é de Simon & Garfunkel. O filme foi um sucesso ao tempo da estreia mas não é por ele que fixamos o nome do seu realizador, Mike Nichols.

Cinema S. JORGE 3 (14.45, 16.45, 18.45, 21.45h)
(interdito a men. 13 anos)

Morte ao sol

Agatha Christie tem os seus fans. Por Peter Ustinov (num ultracabotino Poirot) e pelo trabalho de alguns actores o filme salva-se. Mas não tem o charme de outras adaptações de Agatha Christie como **Morte no Nilo** ou **Um crime no Expresso do Oriente.**

Cinemas ALFA 1 (14, 16,30, 19, 21.30 e 24h) e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Gandhi

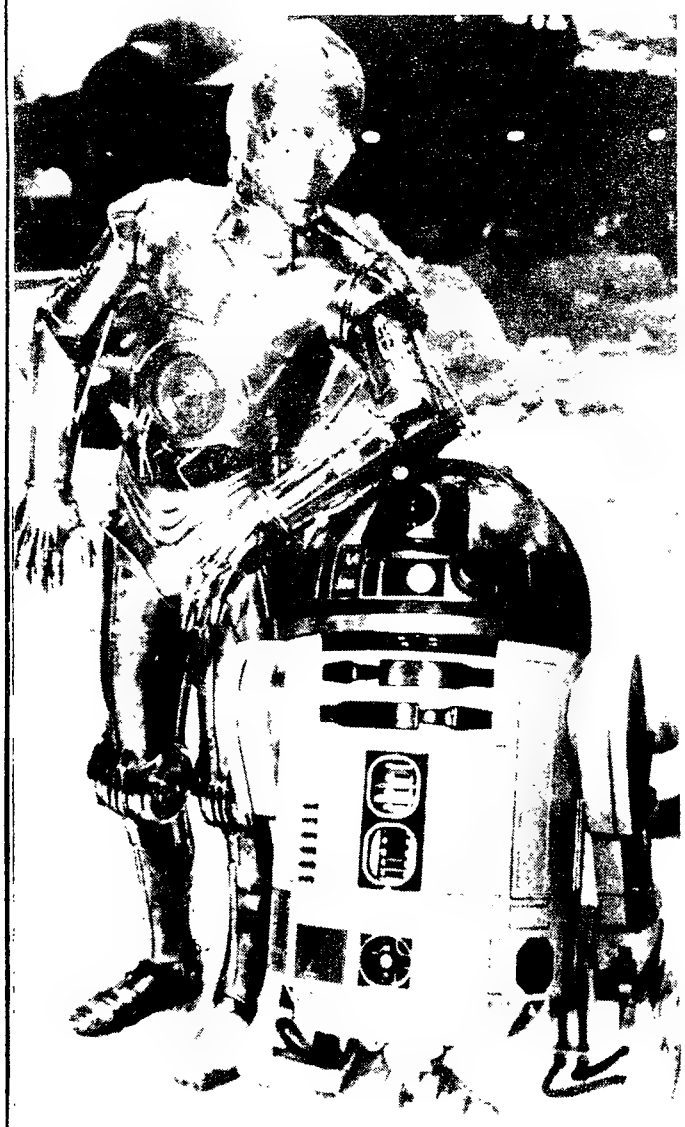
Ben Kingsley é um grande actor e a música de Ravi Shankar é, por vezes, muito bonita. Isso não impede **Gandhi** de ser uma obra académica onde só a grandeza de meios é de revelar. Gandhi merecia outro filme, menos hagiográfico, mais humano.

Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

Bilbao

Um filme manhoso a querer vender o faz-de-conta pela lebre das perversões. Apenas uma coisa oportunista e tenebrosa.

Cinema QUARTETO — SALA 1 (14, 16, 18, 20 e 22h)
(interdito a men. 18 anos)



Já levou os seus filhos a ver «O império contra-ataca»? **(em exibição no Quinteto, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30h)**

PARA AS CRIANÇAS

Por vezes há a tendência de só levar as crianças a ver filmes marcadamente infantis. Isso pode não ser inteiramente correcto. Por exemplo, se o seu filho já tem uns oito ou nove anos garanto-lhe que delira com **o império contra-ataca** que está, em quatro sessões diárias, no Quinteto. Tal como gosta, com certeza, de **E.T.** que está longe de ser um filme especificamente para crianças.

Em Lisboa ainda sao estas as opções marcantes. Mas, domingo (às 11.15h) no 7.ª Arte, o primeiro desenho animado extraído da célebre banda desenhada de Goscinny e Uderzo **(Astérix, o gaulês)** também é hipótese a considerar.

Nos arredores da capital alguns filmes podem também ser vistos. Tarzan poisa em Carcavelos e em S. João do Estoril com dois filmes do tempo em que Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan era a dupla protagonista. Em Carcavelos (no Atlântida Cine, domingo, às 14h) há **O tesouro de Tarzan** que Richard Thorpe dirigiu em 1941; em S. João do Estoril (no Cinelândia, domingo, às 11h) é **Tarzan encontra um filho,** ainda de Thorpe, realizado em 1939.

Outro «clássico» **(O ladrão de Bagdad)** está no cinema 2000, em Algés, domingo às 18.30h.

Quanto a desenhos animados, o Cinestúdio Almada (domingo, às 11h) exibe um **Festival Popeye,** enquanto o Casino Estoril traz uma longa-metragem de Lucky Luke, **A balada dos Dalton** (sábado, às 15.30h).

J.L.R.

Filmes na Cinemateca

Enquanto se aguarda o ciclo Eric Rohmer, (com início previsto para o próximo dia 20) a Cinemateca exibe uma série de filmes do seu recente património.

No dia 6 passa **Queen Kelly** o lendário filme inacabado que Stroheim rodou com Gloria Swanson em 1927. Foi também o último trabalho de Stroheim como realizador.

No dia 7, **I dream too much** de John Cromwell, (1935), no dia 8 **Bachelor Mother** de Garson Kavin (1939) e no dia 9, **My favorite wife** também de Kavin (1940) completam a programação da semana

Sessão as 21 30 h, os filmes são exibidos em versão original sem legendas.

PARALELAMENTE...

Paralelamente à XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura prossegue o ciclo de cinema dedicado aos descobrimentos portugueses e à sua relação com a Europa do Renascimento. Quinta-feira, dia 9, às 18 h. e a vez de **Camões** de Leitão de Barros (1946), talvezvez o exemplo mais típico e mais conseguido do filme histórico oficialmente acarinhado pelo regime de então e interpretação central de António Vilar, **Camões** é para Luís de Pina, a «prova indiscutível do génio de Leitão de Barros». O filme esteve, então no Festival de Cannes, de onde não trouxe nem fama nem proveito, porque (como disse António Ferro) «contra ele se levantaram influências dos comunistas .incapazes de compreenderem o nacionalismo elevado e puro, tranquilo e modesto de certas nações que se contentam consigo próprias e com os seus limites.»

Pois.

Paralelamente ao I Festival Internacional de Música de Lisboa, encerra a Cinemateca, no domingo, o ciclo «Cinema e música». Desta feita a sessão corre no cinema Tivoli, às 20 h, e exibe-se **Parsifal** de Hans-Jurgen, Syberberg, numa sessão que está a ser rodeada de grandes cuidados técnicos e na qual se prevêm as presenças do realizador e da actriz Edith Clever.

J.L.R.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEA

Nikolai Erdman e «O Suicidário»

Nikolai Erdman é um autor soviético pouco conhecido. A sua obra nunca foi publicada na União Soviética e as informações acerca da sua vida são imprecisas e nem sempre coincidentes. Ainda não tinha vinte anos quando começou a trabalhar no teatro em espectáculos de cabaret político. Em 1924, colaborou na revista cómica «Moscovo de um ponto de vista» que inaugurava o Teatro de Sátira de Moscovo. Nesse mesmo ano, quando trabalhava no Teatro Vakhtangov, entrou em contacto com Meyerhold, que lhe reconheceu muito talento. No momento particularmente interessado na comédia satírica soviética e sabendo da existência de uma comédia escrita por Erdman, «O Mandato», Meyerhold propôs-se encená-la. Assim começou a sua carreira de dramaturgo, o autor de «O SUICIDÁRIO» de quem, mais tarde, o grande encenador viria a declarar:

«As peças de Vladimir Maiakovski ou de Nicolai Erdman parecem-nos maravilhosas, porque a sua poesia e o seu aguilhão satírico ferem as chagas mais dolorosas da nossa existência, impedindo o espectador de cair no marasmo.»

Mário Viegas, em «O Suicidário»

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Feria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — **O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO,** de Gil Vicente (sextas e sábados às 21.30, domingos as 17 30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça: **NO REINO DA TRAPALÂNDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas). Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata e interpretação de Arlete Sousa, Isabel Roxo, Ana Santos, António Filipe e Fernando Costa.

D. MARIA II

Rossio — tel. 322210

Estreia no dia 3 de Junho de 1983

LONGA JORNADA PARA A NOITE de Eugene O'Neill (de terça a sábado as 21.00 horas

Lygia Telles e Rogério Paulo em «Longa Jornada para a Noite»

— sábados e domingos também às 15.30 horas). Encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Ferreira da Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Caixa Económica Operária

Rua Voz do Operário, 64

Canto e Castro, António Assunção e Bernardino Nascimento em «A Exepção e a Regra»

Sala Experimental

«Grupo de Teatro de Campolide»

(Espectáculos nos dias 8, 9, 10, 11, 14 e 15 às 21.30, e também nos dias 10, 11 e 12 às 16.00 horas).

A EXCEPÇÃO E A REGRA de Bertold Brecht, encenação de Peter Scchroth e Peter Klaihert, tradução de Luiz Francisco Rebello, cenografia de Nuno Amorim, música de Kurt Weill, Hanns Fisler, Bernardino Nascimento e António Assumpção, interpretação de Canto e Castro, António Assunção, José Martins, Emma Paul, Teresa Gafeira, Marta Bettencourt, Isabel Leitão, Luiza Ortigoso, Carlos Gonçalves, José Mora Ramos, Luiz Vicente, Fernando Louro, Maria Henriqueta e o maestro Bernardino Nascimento.

(junto ao Largo da Graça) — tel. 862836 e 723686

«Grupo Contra Regra»

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas).

Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e José Manuel Mendes.

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro. Interrompe de 8 a 15 de Junho.

Margarida Pinto Correia, Gilberto Gonçalves, Alda Rodrigues e Marcia Breia em «Mariana Espera Casamento»

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de

Zita Duarte em «Dança de Roda»

Teatro do Bairro Alto

«Cornucópia»

Rua Tenente João Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK. Revista, (de segunda a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho e Carlos Quintas, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

Representaçõ

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (às sextas e sábados às 1.30 hora) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzzy Sweet, Doll Phoenix, Nini La Chance, Cindy Scrasch e José Dias.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

ESPECTÁ DE CAFÉ

Café Concerto

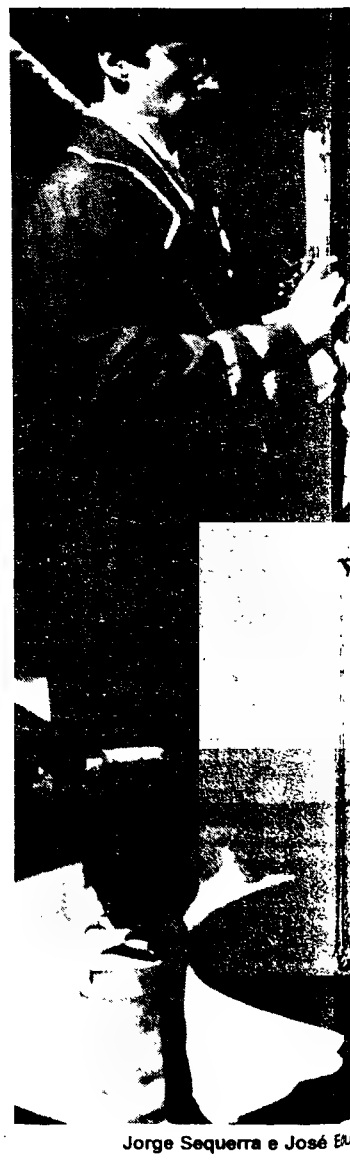
Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (Quintas às 22.30), com Luigi Abbondanza e Sara Lima

Cantador Mor

Largo do Contador Mor, 4-B — telef. 876776

Segundas às 22 horas.
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, com Luigi Abondanza e Sara Lima
(Quartas às 23.30)
BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS



Jorge Sequerra e José Ed

● Joel Serrão
DO SEBASTIANISMO
AO SOCIALISMO (4.ª Edição)

● Faure da Rosa
APPASSIONATA

● Antunes da Silva
SENHOR VENTO

● Victor de Sá
AS BIBLIOTECAS, O PÚBLICO E A CULTURA

● Alexandre Cabral
MEMÓRIAS DE UM RESISTENTE

● João dos Santos
ENSAIOS SOBRE EDUCAÇÃO • Vol. I
A CRIANÇA COMO É?
ENSAIOS SOBRE EDUCAÇÃO • Vol. II
O FALAR DAS LETRAS

Livros Horizonte, Lda.
Rua das Chagas, 17, 1.º Dt.º
1200 LISBOA
Telefs. 366917/368505

ções especiais

«Oficina do Grotesco» apresenta:

ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO (sextas e sábados às 21.30 e domingos às 17.30), música de João Leite e interpretação de Maria Morais e Luís Beato.

Teatro do Nosso Tempo

Praça José Fontana, 12-B
tel. 573831

PRA NÃO DIZEREM QUE NÃO FALAMOS DE FLORES — (Diariamente excepto à sexta-feira, às 21.45, domingos às 16.30), música de Mário Mata e interpretação de Fernando Loureiro e Zé Barreiros.

TÁCULO E TEATRO

E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Romance de Cordel

Rua Eduardo Coelho, 54 —
tel. 366866

HISTORIAS DE HUMOR (Quartas, às 23 horas), com Fernando Gomes, Cândida Vieira e Miguel Guilherme.

Sorriso

...ua da Rosa, 227 — tel. 370719

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas), com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

...é Eduardo em «Guerra e Paz»

Madre de Deus: claustro com obras expostas da «Décima Sétima»

Na Casa dos Bicos, finalmente aberta ao público, está patente um retrato da Princesa Santa Joana

«Décima Sétima» com todos os núcleos abertos ao público

Com a inauguração do núcleo da Casa dos Bicos, encontra-se à disposição dos visitantes a totalidade da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, promovida sob os auspícios do Conselho da Europa, e dedicada aos «Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

Os núcleos estarão patentes ao público até 2 de Outubro, todos os dias, excepto à quarta-feira, entre as 10 e as 20 horas.

Na Madre de Deus, na Casa dos Bicos, no Museu Nacional de Arte Antiga (às Janelas Verdes), na Torre de Belém e no Mosteiro dos Jerónimos, o preço dos bilhetes de ingresso é de 120 escudos por unidade, podendo optar-se por uma série para os cinco núcleos, ao preço de 500 escudos, à venda na portaria dos respectivos núcleos.

Paralelamente, encontra-se patente até 30 de Junho na Galeria Almada Negreiros, situada no edifício do Ministério da Cultura e Coordenação Científica (Avenida da República, ao Saldanha) uma exposição retrospectiva das anteriores 16 iniciativas do Conselho da Europa, com entrada livre.

Exposição fotográfica sobre as obras dos construtores de catedrais dievais, no núcleo da Madre de Deus

MUSEUS MUSEUS MUSEUS MUSEUSMUSE

Aquário Vasco da Gama

Aberto todos os dias das 12 às 18 horas. Ao domingo, a partir das 10 horas. Dafundo, junto à marginal.

Museu Agrícola do Ultramar

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. Na Calçada do Galvão.

Museu de Arte Popular

Aberto das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas, todos os dias. Na Avenida de Brasília.

Museu Calouste Gulbenkian

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira. Na Avenida de Berna

Museu Arqueológico

Aberto das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Convento do Carmo

Museu de Arte Sacra

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Largo de Trindade Coelho.

Museu da Cidade

Aberto das 14 às 19 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Campo Grande

Museu dos CTT

Aberto das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, excepto ao domingo, segunda-feira e feriados. Na Rua de D. Estefânia

Museu Nacional do Traje

Museu da Direcção-Geral das Alfândegas

Aberto das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto ao domingo. Ao sábado, só até às 12.30 horas. Na Rua da Alfândega

Museu-Escola de Artes Decorativas

Aberto das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. Ao domingo, só a partir das 13 horas. Largo das Portas do Sol

Museu de Geologia e Arqueologia

Aberto das 9 às 12 e das 14 às 17.30, excepto ao domingo. Ao sábado, só até às 12.30. Na Rua da Academia das Ciências

Museu Nacional dos Coches

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira. Na Praça Afonso de Albuquerque.

Museu Nacional do Trajo

Aberto das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas, excepto à segunda-feira. No Largo S. João Baptista, ao Lumiar

Museu Numismático Português

Aberto das 9 às 12.30, só ao sábado. Na Avenida António José de Almeida, Casa da Moeda.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Aberto das 11 às 17 horas, excepto à segunda-feira. No Campo Grande

Museu de S. Nicolau

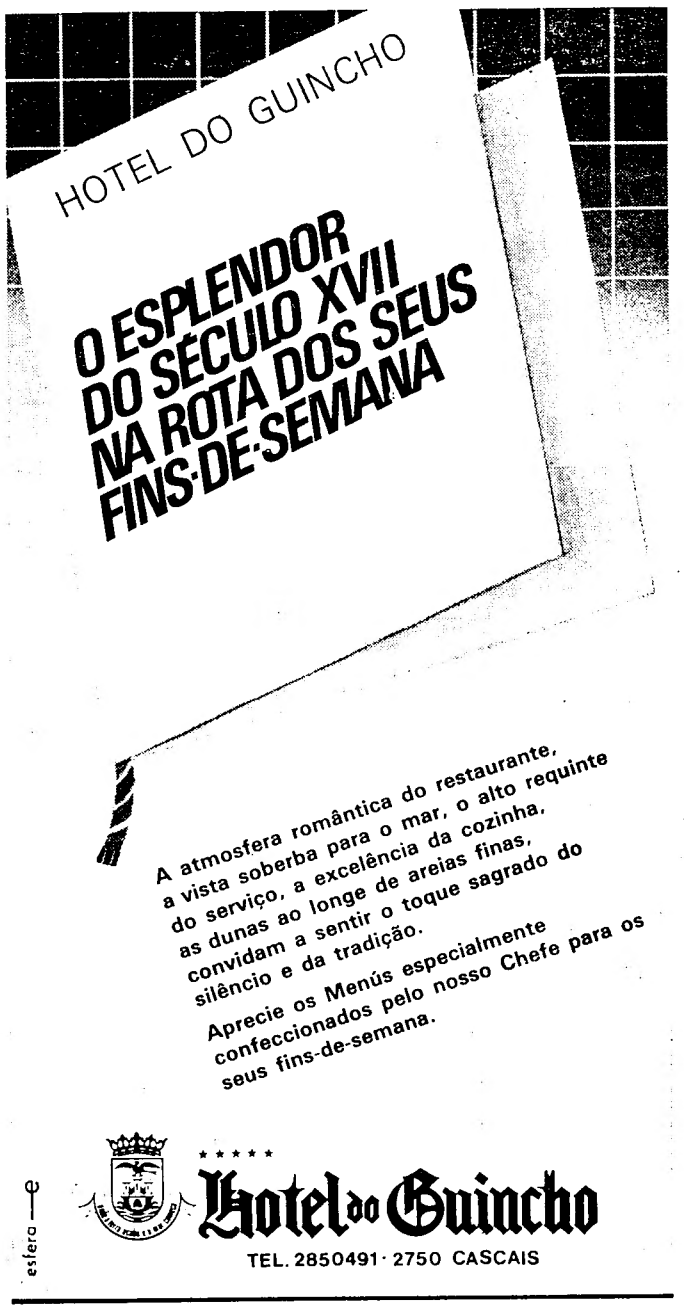
Aberto das 11 às 15 horas. Na Rua da Victória

Museu Tauromáquico

Aberto das 9 às 19 horas todos os dias. Na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Planetário Calouste Gulbenkian

Sessões ao fim-de-semana, às 16, 17 e 18 horas. Na Praça do Império



EXPOSIÇÕES

Tampo em Mármore, de João Cutileiro

Galeria S. Francisco

R. Ivens, 40
sábado, 10 às 13
Francisco Xavier Andresen Sousa Tavares – Pintura

Galeria Leo

Trv. da Queimada, 48
sábado, 15 às 20
Francisco Caetano – pintura e desenho

Galeria Quadrum
Coruchéus
sábado, 15 às 19
Gil Teixeira Lopes – pintura e desenho

Teatro Ibérico
T. de Xabregas, 54
sábado e domingo, 16 às 20
Nicolau Saião – pintura

Galeria Arcano XXI
Pr. Principe Real, 32
sábado, 10 às 13 e 15 às 20
Retrospectiva: Noronha da Costa, Nuno Siqueira, Júlio Resende, Lino António Tudela e Artur Bual

Galeria AH-UM
R. da Atalaia, 96
sábado, 19 horas
Sara Mendes – desenho e pintura

Fundação Gulbenkian
sábado, 15 às 19, domingo 10 às 17
Thomas Gentille – ourivesaria
Xilógrafos Austríacos de Hoje

Galeria Diagonal
Hotel Cidadela (Cascais)
sábado e domingo, 14 ás 20
À mesa – João Cutileiro, Maria Felizol e Pedro Fazenda

MÚSICA

Dia 4
Aula Magna
21.30 – VI Encontro de Coros Amadores da área de Lisboa

Fundação Gulbenkian
18.30 (Grande auditório) – VII Encontros de Música Contemporânea – Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel da Rádio Sudoeste, de Friburgo

Hot Clube de Portugal
22.30 e 00.30 Quinte Xis

Pavilhão dos Desportos
23.30 – Quarteto Rao Kyao

Teatro da Graça
21.00 – Quarteto Rao Kyao

Dia 5
Castelo de S. Jorge
11.00 – Grupo de Metais de Lisboa

Fundação Gulbenkian
18.00 (Grande auditório) – Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel da Rádio Sudoeste de Friburgo.

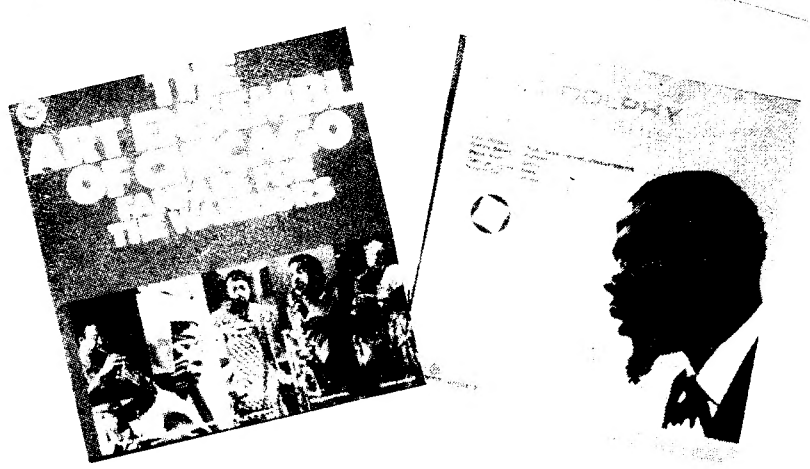
Museu Nacional de Arte Antiga
16.00 – Coro Universitáio de Lisboa.

Teatro da Graça
22.00 – Rao Kyao

Parque de Campismo do
BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR · EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA · PENICHE
TUPATUR
BALEAL
O tal Parque onde você é proprietário de
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

restaurante
arco íris
A BOA COMIDA PORTUGUESA
NO VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C. C. ARCO ÍRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
Telf. 77 51 83 — (METRO-CAMPO PEQUENO)

DISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOSD



Eric Dolphy
«Berlim Concerts»

Não é uma personagem cómoda. Gosta de rasgar caminhos com ou sem aplausos. Faz o que quer, quando quer. E neste vol. II dos concertos de Berlim, Eric Dolphy justifica, em clarinete-baixo – o instrumento a que deu prestígio –, ser um músico rebelde às modas mas de enorme talento. E é isso que conta. Sem ele, sem Charlie Parker, sem Coltrane, Mingus e outros, o jazz dos nossos dias ainda seria o jazz do nosso bisavô. Por isso, este disco é um «clássico».

(Enja-Dargil)

Art ensemble of Chicago
«Fanfare for the Warriors»

No Art Ensemble de Chicago a regra de ouro é não matar o talento de cada um, mas agir como um colectivo. E essa regra é perfeitamente aceite: seis solitas versáteis, no verdadeiro sentido da palavra, conseguem ser eles próprios sem nunca deixarem de ser um grupo. Haverá neste disco um gráfico feito de alguns momentos altos e baixos. Mas os altos predominam neste jazz moderno que não conhece fronteiras.

(Atlantic-Rádio Triunfo)

Earl Hines
«Concert»

É o pai do piano-jazz. Dizem que «Fatha» Hines está para o piano como Louis Armstrong e Coleman Hawkins para a trompete e saxofone-tenor. E não se enganam. A frescura do seu estilo, a sua espontaneidade e criatividade, tornam cada nota uma nota diferente. O som de Hines é inconfundível e apesar dos anos (a gravação é de 1966), «Concert» é uma obra ainda actual. Não foi por acaso que «Fatha» Hines trabalhou sempre com os melhores (Jelly Roll Morton, Amstrong, Coleman Hawkins, Buck Clayton, Charly Parker, Dizzy Gillespie, etc.). Um regalo, este «Concert».

(Joker-Dargil)

Marianne Faithfull
«A Child's adventure»

Durante muito tempo, mais conhecida pela sua relação com Mick Jagger dos «Rolling Stones», do que pela sua carreira de cantora «pop», Marianne Faithfull impôs-se, finalmente, e por voz própria, com um dos grandes discos do final da década de setenta: «Broken English», editado em 1979. Regressa agora, depois de «Dangerous Acquaintances», com o seu primeiro álbum gravado nos Estados Unidos. Um regresso em balada e com letras e temas que demonstram bem que Marianne Faithfull não perdeu as suas qualidades. Terá perdido, sim, o «nervo» dos seus verdes anos, a fuga, o acreditar em rosas e em céus estrelados. O que não tem importância, já que «Child's Adventure», trabalho maduro e prova suprema de que Marianne Faithfull foi obigada a olhar par a «triste» realidade, não nos deixa órfãos da grande compositora e intérprete que há anos aprendemos a conhecer.

(Island – Dacapo)

KC & THE Sunshine Band
«All in a night's work»

Com um trabalho todo orientado para o «funky», os KC and the Sunshine Band não páram de coleccionar, desde 1973, discos de ouro ou de platina. Foram, aliás, o único grupo, depois dos Beatles, a ter quatro «singles» nos primeiros lugares dos «top's», no seu ano de estreia. E enquanto vão açambarcando prémios, continuam a fazer dançar tudo e todos em ritmo «funky».

(AM Records – CBS)

Da Vinci
«Caminhando»

O rock português lá vai fazendo o seu caminho. Iei Or (voz) Pedro Luís (piano, sintetizador e voz) e João Heitor (percursão, sintetizadores e voz), resolveram dar o seu contributo para esta caminhada. Daí, «Caminhando», um disco agradável de ouvir e que não soa a cópia.

(Polydor – Polygram)

James Taylor
«Swet baby James»

Musicalmente, James Taylor será um apologista da fusão do «country», «folk» e «blues». Dessa mistura nasce uma teia pela qual nos deixamos envolver voluntariamente. A sua voz, a riqueza dos textos fazem de «Sweet Baby James» um dos mais agradáveis discos que nestes últimos tempos por aí apareceram.

(Warner Bros – Rádio Triunfo)

«Alcatruz» de Francisco Ceia

A solidariedade em disco

«Alcatruz», primeiro LP de Francisco Ceia, não é apenas um disco, um marco necessariamente importante na obra do jovem autor e intérprete alentejano.

«Alcatruz» fala de solidariedade e é ele próprio o fruto de uma solidariedade. «Tive quatro anos de promessas, cheguei a ter estúdio marcado para gravar este disco. Mas só agora, com o apoio e solidariedade de muita gente, consegui gravá-lo numa editora da outra margem, com pequenos recursos».

Esta é a história síntese de uma espera, de inúmeras interrogações e desalentos, para quem já tinha gravado dois «singles»: «Foi no monte, é no monte» (1978) e «Cava dor» (1979).

Um alentejano na cidade

Pela voz, pela melancolia com que evoca, numa sala fechada do Bairro Alto, a largura alentejana que rodeia a **sua** Portalegre, Francisco Ceia revela-se, como ele próprio salienta, «um provinciano no bom sentido da palavra».

Cantar em bares de sobrevivência foi o seu recuso para estar na cidade. «Sítios fechados e sombrios», comenta com um olhar habituado a não conhecer as barreiras que esta Lisboa, de que gosta, lhe impõe.

Paradoxalmente, foi na noite lisboeta, que Francisco Ceia encontrou o seu parceiro citadino Fernando Alves. Em comum, segundo o alentejano, «a Linguagem escrita do Fernando, um bucólico da cidade. Juntos completamo-nos. Um da cidade, outro do campo, fazemos um homem feliz».

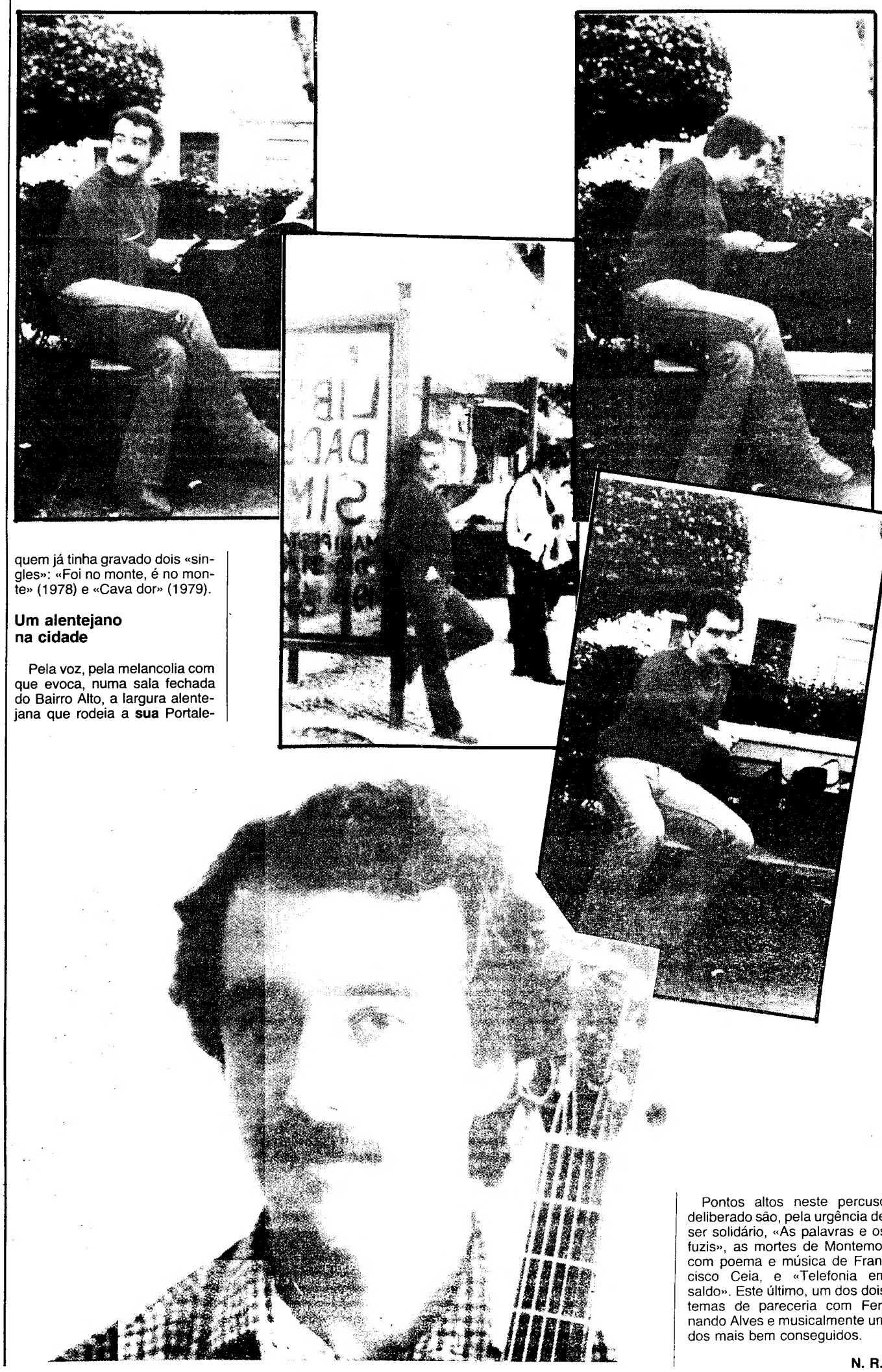
No entanto, «Alcatruz» resulta, para o intérprete, das recordações da sua vivência de infância. E, «Alcatruz» fala daquela engrenagem, «do assistir à ganga operária no vai vém da fábrica de cortiça». Assistir e participar: «o meu pai é operário corticeiro na mesma fábrica há 40 anos», salienta Ceia.

Um percurso de solidariedades

São estas duas influências, o Alentejo, no bucolismo das letras e arranjos musicais, e a participação directa na vida do «Alcatruz», peça unitária que para ser eficiente está engrenada, que dão ao disco a sua principal característica, fazem a sua história.

De facto, a história que «Alcatruz» conta e canta, é um percurso de solidariedades diversas.

Da apresentação do tema, «Lanço estas palavras», primeira faixa do disco a «Eh! Tu aí ao fundo», que fecha o lado «B». Pelo caminho, nas espiras do 33 rotações de dez faixas, solidariedades várias, referências obrigatórias de um determinado modo de ver.



Pontos altos neste percuso deliberado são, pela urgência de ser solidário, «As palavras e os fuzis», as mortes de Montemor com poema e música de Francisco Ceia, e «Telefonia em saldo». Este último, um dos dois temas de pareceria com Fernando Alves e musicalmente um dos mais bem conseguidos.

N. R.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVI

SÁBADO

RTP-1

10.00 – Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «Belfie e Lillibit», «Jennie dos Cabelos Dourados» e «O Sítio do Picapau Amarelo».
12.00 – Série: «Os Cinco», de James Gatward, com Michelle Gallagher, Gary Russel, Marcus Harris. Jenny Thanisch e Timmy.
12.30 – Especial: «Novos Horizontes», programa do eng.º Jaime Filipe, produção de Preto Pacheco.
13.00 – Informação: «Sumário».
13.10 – Culinária: «Lúculos e Brócolos», rubrica a cargo do cozinheiro Michel Costa.
13.35 – Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «D'Artacão e os Três Moscãoteiros» e «A Arte da Banda Desenhada».
14.40 – Mulher: «Ela Por Elas», realização de Fernando Amaro, apresentação de Margarida Andrade.
15.30 – Recreativo: «Festa é Festa», realização de Margarida Gil, produção de Piedade Trindade, autor e apresentador Júlio Isidro.
18.30 – Série: «Espaço 1999», de Ray Austin, com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Parents Hancock e Isla Blair.
19.30 – Actualidade: «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira e Hélder Freire.
21.00 – Recreativo: «Allegro», realização de Manuel Oliveira e Costa, autor César de Oliveira, com Carlos Paulo, Miguel Guilherme, Luísa Barbosa, Artur Semedo e Camilo de Oliveira entre outros.
22.00 – Série: «Dallas», com Barbara Bel Geddes, Victoria Principal, Patrick Duffy, Larry Hagman, Timothy Patrick Murphy e James Karen, entre outros.

RTP-2

14.00 – Desporto: «Troféu».
20.00 – Cinema: «Cabra Cega», programa de José Manuel Barroso. Apresentação do filme «As Papoilas Também São Flores».
22.15 – Musical: «Clube de Jazz».

DOMINGO

RTP-1

10.15 – Religioso: «Setenta Vezes Sete», actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego.
10.45 – Missa de Domingo, transmissão directa dos Estúdios do Lumiar.
11.30 – Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «Arco Iris», «Saturnino e Companhia», «A Abelha Maia».
13.00 – Informação: «Sumário».
13.10 – Série: «Memória de um Povo», de Teresa Olga, produção de José Firmino, colaboração de Alexandre Gonçalves, recolhas efectuadas em 1977/78.
13.35 – Agricultura: «TV Rural».
14.00 – Tauromaquia: «Sol Sombra».
14.30 – Infantil: «O Mundo Maravilhoso de Walt Disney».
16.00 – Musical: «Vivamúsica», programa de Jorge Pego, colaboração de Jaime Fernandes e Pedro Duarte.
17.00 – Automobilismo: «Fórmula 1». Transmissão directa do Grande Prémio de Detroit.
18.30 – Série: «Fama», de Robert Scheerer, com Debbie Allen, Lee Curreri, Valerie Landsburg. Erica Gimple, Albert Hagne, Carol Mayo Jenkins e Greg Evigon, entre outros.
20.00 – Informação: «Telejornal».
20.30 – Série: «Dr. Teyran», de Jean Chapot, com Michel Piccoli, Pascale Bardet e Nadine Alari, entre outros.
22.30 – Desporto: «Gira Bola», apresentação de Ribeiro Cristóvão.

RTP-2

18.00 – Recreativo: «Ora Bem», programa de Rui Pego, produção de Félix Machado, realização de Marcos Loureiro.
20.30 – Série: «O Homem do Sara», de Mario Ganni.
21.00 – Musical: «TOP/2».
22.00 – Série: «Força de Intervenção», de Don Chaffey, com Robert Stack, Dorian Herewood, Richard Romanus, Michael Goodwin, Trisha Noble e Hers Edelman.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Os livros de autores portugueses continuam a ser os mais vendidos em Portugal, de acordo com o levantamento semanal que «Cartaz» tem vindo a divulgar. Esta semana o inquérito conduzido pela ANOP em todo o País dá ainda o primeiro lugar em vendas ao livro de José Cardoso Pires, «Balada da Praia dos Cães», logo seguido de «Nó Cego», de Carlos Vale Ferraz. Em terceiro lugar encontra-se «Os Meninos de Ouro», de Agustina Bessa Luís. José Saramago mantém dois livros na lista dos dez mais vendidos.

É a seguinte a relação desta semana:

1. Balada da Praia dos Cães, José Cardoso Pires; **2. Nó Cego, Carlos Vale Ferraz; 3.** Os Meninos de Ouro, Agustina Bessa Luís; **4.** Levantado do Chão, José Saramago; **5. Textos e Canções, José Afonso; 6.** Memorial do Convento, José Saramago; **7. Lúcialima, Maria Velho da Costa; 8.** Enamoramento e Amor, Francesco Alberoni; **9.** Volume XXX das Obras Completas, Agatha Christie; **10.** O Todo Poderoso, Irving Wallace.

Meryl Streep fala de si

Faço tudo para obter um papel

Continuação da pág. 1

pera. Acho que quando se quer e se espera alguma coisa é quando se têm desapontamentos. Talvez eu seja apenas supercautelosa.

Os prémios

De Vassar fui para a Escola de teatro de Yale e depois para o teatro Joseph Papp, de Nova Iorque. Tudo corria bem. Tinha bons papéis em boas peças e recebia bem. A mesma coisa aconteceu quando comecei em cinema. Fiz o papel de rainha no filme «Julia», de Lillian Hellman (1977), namorada de Christopher Walken, em «The Deerhunter» («O Caçador»), a ex-mulher lésbica de Woody Allen, em «Manhattan», a advogada sexo no filme de Alan Alden, «The Seduction of Joed Tynan» (1979), Jeanna, com Dustin Hoffman, em «Karmer contra Karmer» (1979), Sarah, no «Amante do tenente francês» (1978) a Sophie em «Sopie's Choice». Todos estes filmes valeram para mim um Óscar e três nomeações. Com tudo isto vieram as histórias, as entrevistas de televisão, nomeações, aplausos e atenção. Não lamento ter passado por tudo isso, pois de outra forma ninguém teria ido ver «A Amante do tenente francês», e provavelmente, ele foi visto por muita gente devido a um impulso negativo. Sabe – as pessoas dizem. «Bem, vamos ver se é assim tão bom».

Os «choques»

De certa maneira estava feliz por me sujeitar a todas essas entrevistas. Feliz por fazê-lo pelo filmes e por todas as pessoas que o fizeram. Tinha orgulho no filme. Não sei quantas pessoas por este país fora não iam ver um filme desde o século XIX, com um argumento de Harold Pinter. Penso que terei assustado os espectadores, a menos que lhes tenham dito que era acontecimento especial. Não sei. É uma sensação muito estranha passar por uma montra e ver a nossa cara oito vezes de seguida em cores diferentes. Não fui eu que escrevi «a melhor actriz americana». Fui a uma sessão de fotografia, nada mais. Não disse, «não se esqueça de escrever aí, a melhor actriz americana». Isso vende revistas.

Mas tudo isto fez uma coisa – criou um sentimento negativo que sinto dos meus colegas, e isso foi muito mau. Pessoas que admirava e respeitava – se não estivesse nessas capas – provavelmente apreciariam aquilo que faço. Detestam-me – não consigo dizê-lo de outra forma.

Competição

É uma indústria que nos transforma em seres competitivos. Tudo começa com o emprego, mas não se sente. Às vezes sou uma pessoa competitiva, mas não é um sentimento de que eu goste. Não é uma sentimento que me faça sentir bem. Tenho uma certa ambição. De ou outra forma não estaria onde estou hoje, mas também é preciso ter muita sorte. Esta é questão, pois basicamente toda a gente o sabe – que há os que a têm e os que a não têm. É a coisa tão intangível, estar no lugar certo na hora certa.

Sophie

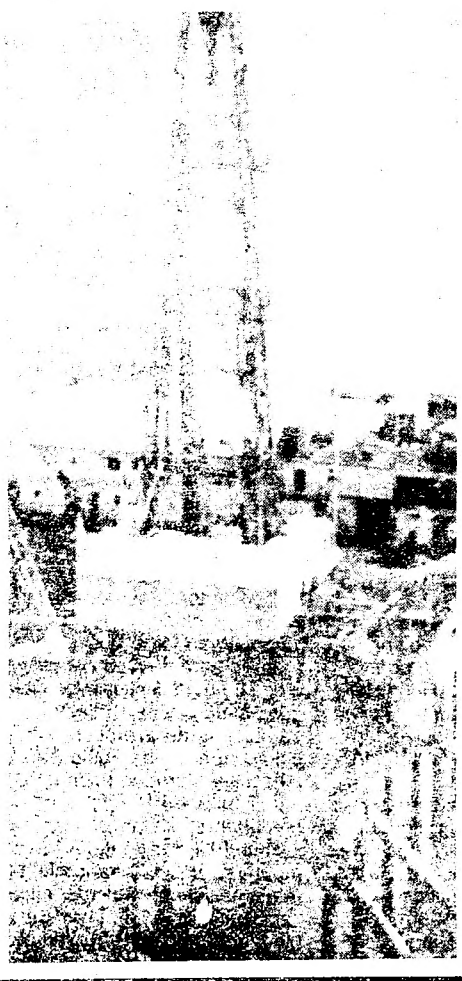
Foi uma questão de sorte e fé que me pôs em contacto com o carácter de Sophie. Foi em 1974, no ano em que apareci em seis peças da Companhia de Yale. Tinha ouvido falar do livro de Styron. O autor tinha mostrado o manuscrito a um seu amigo. Robert Brustein, que era então reitor da Yale. Mais tarde ele mostrou-mo. Eu estava à procura de qualquer desculpa para sair da escola de teatro. Estava a comer sanduíches de atum e a pensar, «Bem, eu gostaria de representar aquele papel — quem não gostaria?». Alguns anos mais tarde quando se pôs a possibilidade de eu o representar, voltei a ler o livro. Foi depois de uma série de coisas que fiz — «Holocausto» que foi vencedor do Emmy da TV para mini-séries, e «Kramer», e, não tinha a certeza se gostaria de fazer mais um papel de vítima. Mas isto aconteceu até que tive a oportunidade de ler o argumento. Até lá, no entanto, houve toda uma série de eventos que começaram quando Alan Pakula me chamou, enquanto eu rodava «A Amante do Tenente Francês», em Inglaterra, e me perguntou: «Gostavas de fazer isto?». Respondi: «Bem, sim. Mas como é o argumento? É uma bela novela mas não sei se o argumento também o será». Pakula limitou-se a dizer «Confia em mim». «Não» — respondi — «Não posso». Disse-me então que voltaria à Inglaterra para me contar toda a história. «A história conheço eu», respondi e ele ficou de tal modo irritado que se foi embora e começou à procura de outra pessoa para o papel. Este poderia ter sido o fim da história. Só que mais tarde, obtive uma cópia do argumento de Pakula. Depois de o ler desejei ardentemente fazer o filme. Já não era aquela vítima estereotipada dos trabalhos anteriores. Era um carácter multidimensional, com humor e dimensão: um caleidoscópio de emoções. Tudo recomeçou então. O meu agente telefonou a Pakula: «Por favor, fale com ela!». Pakula acabou por aceder numa entrevista. Fui e quando entrei no seu gabinete as paredes estavam recheadas de fotografias de uma actriz checoslovaca que ele já tinha escolhido para o papel de Sofia — ela estava mesmo a um passo de obter o papel. Falámos durante horas e horas. Uma semana mais tarde telefonou-me: «O papel é teu». Uma vez conseguido o contrato iniciei um curso intensivo de polaco e alemão, para enfrentar os «flashbacks» sobre a minha infância na Polónia, o meu internamento em Auschwitz. Queria sentir-me à vontade, ser convincente.

Recebo cerca de um milhão de dólares por cada filme, mas ainda não sinto que seja o momento de me envolver na produção de filmes. Teria mais poder se o fizesse. E fá-lo-ia se não tivesse que continuar a pedir, lutar, gritar para que me dêem certos papéis. E por vezes é bem difícil conseguir um lugar. É a nossa própria fama que surge como obstáculo. Porquê? todos sabemos que o êxito de alguns filmes reside no facto de apresentarem caras que nunca haviam sido vistas nos écrans — novas pessoas, novas maneiras de encarar os personagens. Neste momento enfrento duas selvas: a família e a carreira. Talvez um dia, quando já não estiver tão comprometida como actriz, possa conjugar tudo. O meu marido, Don Gammer, é escultor e temos um filho, Henry, que nasceu em 1980. Espero um outro para breve. Toda a gente fala das solicitações da maternidade, coisas do género: como ser mãe pode afectar o seu trabalho. Na verdade, não são as solicitações da profissão que se tornam problema. É, sim, o grande «negócio de amor» com os nossos filhos quando não podemos fazer tudo por eles. é difícil. No fim, acaba-se sempre com a sensação de que não estamos a dar o melhor de nós nos dois campos. Tenho, contudo, que me reconciliar com esta frustração porque os «prémios» são enormes... dos dois lados.

Meryl Streep na estreia de «Kramer contra Kramer»

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



PETRÓLEO (O)

— Curta-metragem
— 35 mm/cor

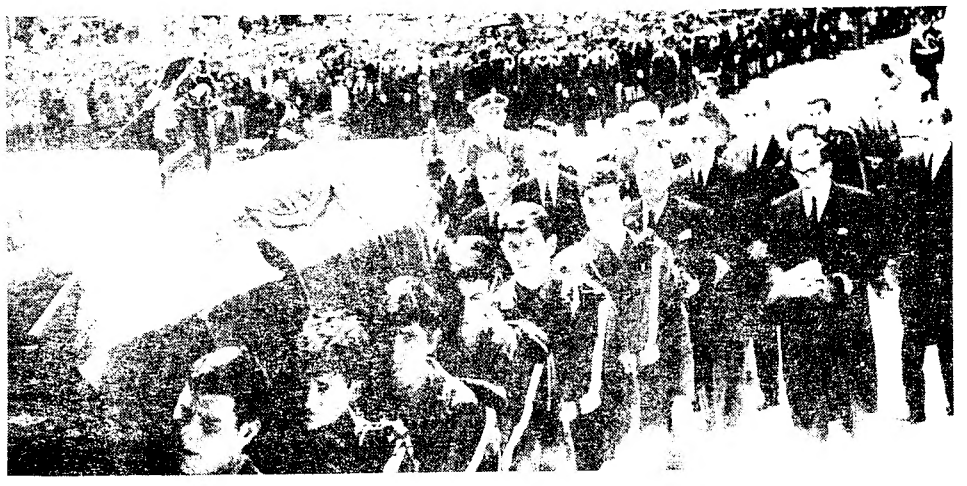
Realização e montagem: Faria de Almeida. **Texto:** Alexandre O'Neill (**lido por** Cândido Mota). **Fotografia:** João Silva. **Música:** Thilo Krasmann. **Assistente de realização:** Iglésias Marques. **Produção:** Telecine-África. **Duração:** 16 minutos. **Rodagem: 1970. Estreia:** ? **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos.

A prospecção de petróleo em Angola é o tema deste filme.

Com uma séria preocupação informativa, Faria de Almeida mostra a prospecção sísmica a partir da qual é possível traçar perfis do subsolo (segundo os registos magnéticos dos abalos) e decidir locais de sondagem onde se fez recolha de amostras. A análise laboratorial dessas amostras apontará para as hipóteses de exploração petrolífera, ou não.

Todas estas fases são cuidadosamente mostradas pelo filme, onde algumas imagens são espectaculares pelo gigantismo da tecnologia que documentam.

Um incêndio num poço petrolífero (a partir de um espantoso filme de amador, em super-8) é outro dos pontos altos deste trabalho de Faria de Almeida onde, mais uma vez, se pode notar um cuidado especial na banda de som (a utilização de música, ruídos industriais e sintetizador tem efeitos bem conseguidos).



PORTUGAL DE LUTO NA MORTE DE SALAZAR

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização, texto e montagem: Antonio Lopes Ribeiro. **Locução:** Armando Correia. **Fotografia:** Mário Moreira, Abel Escoto, Ventura Capela. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 18 minutos. **Rodagem:** 1970. **Estreia:** ?. **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos/Telecine-Moro.

Filme oficial sobre os funerais de Salazar, este trabalho de Lopes Ribeiro mostra bem quanto o cinema era já instrumento menor da propaganda do regime fascista no declinar da década de 70.

É que, para além do verbo inflamado no elogio ao ditador (cuja morte foi, segundo o filme, «sentida por todos aqueles que não renegam Deus, nem a Pátria, nem a família») o documentário é paupérrimo de imagens, utilizando em larga medida a filmagem de um écran de televisão (que emitia as cerimónias dos funerais) como recurso à impossibilidade de filmagem directa.

Quer dizer, Lopes Ribeiro não teve meios que lhe permitissem um trabalho documentalmente forte. A televisão era já o aparelho de propaganda por excelência.

Portugal de luto na morte de Salazar é um documento curioso. Também pelas carências que denota. E pela ironia do destino: o ditador tem, como filme oficial das exéquias, uma coisa medíocre e sem grandeza.